

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**SAMILA ZAMBETTI DOS SANTOS**

**CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE UMA  
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.**

**São Caetano do Sul  
2019**

**SAMILA ZAMBETTI DOS SANTOS**

**CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE UMA  
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.**

**Trabalho Final de Curso apresentado ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
– Mestrado Profissional - da Universidade  
Municipal de São Caetano do Sul como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de Mestre em Educação.**

**Área de concentração: Formação de  
Professores e Gestores**

**Orientador: Professor Dr. Ivo Ribeiro de Sá**

**São Caetano do Sul  
2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Samila Zambetti dos

Capoeira na Educação Física: perspectivas de uma prática de educação integral/ Samila Zambetti dos Santos: USCS, 2019  
140f.

Orientador: Ivo Ribeiro de Sá

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado Profissional em Educação, 2019.

1. Capoeira 2. Formação integral do sujeito 3. Complexidade 4. Educação Integral 5. Educação Física. Título I. Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

**Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi**

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Carmo Romeiro**

**Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação**

**Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda**

**Prof.<sup>a</sup> Dra Ana Silvia Moço Aparício**

Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pela Banca Examinadora constituída pelos (as) professores (as):

Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá- USCS

Prof<sup>a</sup>Dra Ana Silvia Moço Aparício- USCS

Prof. Dr. Flávio Soares Alves- UNESP

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à Capoeira, minha fonte de inspiração para sobreviver e viver.

## AGRADECIMENTOS

*Ao universo, por me proporcionar tantos momentos de aprendizado.*

*A Universidade Municipal de São Caetano do Sul- USCS e todo corpo docente da Pós Graduação Strictu Senso, além da direção e administração da mesma, que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.*

*A Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul e Secretaria Municipal de Educação pela bolsa de estudos parcial durante os dois anos de curso, que me proporcionou realizar o Mestrado que tanto almejei.*

*Ao meu orientador Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá, por todo o tempo que dedicou a me ajudar e me despertou para a consciência da prática acadêmica.*

*Aos meus colegas de Mestrado, André e Helder, pela parceria e pelas oportunidades de discussão e reflexão na construção desse caminho.*

*Aos meus pais, Irene e Geraldo, por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e apoio. Devo a eles todo meu sucesso pessoal e profissional.*

*Ao meu companheiro de vida, Thiago Rosa, que me inspira e me incentiva dia a dia.*

*A minha irmã, Dryeli, minha parceira pra toda a vida, que me dá força e está sempre ao meu lado.*

*Aos queridos Mestres Pulinho, Mestre Gildásio, Mestre Tomate e ao meu Pai, Mestre Gêra, que dispuseram uma vida para a Capoeira na região do ABCDM.*

*Fica registrada aqui minha gratidão!*

## **EPÍGRAFE**

*“Conosca todas lãs teorias. Domine todas lãs técnicas, pero al tocar um alma humana sea apenas outra alma humana”*

*(Carl Gustav Jung)*

## RESUMO

Esta pesquisa investigou como a Capoeira pode contribuir para uma prática de Educação Integral no ambiente escolar. Nesse sentido, tivemos como objetivo identificar as possibilidades pedagógicas da Capoeira como uma prática integrativa dos aspectos humanos na busca de uma formação integral do sujeito, tomando como pressuposto, a teoria da complexidade como matriz epistemológica. Para tanto, entrevistamos mestres de Capoeira do Estado de São Paulo na região do Grande ABCDM para alcançar aspectos do senso comum presentes no discurso destes. Por meio da análise de conteúdo dessas entrevistas, buscamos os elementos do universo dessa manifestação popular que contribuem para a formação do Sujeito numa visão de Educação Integral. Conseguimos extrair das entrevistas feitas com mestres de Capoeira da Região do grande ABCDM conceitos que convergem sobre aspectos que promovem o desenvolvimento integral do Ser Humano. Esses conceitos encontrados, que nos trazem a preposição de que a Capoeira pode auxiliar na formação integral do Sujeito, estão na interação entre os elementos que a compõem. Os pontos encontrados constituíram nossas Unidades de Análise, que foram as seguintes: aspectos integrativos das dimensões humanas da Capoeira e formação Integral do sujeito, a roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito e, por fim, a musicalidade e a historicidade da Capoeira, na qual se identifica o caráter histórico-social e cultural da Capoeira e que nos auxilia na superação de conteúdos eurocêntricos, elitistas e esportivistas na prática da Educação Física na escola. É importante ressaltar que o papel da Capoeira na busca da formação integral do sujeito só é possível se sentida/vivida. Acreditamos que somente a leitura sobre a Capoeira não basta para trazer para a escola todas as possibilidades pedagógicas que essa manifestação brasileira pode oferecer. Assim, trouxemos esses elementos para a realidade escolar através da reflexão sobre transposição didática e a formulação de uma formação de professores de Educação Física, com o objetivo de lhes dar subsídios pedagógicos para trabalhar com a Capoeira em suas aulas. Essa formação tomou como base a técnica da teoria das Situações Didáticas, para que os elementos da capoeira pudessem ser trabalhados considerando a visão integral de formação do sujeito e que tal teoria fosse vivenciada pelos professores de forma prática. O mediador será o formador e os professores serão os alunos, onde as situações problemas propostas servirão para os professores mostrarem o que sabem e, então, aprofundarmos os conhecimentos de Capoeira a partir dos dados colhidos e expostos nesta dissertação.

**Palavras-chave:** Capoeira. Formação integral do sujeito. Complexidade. Educação Integral. Educação Física.

## ABSTRACT

This research investigated how Capoeira can contribute to a practice of Integral Education in the school environment. In this sense, we had as objective to identify the pedagogical possibilities of Capoeira as an integrative practice of human aspects in the pursuit of an integral formation of the subject, taking as presupposition the theory of complexity as array epistemological. To do so, we interviewed Capoeira masters from the State of São Paulo in the metropolitan region known as Big ABCDM to achieve common sense aspects present in their discourse. Through the analysis of content of these interviews, we seek the elements of this popular manifestation's universe which contribute to the subject's formation in a vision of Integral Education. We can extract from the interviews with masters of the ABCDM's region concepts that converge on aspects that promote the integral development of the human being. These concepts found, that bring us the preposition that Capoeira can assist in the integral formation of the subject, are in the interaction between the elements that compose it. The points found constituted our Units of Analysis, which were: integrative aspects of the human dimensions of Capoeira and Integral formation of the subject, Capoeira Circle and the materialization of the dimensions of the subject and, finally, the musicality and historicity of Capoeira, in which it is identified the historical-social and cultural character of Capoeira and helps us to overcome the eurocentric, elitist and sportivist content in the practice of Physical Education in school. It is important to note that the role of Capoeira in pursuit of integral formation of the subject is only possible if felt/lived. We believe that only reading about Capoeira is not enough to bring to school all the pedagogical possibilities that this Brazilian manifestation can offer. So, we brought these elements to the school's reality through the reflection about didactic transposition and the formulation of a physical education teacher training, with the aim of offering them pedagogical subsidies to work with Capoeira in their classes. This training was based on the Didactic Situations's theory, so that Capoeira's elements could be worked considering the integral view of the formation of the subject and that such a theory was experienced by the teachers in a practical way. The mediator will be the trainer and the teachers will be the students, where the problem situations proposed will serve for the teachers to show what they know and, then, to deepen the knowledge of Capoeira from the data collected and exposed in this dissertation.

**Keywords:** Capoeira. Integral formation of the subject. Complexity. Integral Education. Physical Education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	Composição da Roda de Capoeira	65
<b>FIGURA 2</b>	1ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	68
<b>FIGURA 3</b>	2ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	69
<b>FIGURA 4</b>	Cont. 2ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	69
<b>FIGURA 5</b>	3ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	70
<b>FIGURA 6</b>	Cont. 3ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	70
<b>FIGURA 7</b>	4ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	71
<b>FIGURA 8</b>	Cont. 4ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	71
<b>FIGURA 9</b>	5ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	72
<b>FIGURA 10</b>	Cont. 5ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	72
<b>FIGURA 11</b>	6ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba	73
<b>FIGURA 12</b>	7ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	74
<b>FIGURA 13</b>	Cont. 7ª parte da sequência de ensino de M. Bimba	74
<b>FIGURA 14</b>	8ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba	74
<b>FIGURA 15</b>	Transposição Didática	111

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b>	Unidade de registro dimensão Intelectual	125
<b>QUADRO 2</b>	Unidade de registro dimensão Física	128
<b>QUADRO 3</b>	Unidade de registro dimensão Emocional	131
<b>QUADRO 4</b>	Unidade de registro dimensão Social	133
<b>QUADRO 5</b>	Unidade de registro dimensão Cultural	138
<b>QUADRO 6</b>	Unidade de registro Formação Humana	142
<b>QUADRO 7</b>	Unidades de Análise	152

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABCDM	Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBC	Confederação Brasileira de Capoeira
CBP	Confederação Brasileira de Pugilismo
CMH	Ciência da Motricidade Humana
FECAESP	Federação de Capoeira do Estado de São Paulo
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JEBS	Jogos Escolares Brasileiros
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TSD	Teoria das Situações Didáticas

## SUMÁRIO

	<b>MEMORIAL</b> .....	25
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	29
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
	2.1 Campo .....	34
	2.2 Sujeitos.....	35
	2.3 Procedimentos de elaboração dos instrumentos de coleta de dados.....	36
	2.4 Procedimento de análise .....	38
<b>3</b>	<b>CAPOEIRA: UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	40
	3.1 Entendendo a história da Capoeira.....	44
	3.2 A Capoeira Angola e Regional .....	48
	3.3 As interfaces da Capoeira .....	56
	3.3.1 Capoeira e sua interface Luta.....	58
	3.3.2 Capoeira e sua interface Esporte.....	59
	3.3.3 Capoeira e sua interface Jogo.....	61
	3.3.4 Capoeira e sua interface Dança .....	63
	3.4 A Capoeira e seus principais fundamentos .....	64
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INTEGRAL</b> .....	81
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	95
	5.1 Unidade de Análise: Aspectos integrativos das dimensões humanas da capoeira e formação integral do sujeito.....	96
	5.2 Unidade de análise: a roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito.....	100
	5.3 Unidades de análise: a musicalidade e a historicidade da capoeira	105
<b>6</b>	<b>PRODUTO: Capoeira como prática pedagógica na Educação Física: uma proposta de formação para professores</b> .....	109
	6.1 A constituição da formação .....	113
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	117
	<b>REFERENCIAS</b> .....	120
	<b>APÊNDICE A</b> - Quadro 1: Unidade de registro dimensão intelectual.....	125
	<b>APÊNDICE B</b> - Quadro 2: Unidade de registro dimensão física.....	128
	<b>APÊNDICE C</b> - Quadro 3: Unidade de registro dimensão emocional.....	131
	<b>APÊNDICE D</b> - Quadro 4: Unidade de registro dimensão social.....	133
	<b>APÊNDICE E</b> - Quadro 5: Unidade de registro dimensão cultural.....	138
	<b>APÊNDICE F</b> - Quadro 6: Unidade de registro formação humana.....	142
	<b>APÊNDICE G</b> - Quadro 7: Unidade de análise .....	152



## MEMORIAL

“No Sábado eu nasci, no domingo caminhei,  
e na segunda feira, Capoeira eu joguei, camará!”  
(Cantiga de capoeira, “Domínio Público”)

Capoeirista desde que nasci. Este é o início de tudo.

Uma vida permeada pela cultura da capoeira e consolidada na luta pela promoção e valorização desta arte.

Pai capoeirista desde 12 anos de idade e Mestre de Capoeira, não pude deixar de estar, desde minha concepção, nesse universo.

Estudei em escola Pública do Ensino Infantil ao Ensino Médio, onde sempre pude trazer a Capoeira para todas (as possíveis) experiências na escola onde era aluna, ora trazendo o grupo pra se apresentar em festas ora trazendo minha experiência nas aulas de educação física para os meus colegas, pois tive professoras que valorizavam meu saber e sempre me instigavam a ensinar o que sabia.

Meu primeiro cordão de Capoeira, recebi em 1991. Desde então, como era muito nova, e a Associação onde meu pai é o Mestre era filiada à federação Paulista de Capoeira e, depois, à Federação de Capoeira do Estado de São Paulo, seguíamos rigorosamente as diretrizes de graduação dessas entidades respectivamente.

Em 2002, formei-me no Ensino Médio e só em 2003, consegui ingressar na Universidade, pois neste um ano de pausa, eu não tinha bem claro em que curso iria ingressar, estava entre Química, Biomedicina e Educação Física.

De família humilde, meu pai, neste momento histórico, tendo como única profissão Mestre de Capoeira, não teve condições de bancar meu curso superior; logo, eu teria que custear meu curso universitário, e, através de um programa de Bolsa de Estudos da Universidade Metodista, consegui ter a oportunidade de ser aluna do Curso de Educação Física.

Nesse curso, tive Mestres e Doutores que marcaram minha forma de pensar a Educação, a Educação Física e o universo acadêmico, entre eles os mais significativos: Profa. Me. Cristiane Guzzoni, Prof. Dr. Wilson Alviano Júnior e Prof. Me. Eduardo Arruda Okuhara. Cris e Wilson, como eu os chamava, eram orientadores do grupo de estudos Pedagogia do Movimento com foco na Educação

Física Escolar e a teoria da Complexidade, onde conheci as Obras de Edgar Morin. Eduardo foi o professor de uma matéria Eletiva chamada Capoeira que, lógico, escolhi para fazer parte da minha grade. Com essa matéria aprendi muito com a didática do Professor Eduardo, que me despertou para uma reflexão acerca de como eu levaria a Capoeira para minha prática pedagógica quando me formasse professora, pois já tinha certeza que minha atuação seria na escola. Desse modo, meu Trabalho de Conclusão de Curso foi a Capoeira e Educação Física: uma parceria que dá jogo, e meu orientador foi o Professor Eduardo.

Desde então, venho aperfeiçoando meus fazeres e meus saberes pedagógicos acerca da Capoeira na escola.

Em 2007, tive minha primeira experiência na Prefeitura de Santo André como professora de Educação Física, ministrando aulas para crianças de 4 a 10 anos e alunos da Educação de Jovens e Adultos, no contraturno. Minha primeira experiência em formação de professores foi nessa prefeitura, onde tínhamos formação todas as semanas, com vivência e reflexões dos objetivos dessas vivências e, em uma dessas formações, pude expor meus saberes. Nesse período, cursei pós-graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar na FMU e Graduação em Pedagogia na Universidade Nove de Julho.

Em 2010, ingressei nas redes de Educação de Diadema e São Caetano do Sul como professora de Educação Física.

Na rede de ensino de São Caetano, ministrei oficinas para os professores da Rede de ensino, através da iniciativa de um grande amigo e incentivador, Prof. Dr. Sergio Oliveira dos Santos que coordena a área de Educação Física no CECAP (Centro de Capacitação de Profissionais da Educação Dra. Zilda Arns- São Caetano do Sul), que oportunizou espaços formativos para a rede através dos próprios professores da mesma, onde tive oportunidade de dividir minhas experiências da Capoeira e da Cultura Afro Brasileira em 2014 e 2015.

Em Diadema, tive a oportunidade de ministrar formação em Educação Física para estagiários da área que faziam parte do Programa Cidade na Escola no primeiro semestre 2013, ano que iniciei a experiência na Gestão Escolar como Vice-Diretora. Para esse mesmo grupo, nos segundos semestres de 2013 e 2014, ministrei formação com o tema Capoeira.

Em 2015, em sala de aula novamente na prefeitura de Diadema, resolvi participar das eleições para direção escolar. Nessa prefeitura, a gestão é eleita pelos

funcionários da escola, professores titulares, pais e responsáveis de alunos da escola e alunos maiores de 14 anos. A chapa que montamos foi eleita para gestão 2016-2018 onde eu estava como Vice-Diretora. Em novembro de 2016, o Diretor, companheiro de gestão, aposentou-se e, após muita luta, somente em fevereiro de 2017 passei para Diretora da Unidade Escolar, mesmo ano em que ingressei no Mestrado na Universidade Municipal de São Caetano do Sul; duas realizações pessoais no mesmo ano.

Em 2018, tive nova oportunidade de ministrar uma formação para os estagiários do Programa Cidade na Escola na prefeitura de Diadema, desta vez, com o tema capoeira como prática de educação integral.

Hoje, com 34 anos de idade e de submersão no universo da Capoeira, escolhi ensinar na escola, ensinar a Capoeira na escola, e, para adentrar esse local de poder do conhecimento, escolhi a Educação Física que embasou conceitualmente todos os meus anos de prática em sala de aula. Hoje, realizo mais uma etapa de dissertar sobre a Capoeira em um curso, o de Mestrado, e, assim, não será diferente caso decida adentrar na esfera do doutoramento.

E diante de tantas oportunidades que a Capoeira pode me dar, venho através dessa dissertação trazer a capoeira numa visão mais integral de ser humano, algo que acredito ser um diferencial pedagógico, e que a mim foi proporcionada por essa manifestação e a junção de toda minha vivência acadêmica.



## 1 INTRODUÇÃO

“oh laiá mandou dar uma volta só,  
laiá mandou dar, uma volta só!  
(Cantiga de capoeira, “Domínio Publico”)

A partir da minha trajetória como professora de Educação Física no ensino público de municípios do ABCDM, pude observar que, de maneira geral, as escolas priorizam o aprendizado do ler, escrever e calcular. Isso reflete, intrinsecamente, uma concepção de formação humana, que ao dar maior atenção às habilidades de natureza cognitiva, tornam secundárias habilidades de natureza motora, afetiva e social, demonstrando um pensamento fragmentário no ensino da criança, em que o corpo e o movimento são colocados à parte das preocupações educacionais, revelando um paradigma cartesiano, dissociando corpo e mente numa visão parcelar de sujeito.

Essa visão fragmentária de educação, logo, de sujeito, também está presente nas práticas docentes. Isso se reflete no cotidiano escolar, pois quando o professor de sala de aula quer que a criança preste atenção, imobiliza seu corpo no espaço de uma carteira para que esta possa realizar as tarefas cognitivas, e, caso haja movimento corporal, muitas vezes, este é visto como indisciplina ou transtorno de comportamento.

Entretanto, essa atitude não se restringe somente ao professor de sala, alguns professores de Educação Física também possuem essa mesma concepção de formação fragmentária. De forma oposta ao professor de sala de aula, mas orientado pelo mesmo pensamento, prioriza somente as habilidades motoras e as capacidades físicas revelando um entendimento que o movimento corporal está dissociado das habilidades cognitivas.

Essa visão é fruto de uma construção histórica e permeia o trabalho e a forma de pensar a área de Educação Física.

Nos anos 80, a Educação Física passou por ressignificações que procuraram justificar a sua continuidade no âmbito escolar, ou seja, houve uma crise que questionava o modelo anatomofisiológico vigente. Nesse período, surgem diversas linhas de pensamento que procuram desenvolver um modelo mais próximo de uma visão biopsicossocial, surgindo diversos autores (GoTani, 1988; Betti, 199;

Freire, 1992; Daolio, 2004; Tafarel, 1987) que defendem diferentes abordagens para o ensino da “Educação Física na Escola”.

Todas essas abordagens apresentam propostas que, de certa forma, pretendem a superação de modelos tradicionais, resultantes de conceitos médicos e militares, justificando a área e delimitando suas práticas a partir de uma visão mais crítica, entretanto, poucas assumem a visão de integralidade do ser humano. Dentre elas, destacamos a Motricidade Humana (MANUEL SERGIO, 1996) que traz uma contribuição ímpar para a prática pedagógica dos Professores de Educação Física, mas sabemos que, como diz Bernadetti Gatti (2005), a prática faz a teoria ser produção cultural, e o professor é o agente dessa produção. Assim, as contribuições da Ciência da Motricidade Humana- CMH para a área da Educação Física, dependem das concepções do professor que atua diretamente com os alunos.

Para que sejam possíveis novos fazeres pedagógicos, que busquem a transformação da realidade em prol de uma formação humana integral para a atuação do professor de Educação Física na Escola, é proposta deste trabalho, buscando esse novo fazer, superando os conteúdos tradicionalmente desenvolvidos pela área com caráter eurocêntrico e que nos remete àquela prática voltada aos modelos ginásticos higienistas e militares (DARIDO, 2013) que tinham como objetivos aperfeiçoar os movimentos corporais, na busca do corpo saudável, submisso e patriótico.

Nessa perspectiva entende-se o conteúdo Capoeira que, na sua complexidade, pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, pois atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos humanos dando sentido a cada ação, sua essência adentra a esfera do movimento do “homem consigo mesmo, do homem com o mundo e do homem com os outros” que passa assim a configura-se como Motricidade Humana (FEITOSA, 1999) o que pode levar os alunos aprender a viver no mundo, pois a intenção não é que saiam capoeiristas e sim que se formem enquanto Sujeito que consegue ler sua realidade, interpretá-la e modificá-la na medida em que reflete sobre o todo, como deveria ser toda ação pedagógica do Professor de Educação Física dentro da Escola.

Para tanto, o propósito desse estudo é investigar como a Capoeira pode contribuir para uma prática de Educação Integral no ambiente escolar.

Assim, identificar e socializar as possibilidades pedagógicas da Capoeira como uma prática integrativa dos aspectos humanos na busca de uma formação

integral do sujeito é nosso objetivo, e para tanto buscamos nos discursos dos Mestres de Capoeira elementos que nos pudessem auxiliar para a proposição da capoeira como um conteúdo educacional.

O produto deste estudo resultará em uma formação para professores com o objetivo de lhes dar subsídios para trabalhar com a Capoeira enquanto conteúdo da área em suas aulas. Esta formação tomou como base a técnica da teoria das situações didáticas (BROSSEAU, 2008), para que os elementos da capoeira possam ser trabalhados considerando a visão integral de formação do sujeito.

Considerasse, contudo, que superar essa dicotomia corpo e mente ditada na Educação pode ser possível se mudarmos nossos olhares buscando novas concepções. Concepções essas que entendam a realidade de forma mais complexa, entendam que vivemos em meio a uma infinita teia onde tudo está interligado e conectado dando sentido e forma a nossa realidade, a como vivemos, pensamos, reagimos, aprendemos, sentimos, enfim, como habitamos no mundo (MORIN, 2004). Logo, propor uma forma formação para professores que contemple o conteúdo da Educação Física Escolar, Capoeira, com propósito de dar suporte ao trabalho do professor de Educação Física na Escola, na busca da formação integral do aluno e na busca de superar os vieses levantados nessa pesquisa é nossa proposta.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“Ginga pra lá, ginga pra cá,  
Entre na roda e comece a jogá!”  
(Cantiga de capoeira, “Mestre Nene!”)

A construção do referencial teórico-metodológico que serviu de base para a estruturação desta pesquisa se constituiu a partir da teoria da complexidade (MORIN, 2000, 2003, 2004), de estudos que discutem a Educação (MORAES, 1997; MIZUKAME, 1986; TAVARES, 2009; BRASIL 1996, 2017), a área de Educação Física (DARIDO 2005, 2013; DAOLIO 2004; FREIRE 1992; KUNZ et al 1998; NEGRÃO 2008; TANI 1998; FEITOSA 1998; SERGIO 1996) e a Capoeira (ABIB 2002; ALVES 2011 e 2013; ARRUDA 2014; CAMPOS 2001, 2009; CAPOEIRA 1998; ZULU 1995; TAKEGUMA 1997; TAVARES E SILVA 2000; VIEIRA 1998; SILVA 2001; REGO, 1968; REIS 1997; REIS E VIDOR 2013), numa perspectiva Crítico-dialética.

Dizemos perspectiva crítica pela definição de teoria encontrada em Marx e Engels que são antecedentes históricos importantíssimos para a atual configuração da teoria crítica. Para eles,

[...] a teoria aparece como crítica revolucionária. Não se propõe a conscientizar os indivíduos, criando uma consciência verdadeira para opô-la à falsa e com isto transformar o mundo. A teoria está encarregada de desvendar os processos reais e históricos nos quais se dá a prática humana. Ela aponta os processos objetivos que perpetuam a dominação e a exploração e almeja apontar aqueles que conduzem à libertação. A teoria não fica encarregada de tomar o lugar da prática, nem de guiá-la, nem de se inutilizar para valorizar apenas a prática. A relação entre elas é dialética e não de subordinação. A teoria nega a prática enquanto prática imediata para revelá-la enquanto práxis social (atividade socialmente produzida); a prática nega a teoria como saber separado, autônomo e acabado, separado do real e que pretende governá-lo. (CHAUÍ, 1984, p.81-82).

E perspectiva dialética (KONDER, 2000) por buscar uma interpretação do real que vá além de uma representação caótica do todo (fragmentação do conhecimento), típico das vivências cotidianas. A dialética pressupõe uma visão totalizante do real, ou seja, por meio dela tenta-se perceber os diferentes elementos sociais como interligados a uma mesma totalidade. O agir e o pensar, mesmo que não nos demos conta disso, sempre implicam a percepção do todo, numa visão do

conjunto das relações o que vai ao encontro do pensamento complexo que embasa a pesquisa em foco.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa caracterizada conforme Minayo(1993) comoaquelaque possibilita a valorização do:

[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1993, p.21)

Ludke e André (1986) contribuem para esse entendimento quando resgatam cinco características básicas de uma pesquisa qualitativa que resumidamente são: o ambiente natural é a fonte direta dos dados na pesquisa qualitativa; o pesquisador é o seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; os significados que os diversos sujeitos atribuem às coisas são objetos de atenção do pesquisador; a pesquisa é indutiva, ou seja, não há a preocupação em buscar a comprovação de hipóteses definidas *a priori*; os focos de interesse do pesquisador vão se refinando sendo reelaborados durante o processo de pesquisa.

Para dar veracidade e acuidade ao processo de investigação procuramos seguir o que aponta Oliveira (2002) que indica que deve haver:

O confronto de fontes, a complementariedade de instrumentos metodológicos e referenciais teóricos, a revisão colaborativa de entrevistas e registros de observações, o debate constante sobre princípios interpretativos e resultados que emergem do processo de pesquisa (OLIVEIRA, 2002, p.10).

Assim, para explorar o problema “Como a Capoeira pode contribuir para uma prática de Educação Integral?” entende-se que a análise de conteúdo é o método mais adequado para essa pesquisa.

Como afirma Franco

São perfeitamente possíveis e necessários o conhecimento e a utilização da análise de conteúdo, enquanto procedimento de pesquisa, no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento. (FRANCO, 2008, p.10)

Nesse sentido, a análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem, linguagem esta considerada por Franco (2008) uma construção do real de toda a sociedade e como expressão da existência

humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Dessa forma, conseguimos afirmar que o método “Análise de Conteúdo” contempla nossos anseios, pois seu objetivo é conhecer o que está por trás das palavras, da mensagem, e nosso interesse é exatamente entender o que está por trás das palavras que colhemos nas entrevistas cedidas por mestres de capoeira selecionados criteriosamente para este estudo, e o ponto de partida é a mensagem como afirma Franco (2008, p.12) “o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada.”

## **2.1. Campo**

O campo de investigação desta dissertação é o universo da Capoeira no que tange o conhecimento dessa manifestação expressado pelos mestres.

O conhecimento que os Mestres expressaram é o que nos dará suporte para entender como a Capoeira atua nas várias dimensões do Humano, buscando o desenvolvimento do mesmo na sua complexidade.

Para tal, as entrevistas buscaram entender como os mestres pensam a atuação do ensino da Capoeira na formação do sujeito.

O universo de atuação dos mestres de capoeira varia e é diverso, geralmente começam em locais próprios (associações, grupos, academias de Capoeira) que, de um modo geral, são espaços criados por eles mesmos.

Outro espaço comum de atuação do ensino da Capoeira são projetos sociais de ONGs (organização não governamental), que podem acontecer em comunidades carentes, com parcerias entre município ou por iniciativas próprias, com incentivo governamental ou não.

Podem atuar também em projetos de iniciação esportiva ou oficinas culturais, desenvolvidos diretamente pelas secretarias municipais e ofertadas para a população.

Atuam, também, em escolas particulares de Educação Básica que optam por oferecer a Capoeira como componente extracurricular.

Podemos perceber que o campo de atuação de mestres de Capoeira é extenso e à medida que a capoeira vai sendo legitimada pela sociedade como

patrimônio de nosso povo, vai ganhando espaço, podendo ser ensinada em diferentes lugares e com diferentes objetivos.

Para este estudo, selecionamos mestres que atuam no ensino da Capoeira há mais de 20 anos e que já passaram por todas essas experiências de campos de atuação possíveis para mestrese, que hoje, estão atuando, principalmente, em suas academias.

Essa busca nos ajudará a identificar a atuação da capoeira nas várias dimensões do humano em suas raízes e trazer para o contexto educacional, de maneira que essa manifestação, quando abordada pelo professor de Educação Física, consigatrazer os conhecimentos da Cultura popular para o ambiente escolar, de forma sistematizada e sem perder suas origens históricas e culturais.

## **2.2. Sujeitos**

Uma prerrogativa da educação integral é considerar os saberes trazidos pelos alunos e, nas escolas, é muito característico encontrarmos alunos que já sabem algumas coisas de Capoeira, pois participaram de projetos onde a capoeira é ensinada por mestres da região do Grande ABCDM (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá).

Para que a formação de professores, que é o produto desta dissertação, não fuja dessa premissa, a escolha dos sujeitos deste estudo procurou contemplar mestres de Capoeira que atuam na região do Grande ABCDM (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá). Essas cidades, através do Consórcio Intermunicipal (Órgão fundado em 1990 que reúne os municípios do Grande ABCDM para o planejamento, a articulação e definição de ações de caráter regional e, desde 8 de fevereiro de 2010, passou a ser o primeiro consórcio multissetorial de direito público e natureza autárquica do país), conversam-se nas ações governamentais, e isso influencia nas ações culturais que diretamente coloca Mestres de Capoeira desta mesma região para se encontrarem e discutirem ações públicas sobre essa Manifestação.

Nossos sujeitos são mestres de Capoeira que foram escolhidos para serem entrevistados com os seguintes critérios:

- Atuarem no ensino da Capoeira.
- Aceitarem participar da entrevista.

- Serem de diferentes cidades da região do Grande ABCDM, que é onde a dissertação está sendo desenvolvida.
- Já terem atuado como mestres de Capoeira em diferentes locais.

Esses critérios nos possibilitaram trazer para a transposição didática maior riqueza quanto à diversidade da Capoeira para que suas características históricas e culturais permaneçam presentes quando ensinadas no ambiente escolar.

Os Mestres que estavam de acordo com o perfil e aceitaram participar da pesquisa são das seguintes cidades: Santo André, São Caetano e Mauá.

Em prol da preservação da identidade, nomearemos nossos sujeitos da seguinte forma: Mestre A para a Cidade de Santo André, Mestre C para a Cidade de São Caetano do Sul e Mestre M para a Cidade de Mauá.

Os mestres têm entre 50 a 65 anos de idade. Dois deles terminaram seus estudos através de supletivos após sua meia idade, e começaram a cursar curso superior, mas não conseguiram terminar, e outro mestre afirmou ter somente ensino fundamental anos iniciais. Todos eles são casados, possuem filhos e netos, e trabalham com Capoeira há mais de 30 anos. Suas famílias são envolvidas com a Capoeira e a centralidade da família é a prática da mesma.

### **2.3. Procedimentos de elaboração dos instrumentos de coleta de dados.**

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas. A escolha por entrevista semiestruturada se seguiu devido à mesma aproximar-se mais de uma conversação, um diálogo, do que uma entrevista formal, pois tem um roteiro flexível com a função de guiar a conversa. A vantagem desse instrumento é que sua flexibilidade traz a possibilidade de adaptação rápida e a entrevista pode ser ajustada às circunstâncias e aos indivíduos participantes.

Construímos um roteiro de entrevista a partir do problema desta pesquisa, de todo o referencial teórico e dos objetivos específicos. Este roteiro procurou identificar indícios de formação integral de sujeito, aspectos práticos da capoeira, as relações entre a capoeira e a formação do sujeito. Para orientar a formulação das questões do roteiro, foram estabelecidos temas que pretendiam facilitar a compreensão das diferentes dimensões do sujeito sem perder a noção de complexidade que envolve a constituição do ser humano. Os temas utilizados para orientar o Roteiro foram

Formação Humana seguido das dimensões Física, Emocional, Intelectual, Cultural e Social.

Realizamos uma entrevista teste com um Mestre de Capoeira que se enquadrou exatamente nos critérios elencados para os sujeitos da pesquisa. Após a transcrição desta entrevista, de pré-testagem, e de uma análise sobre a efetividade da mesma, reorganizamos o roteiro, readequamos as questões e chegamos ao roteiro que segue:

<b>ROTEIRO</b>	
<b>Tema</b>	<b>Pergunta</b>
<p>Formação Integral do Sujeito (Tema central para as perguntas que auxiliaram a chegar às questões mais específicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Qual sua história na Capoeira?</li> <li>▪ Quais os elementos da Capoeira você considera importantes para a formação do ser humano? Como você desenvolve esses aspectos?</li> <li>▪ O que você considera indispensável o aluno saber da Capoeira?</li> <li>▪ Você acredita que a criança que pratica a capoeira forma valores para a vida adulta? Quais? Como se dá esse despertar?</li> </ul>
Dimensão Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Jogar Capoeira traz benefícios para a formação humana das crianças? Se sim, quais? Como?</li> </ul>
Dimensão Emocional	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Você acredita que a Capoeira atua na emoção de quem a pratica? Como?</li> </ul>
Dimensão Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Você acredita que a Capoeira ajuda a criança a pensar? De que forma?</li> </ul>
Dimensão Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na sua visão, qual o valor cultural da Capoeira? Como ela pode despertar essa consciência em quem a pratica?</li> </ul>

Dimensão Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na sua visão, a Capoeira atua no aspecto social de quem a pratica? De que forma?</li> </ul>
-----------------	--

Foram realizadas quatro entrevistas, sendo uma entrevista teste, que não foi considerada para a realização das análises.

As entrevistas aconteceram entre outubro de 2018 e dezembro de 2018. Foram individuais e gravadas em áudio como segue: Mestre de Diadema- 09/2018 (entrevista teste), Mestre de Mauá- 10/2018, Mestre de São Caetano Do Sul- 11/2018 e Mestre de Santo André- 12/2018. Optamos em não colocarmos nomes e datas específicas para preservarmos a identidade de cada sujeito.

#### **2.4 Procedimentos de análise**

Para a realização das análises, partimos dos temas advindos da literatura que utilizamos que são: dimensão emocional, dimensão intelectual, dimensão física, dimensão social e dimensão cultural, e formação humana.

Utilizamos, a princípio, o procedimento de análise de conteúdo que tem como base o conteúdo manifesto e explícito onde o ponto de partida para identificação do conteúdo manifesto é o que está escrito, por isso a transcrição de todos os áudios.

É importante destacar que análise de conteúdo é definida como uma técnica de levantamentos e interpretação de dados, requer paciência, tempo do pesquisador, responsabilidade e maturidade, pois lida com ideologia e identidade, sujeito e objeto, e pode provocar pré-julgamentos e falsas interpretações (BARDIN, 1977). Centra-se na pertinência das respostas, na lógica e na coerência visando a revelar o que está escondido ou subentendido.

Após entrevistas transcritas, para fim de visualização das respostas, construímos tabelas com os temas: dimensão emocional, dimensão intelectual, dimensão física, dimensão social, dimensão cultural e formação humana, que, nesse momento, elencamos como nossas Unidades de Registro, num total de seis tabelas (vide apêndices). Compomos a tabela de forma que conseguíssemos identificar e relacionar as mensagens com cada Unidade de Registro, deste ponto, realizamos a inferência uma a uma. A etapa de inferência, que é a passagem do que está “descrito” para a interpretação sugerida, é o momento onde

[...] o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para *inferir* (de maneira lógica) conhecimentos que extrapolem o conteúdo manifesto nas mensagens e que podem estar associados a outros elementos - como o emissor, suas condições de produção, seu meio abrangente, etc (FRANCO, 2008, p.29).

Em sequência a essa etapa, foi a vez de identificarmos as categorias que, para este trabalho, optamos por constituí-las *a posteriori*, aproveitando toda a riqueza encontrada nas entrevistas.

Assim, após esse trabalho de “garimpo” dentro das entrevistas transcritas, concentramos os temas em três categorias.

A primeira categoria, denominada **Aspectos integrativos das dimensões humanas da Capoeira e Formação Integral do sujeito**, discute aspectos integrativos das dimensões que constituem o ser humano que a capoeira oferece, além das contribuições educacionais que esses aspectos trazem.

A segunda categoria, denominada de **“A roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito”**, identifica a Roda de Capoeira como um espaço capaz de integrar as dimensões que compõem o ser humano.

A terceira categoria, **“A Musicalidade e a historicidade da Capoeira”**, foi necessária, mesmo a roda de Capoeira englobando a musicalidade, pois identificamos nas mensagens uma incidência de relatos que traziam a importância da música e a relação que ela tem com a história do povo negro no Brasil e como aspecto revelador da cultura brasileira.

Para a análise de tais categorias, utilizamos os conceitos que embasaram a dissertação, os quais têm como eixo epistemológico o conceito de Complexidade que traz em seu cabedal a visão relacional de interdependência entre tudo e todos, ou seja, a unidade faz parte do todo, assim como o todo faz parte da unidade (MORIN, 2003). Nesse pensamento, temos uma visão global de ser humano, onde a atuação na escola e da escola deve buscar a Formação Integral dos sujeitos. Para tanto, é imprescindível entender o ser humano dotado de vários saberes e várias dimensões: a intelectual, a física, a emocional, a social e a cultural.

### 3 CAPOEIRA: UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

“Lua cheia brilhou clareou lá no céu,  
com meu berimbau na terra enfrentei um cascavel!”  
(Cantiga de capoeira, “Mestre Canguru”)

Atualmente, vemos despontar a Capoeira como esporte genuinamente brasileiro e promotor de novos elementos de discussão de uma atividade física que proporciona educação, cultura, saúde e qualidade de vida. A Capoeira possui tais valores, por ser uma expressão corporal que envolve dança, luta, cânticos, palmas, músicas, relacionamentos interpessoais, força, agilidade, coordenação e condicionamento físico, sendo citada por alguns autores (FALCÃO 1996; ZULU 1995; SILVA 2001) como oportuna proposta da Educação Física em vista dos seus compromissos com o bem estar biopsicossocial dos seus participantes, como diz Campos:

A Capoeira é uma excelente atividade física e é de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos: cognitivo, afetivo e motor. (CAMPOS, 2001, p. 25)

Sabemos que a Capoeira, além de esporte, arte, jogo, dança e filosofia de vida, é um conteúdo histórico-cultural da humanidade, de acordo com pensamento de ZULU

A Capoeira é uma manifestação gesto-musical e desporto de criação nacional, a qual tem identidade efetivamente fundada nos procedimentos sociais, étnicos e históricos, a partir de seus elementos estruturais, símbolos e signos reconhecidos pelo povo como de raízes brasileiras (ZULU, 1995, p.18)

A Capoeira possui uma riqueza natural de movimentos corporais que traz em si elementos que justificam sua utilização como meio e objetivo da Educação Física e, ainda, na consolidação dos compromissos desta área através dos valores, conceitos, cooperação e manutenção da saúde.

Além disso, para esses autores (CAMPOS, 2001; FALCÃO 1996; ZULU 1995; SILVA 2001) a capoeira é entendida como um patrimônio cultural brasileiro e reconhecida como patrimônio imaterial do povo brasileiro pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2008, com especificidade ímpar pela sua multiplicidade e sua abrangência, não devendo ser tratada

unidimensionalmente, isto é, só esporte, só jogo, só luta, só dança e etc. Deve-se procurar relacionar cada uma de suas interfaces para não simplificá-la e reduzi-la dentro de seu contexto global, pois o seu universo somente pode ser entendido se analisado o conjunto de suas dimensões: antropológica, sociológica, técnica, estética e artística.

A partir das discussões teóricas, até aqui realizadas, foi feita uma proposta que pretende auxiliar no desenvolvimento de todos os aspectos humanos, buscando a formação integral do sujeito, trazendo a Capoeira de uma forma pedagógica no trabalho com os diversos ritmos, construção de movimentos, coordenação motora, noção de tempo e espaço, criatividade, expressão corporal, sem padrões a serem seguidos e, ainda, proporcionar estímulos para a expressão da singularidade de cada um dentro do coletivo, apoiando-nos na ideia de ZULU:

Capoeira é arte-luta brasileira formada pela conjunção do gesto musicultural com as qualidades físicas, expressa pela movimentação constante na consecução de quedas por desequilíbrios, de traumatismos por impactos, de defesa por esquivas, da plasticidade pelo estilo e da transcendência pela polifonia (ZULU, 1995, p.20)

E, ainda, educar para a vida e o convívio social dos alunos como define Freire:

A Capoeira ultrapassa esses limites que tentamos impor a ela. Ela é um estilo de vida, um modo de ser, conviver, enfrentar o mundo. É mais que uma filosofia... Na Capoeira a gente pode expressar a dor, a alegria, a sensualidade, o ataque, a defesa, a saudade, o encontro. Numa roda se joga de forma que cada um se encontre emocional, psicológica e socialmente (FREIRE, 1991, p.152)

Entretanto, para que esta proposta seja fundamentada e significativa no campo da Educação Física é necessário compreender que a Pluralidade Cultural e suas interferências no contexto escolar e inserida nos conteúdos a serem trabalhados em prol da superação do eurocentrismo dos conteúdos da área é ação urgente para a escola.

A Pluralidade Cultural constitui uma temática relevante no campo da educação, sobretudo, pelo seu caráter democrático e abrangente, pois se aproxima do multiculturalismo (pluri = multi / cultural = culturalismo) onde se trata do respeito às diversas culturas imersas na sociedade e das relações de respeito e entendimento entre as mesmas representadas nos objetivos gerais também no campo da Educação Física Escolar como nas outras disciplinas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN(BRASIL, 1998) apontam que para o aprendizado dos alunos é necessário

[...]conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre as pessoas e entre diferentes grupos étnicos(BRASIL, 1998, p.63).

Nesse sentido, o reconhecimento do outro se faz necessário para haja a integração entre as pessoas, pois é por meio da valorização do diálogo entre as culturas que se estimula a boa convivência e se estimula o aprendizado para que se possa apreciar as diversidades existentes nas múltiplas esferas das relações sociais.

Na Base Nacional Comum Curricular encontramos que

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BRASIL, 2017, p. 211)

Dos variados conteúdos que a Educação Física pode contemplar (conhecimentos do corpo, esporte, jogos, lutas, ginásticas, danças, atividades rítmicas e expressivas e práticas corporais de aventura), o tema pluralidade deve estar presente para a discussão e reflexão sobre o respeito às diferenças humanas, e a Capoeira é um conteúdo propício para esta discussão uma vez que

A capoeira tem embutida em si a gestualidade, o simbolismo, as interações, as configurações, além dos valores correlatos que nos fazem asseverar que ela é um manifesto integrante do alento da alma do povo brasileiro, e que, em determinado momento da história, o Estado negou ao povo o direito à vivência operativa da Capoeira. (ZULU, 1995, p.20)

A esse respeito, vale ressaltar que a Educação Física, como as outras disciplinas, deve procurar focar questões que tratam das diferenças humanas comunicadoras de uma cultura Interétnica fruto de um entrelaçamento cultural.

Nesse sentido, os professores de Educação Física, assim como os professores de outras disciplinas, devem estar conscientes e convictos de que um de seus papéis é:

[...] romper com a cultura oficial, mudar a mentalidade em direção a uma consciência de classe para que a professora ou o professor possa compreender-se como ser social, para que supere o senso comum e, concomitantemente, altere tanto as suas relações de trabalho quanto as condições objetivas da prática educativa. Mas, para isso, é preciso saber ouvir e se dispor a ouvir o que seu aluno

tem a dizer a respeito de si mesmo e do outro que com ele partilha a vida, partilha o dia-a-dia, incluindo o próprio professor. (GUSMÃO, 2000, p.18).

Assim, a escolha dos conteúdos é de extrema importância para uma possível transformação do universo escolar onde a sociedade está inserida.

A Capoeira, como os demais conteúdos, necessita de novo olhar sobre a metodologia para a sua melhor inserção, prática, valores e conceitos que poderão estar presentes como conteúdo pedagógico da disciplina procurando proporcionar muitas possibilidades de compreensão e construção do conhecimento.

Para Arruda:

A capoeira tem na sua mestiçagem o amálgama étnico-cultural, questões sociais, políticas e ideológicas, diferentes momentos históricos, o que contribuiu, a nosso ver, para gerar essa diversidade dentro do próprio universo da capoeira. Nesse mosaico de diferentes linguagens corporais a capoeira expressa múltiplas dimensões como, luta-dança-jogo, estética-esporte, folclore-cultura, história-tradição, lazer-lúdico, filosofia-educação, teoria-prática, etc. Dimensões essas que estão juntas, ligadas, imbricadas umas às outras e não separadas. (ARRUDA, 2014, p.22)

Contudo, a capoeira, como uma das possibilidades pedagógicas na Educação Física, pode vir a contribuir para o desenvolvimento integral do humano, pois foi por meio desta pluralidade de distintas manifestações e entrecruzamentos culturais que a mesma originou e proporcionou a diversidade de instrumentos musicais e a pluralidade étnica de seus participantes. Estes temas podem ser abordados de acordo com vivências e reflexões sobre a história e filosofia de vida da Capoeira no âmbito escolar.

A partir dessas reflexões, conseguimos perceber as significações e relevâncias que a Capoeira proporcionará aos alunos nas aulas Educação Física de acordo com as suas vertentes e possibilidades pedagógicas. É possível trabalhar com este conteúdo por meio de distintas estratégias desde que os profissionais atuantes procurem legitimar a Capoeira como instrumento de educação que colabore com a visão ampliada de um processo educacional crítico, reflexivo e contextualizado, com os ideais de promoção da cidadania do sujeito, conforme a preocupação de alguns autores analisados como Zulu, onde encontramos que

[...] a Capoeira é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade pela sua complexidade e pela sua abrangência, [...] ela não pode ser tratada unidimensionalmente e isoladamente por cada uma das áreas que tem interface (ZULU, 1995, p.41).

Para tanto, o professor deve dominar alguns conhecimentos básicos da Capoeira para que a Capoeira tenha seu papel desempenhado de forma que consiga interferir desenvolvimento integral do sujeito.

### **3.1 Entendendo a história da Capoeira**

É grande o número de histórias e mitos sobre como essa manifestação cultural popular se fez presente entre nós. Vários historiadores, no decorrer dos tempos, vêm escrevendo as trajetórias da capoeira através de algumas pistas que se têm sobre seu segmento, mas não há datas e locais estabelecidos ou, ainda, que se possa ser apontado como seu berço.

“A origem da capoeira é controvertida. Conforme foi dito, capoeira não é um fenômeno cultural facilmente apreendido pela historiografia tradicional. Trata-se de atividade humana surgida espontaneamente.” (TAVARES e SILVA, 2000, pág.11).

Rego corrobora com essa ideia quando diz que

No caso da capoeira, tudo leva a crer seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros, tendo em vista uma série de fatores colhidos em documentos escritos e, sobretudo, no convívio e diálogo constante com os capoeiristas. (...) Portanto, a minha tese é a de que a capoeira foi inventada no Brasil, com uma série de golpes e toques comuns a todos os que a praticam e que os seus próprios inventores e descendentes, preocupados com o seu aperfeiçoamento, modificaram-na com a introdução de novos toques e golpes, transformando uns e extinguindo outros, associando a isso o fator tempo que se incumbiu de arquivar no esquecimento muito deles e também o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde se pratica a capoeira. (REGO, 1968, p.31 e p.35)

O que pode ser dito é que essa manifestação tem sua origem a partir da escravidão, pois a presença cultural africana no Brasil deixa marcas indeléveis, misturando-se com aquela existente no país.

É uma manifestação cultural nascida e desenvolvida no seio das massas populares: escravos africanos e crioulos, provavelmente índios, mulatos, caboclos, mestiços de todo matiz étnico e, até mesmo, brancos pobres. O que deve ser enfatizado é que ela está vinculada às massas populares pobres. Afirma Marinho: “A Ginástica Brasileira, inspirada na capoeira, encontra suas raízes histórico- sócio-culturais na própria vida do povo brasileiro, constituindo uma mensagem de brasilidade” (MARINHO Apud VIEIRA, 1998, p.189).

Em meados do século XIX, a Capoeira estava ligada diretamente aos escravos de ganhos (escravos que não viviam no ambiente doméstico, estavam ligados ao comércio em serviço de seu senhor), como encontramos em “A negragada instituição, os capoeiristas do Rio de Janeiro”:

Adeptos da capoeiragem fizeram-se, desde logo, os pretos ao ganho, os negros de carro e carrinho, os mariscadores, peixeiros e pescadores de canoa e canoado, e toda classe de carregadores marítimos ou não. (SOARES, 1994, p.15)

Já na metade do século XIX, essa capoeira escrava espalhou-se e conquistou adeptos como imigrantes portugueses, negros forros, brasileiros, entre outros. A partir do momento em que ela atingiu e se constituiu uma prática predominante da camada popular brasileira, ela se fortaleceu e tornou-se uma prática organizadora de grupos que reivindicavam, mesmo que por meio de violência, seu espaço social. É nesse momento que surge a Capoeira de rua e Maltas. Nesse momento histórico, a Capoeira não pode ser analisada somente como movimento de resistência negra, deveria começar ser entendida como

(...) Manifestação muito mais complexa, inclusive pelo fato de as maltas ou capoeiras isoladamente agredirem indiscriminadamente negros, mulatos, escravos ou livres; além de ser relevante a circunstância de que eram comuns choques entre maltas, e mais seriamente, envolvendo as duas grandes nações nagoa e guaiamu. (DIAS, 2001, P.19)

Essas Maltas tinham linhas filosóficas diferentes, o que as tornavam rivais, e assim, lutavam pelo domínio político e espacial da cidade.

A idéia de nação, no sentido da organização das maltas, implicava também a organização para o combate, inclusive por força da existência de territórios próprios a serem defendidos. Neste particular, cada malta ou partido e, por extensão cada nação, possuía uma hierarquia com chefe, ajudante, cabo de esquadra e parcas. (DIAS, 2001, p.103)

Algumas Maltas apoiavam a causa a republicana; outras, a causa monarquista, e essas divergências políticas também ocasionavam seus enfrentamentos.

Com tanta elucidação, podemos considerar a Capoeira uma manifestação cultural com origem nas camadas populares e que foi de importante valia para a causa popular que reivindicava seu lugar na sociedade, assim, a Capoeira está ligada diretamente à história do Brasil e seus agravantes nos séculos XIX e XX.

Mas é no fim do século XIX, com a Proclamação da República, que ocorre a perseguição às organizações de Capoeira.

As manifestações culturais dos negros, a exemplo das religiões, das danças, dos cantos, do batuque, da capoeira e de outras formas de expressão, eram reprimidas pela sociedade e pelas autoridades. Bastava o ajuntamento de cinco negros para ser considerado um quilombo (SILVA & TAVARES, 2000, pág.12).

Para REGO (1968, p.291) “O Capoeira desde o seu aparecimento foi considerado um marginal, um delinquente, que a sociedade deveria vigiá-lo e as leis penais enquadrá-lo e puni-lo”. O autor cita que a primeira codificação penal brasileira, de 1830, não se refere diretamente à capoeira, mas sim a como ele era visto socialmente, um marginal, vadio e sem profissão definida, tratados, então, como vadios e mendigos (REGO, 1968).

Em 1890, a Capoeira foi enquadrada no Código Penal, como uma contravenção nacional, o que resultou em uma perseguição, pois não se podia praticar Capoeira em nenhum espaço público ou privado, encontrada em REGO

O Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, instituído pelo decreto número 847, de 11 de outubro de 1980 e que vige até hoje entre nós, deu-lhe tratamento específico no capítulo XIII, intitulado Dos Vadios e Capoeiras, nos artigos que se seguem: “Art.402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal;Pena- de prisão celular por dois anos a seis meses.A penalidade é a do Artigo 96.Parágrafo único. É considerado circunstancia agravante pertencer a capoeira a alguma banda ou Malta.Aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro.Artigo 403. No caso de reincidência será aplicada à capoeira, no grau máximo, a pena do artigo 400.Parágrafo único. Se for estrangeiro será deportado depois de cumprir a pena.Artigo 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetuar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o poder público e particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança pública ou foram encontrados com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes. (REGO, 1968, 292).

Essa perseguição nos faz refletir sobre o sentido da Capoeira para a camada popular daquela época. Pensamos que as maltas ou as organizações de Capoeira teriam alicerces extremamente sólidos e que poderiam causar uma ameaça latente aos donos do poder, talvez, por essa razão, ela foi perseguida.

A partir da marginalização da Capoeira, alguns praticantes que conseguiram escapar à repressão começaram a dar um novo significado a essa manifestação, de

onde surgem as primeiras “academias”, porém em lugares isolados, pois a Capoeira era proibida, como encontramos em Rego:

Como já disse anteriormente, outrora não havia Academia de Capoeira. Havia mestre e discípulo, porém a sedo do aprendizado era o terreiro em frente ao boteco de cachaça, quitanda ou casa de sopapo, onde oravam. Academia de Capoeira, estruturada e assim, chamada é coisa recente, dotando dos princípios da década de 1930. (REGO, 1968, p.282)

Como exemplo, Mestre Bimba ensinava a Capoeira desde 1918, mas só tem sua academia em 1932 e só consegue registrá-la na Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Pública da Bahia apenas em 9 de julho de 1937.

A academia de Mestre Bimba que além de ser a primeira a aparecer, a primeira a ser reconhecida oficialmente pelo governo, a primeira academia de capoeira chamada regional, uma vez que seu mestre foi o criador dessa modalidade de capoeira, é a mais importante das academias no gênero, além de a matriz que originou as demais, existentes no presente (REGO, 1968, p.283)

Em 1941, Mestre Pastinha fundou o Centro Esportivo de Capoeira Angola, iniciando um longo processo de disseminação de academias de capoeira pelo Brasil e exterior (REGO, 1968).

Falcão (2004), em seu artigo “Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional, relata que Mello Moraes Filho, na década de 1890, já sinalizava a possibilidade de a Capoeira se transformar em esporte nacional. Como integrante das elites brancas da virada do século XX, Moraes Filho (1979, p. 257 apud FALCAO 2004) utilizou-se de alguns argumentos realçados de positividade: a Capoeira era esporte, era mestiça e era nacional (FALCÃO, 2004).

Mas é no Governo Vargas que a Capoeira sai do código penal. Vargas se esforçava para estabelecer vínculos paternalistas e afetivos com as massas populares conforme Vieira (1998).

No campo da Educação Física, o modelo Educativo era concebido em termos racionais e disciplinador do corpo e, nesse contexto, surgem as primeiras iniciativas para a institucionalização da Educação Física. O Estado passa a ter preocupações com a “raça brasileira”. Nesse momento, acontece a implantação da Educação Física nas Escolas para atender a interesses eugênicos e autoritários do Estado. A Educação Física instalou-se para o adestramento das pessoas, ou seja, disciplina corporal. E é nesse contexto que a Capoeira sai da ilegalidade.

O presidente Vargas, impressionado com o jogo da Capoeira, vai nomeá-la como “O esporte Nacional Brasileiro” em 1953, e, nesse instante, a Capoeira começa a ser introduzida na polícia. Os patriarcas da Capoeira (Mestre Pastinha e Mestre Bimba) foram professores de Capoeira para militares e policiais dentro dos espaços policiais.

Em se tratando de uma polícia de choque, que só saía para intervenções rápidas, à instrução preparatória mais especializada era a de defesa pessoal: Box, Luta Livre, Jiu-Jitsu e Capoeiragem. (SCARAMUZZI Apud VIEIRA, 1998, p.61).

Nesse momento em que a Educação Física tem a função de suprir a necessidade do Estado no sentido do aperfeiçoamento da raça do homem brasileiro, atendendo aos anseios eugênicos e autoritários desse Estado, a Capoeira sofre essa influência e aparece como uma das formas de chegar a esses objetivos.

Segundo Vieira (1998), Pena Marinho foi um dos autores mais conceituados na Educação Física, lançando as bases de um método de Educação Física apoiado nas raízes culturais brasileiras e nas técnicas da Capoeira.

E é a partir desse momento histórico (entre 1930 e 1950) que surgem as denominações Capoeira Angola e a Capoeira Regional.

É de suma importância se entender a Capoeira Angola e a Capoeira Regional, que são duas formas de linguagem corporal da Capoeira, e refletir sobre seus desdobramentos para uma compreensão mais ampla dos estilos de Capoeira que se derivam desses dois.

### **3.2 Capoeira Angola e Capoeira Regional**

Abib (2002), em sua tese de doutorado Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda, afirma que a Capoeira Angola é um grito por libertação que vem da alma de um povo subjugado, que se apegava às suas raízes – e ao seu passado – para encontrar forças e continuar resistindo contra uma situação tão adversa. Através das únicas armas possíveis de utilização dos escravizados (pés, mãos e cabeça) foi criada a estratégia de resistência, disfarçada de dança- A Capoeira.

No tocante à Capoeira Angola, esta foi eternizada entre mestre e discípulo através da tradição oral em espaços variados como rodas nas ruas, garagens e

quintais. Na iniciação, o mestre assistia ao aluno aprender e cada um jogava do seu jeito, ninguém era igual a ninguém como cita Capoeira:

O aprendizado se dava por observação: o iniciante observava os jogadores e ia imitando a ginga, os golpes, as defesas. Muito raramente o mestre ou um capoeirista mais velho dava uma dica, corrigindo um defeito ou ensinando um detalhe que estava fazendo falta no jogo do aprendiz. (CAPOEIRA, 1998, p.69).

Takeguma (1997) afirma que Vicente Ferreira Pastinha, reconhecido hoje como patrono da Capoeira Angola, percebendo que a Capoeira estava perdendo seu espaço cultural, promoveu um resgate da mesma através do “Centro Esportivo de Capoeira de Angola” em 1941, surgido do “Centro Esportivo de Capoeira Angola Conceição da Praia”, de 1922, onde se ensinava a Capoeira raiz para todos que quisessem adquirir seus conhecimentos, filosofias e tradições.

Reforçando a ideia de que cada um joga de um jeito ou do seu jeito, Mestre Pastinha procurou respeitar a individualidade de seus alunos, usando uma proposta mais democrática e aberta. Ele dedicou sua vida à Capoeira Angola, tornando-se um dos estandartes, uns dos heróis da cultura afro-brasileira e um dos destaques (não remunerados) da propaganda turística de Salvador, foi um dos poucos que continuou a preservação da Angola. Faleceu aos 92 anos, cego durante 18 anos, abandonado pelos órgãos públicos e pela maioria de seus antigos alunos. No entanto, é preciso assinalar que Mestre Pastinha, na sua sabedoria existencial, entende que a Capoeira deverá ir além da técnica e da competitividade, pois

O angoleiro – praticante da tradicional capoeira angola – é ligado diretamente à vida e não ao mundo fictício de uma academia, sabia que o essencial não era um conhecimento técnico de golpes, mas uma certa astúcia que o ajudaria a trafegar nas mais diversas situações. (CAPOEIRA, 1998, p. 119).

A Capoeira de então era uma “escola da vida” onde eram reproduzidas situações e trocas de energias que acontecem no nosso cotidiano. E, no jogo, o capoeirista aprendia a lidar com estas situações segundo o fundamento e a filosofia da capoeira.

Os fundamentos, as filosofias, esta percepção do universo, são ensinados de forma natural e espontânea dentro da roda, e nas ocorrências do dia-a-dia, onde é chamada, pelos aficionados pelo jogo, carinhosamente, de malícia.

É importante mencionar que a malícia é o fundamento a partir do qual se materializam – o jogo, a ginga, os golpes, as quedas, o floreio, o ritual, os cantos, os

toques de berimbau e a roda, mas não é a intenção primordial, pois: “Joga-se capoeira por amor, empolgação, fascínio, paixão e vício. A malícia – ponto central de sua prática – vem por tabela e de lambuja”(CAPOEIRA, 1998, p.221).

Dentro do jogo, trabalha-se todo o corpo, numa interação entre corpo e mente, numa interação entre a praxia global e fina, numa simbiose entre os jogadores.

Takeguma cita que “ser angoleiro é ousar, voar, mas mantendo as bases, as raízes, no chão”, em que

O ritual mantém uma funcionalidade ética de gostos e possibilidades pessoais, nunca por obediência cega, forçada ou autoritária. Na Angola, como na vida, é preciso estratégia e jogo de cintura, conhecer meus limites possibilidades ao mesmo tempo em que procuro romper com estes. Jogar pode até ser rivalidade e disputa de momento ou exibição, não pode é virar briga e sair do ritual sem real necessidade, desrespeito por desrespeito. Capoeira é descoberta de mim mesmo e do outro, é resgate da autonomia. Jogar é me desenvolver, é dialogar com o outro, assim possa cada vez mais estar inteiro. (TAKEGUMA, 1997, p.79)

Assim, com essa reflexão, podemos entender a Capoeira na ótica da complexidade, pois Morin (2003, p.38) afirma que “[...] há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico)”.

A Capoeira ainda tem sua utilidade como na sua criação que era lutar contra a escravidão. Hoje, a luta da Capoeira está contra as discriminações raciais, econômicas e sexuais, contra a exploração do trabalhador, contra o machismo. E essa luta acontece numa roda, na luta por espaços dentro do jogo e luta por ser e estar no mundo, de modo consciente e crítico da realidade, e é na Capoeira que se desperta essa consciência.

Essa manifestação tão rica pode e deve ser desenvolvida na escola, o que é uma de nossas propostas para os objetivos a serem alcançados dentro das aulas de Educação Física, pois:

[...] a Capoeira Angola, hoje, nos aponta uma arte popular revolucionária, pois produz um movimento inverso ao da alienação, que é uma “atrofia da sensibilidade”. Ao entrar em contato comigo através do outro, no social da roda de capoeira, esta promove uma união progressiva entre faculdades humanas e os processos naturais. (TAKEGUMA, 1997, p.78).

A substituição da conformidade e da imitação trazida pelos conteúdos eurocêntricos em detrimento da capacidade de despertar a imaginação, a

criatividade, constituiu uma das mais importantes vertentes da Capoeira que deve ser abordada nas aulas de Educação Física escolar como aponta a BNCC

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.) (BRASIL, 2017, p. 216)

Mas o termo Capoeira Angola surgiu da necessidade de se diferenciar a Capoeira feita pelos mestres diversos da Capoeira daquela que Mestre Bimba criou.

#### Para Falcão

A Capoeira Angola, tal como a Regional, também foi construída como identidade de projeto, a partir de um movimento de ruptura entre praticantes de capoeira, na cidade de Salvador. Os “angoleiros”, encabeçados por Mestre Pastinha, atacaram a Capoeira Regional acusando-a de ser descaracterizada e elegeram os rituais religiosos dos caboclos e do candomblé como a fonte em que deveriam beber. Ela foi escolhida pela intelectualidade baiana, como foi o caso de Jorge Amado e Edson Carneiro, como a capoeira verdadeira, a pura, a de raiz, embora boa parte de seus fundamentos tenha sido criada por mestres contemporâneos de Pastinha, como Mestre Waldemar e Mestre Canjiquinha (FALCÃO, 2004, p.159)

O Momento histórico era propício para essa criação. Vale ressaltar que mais do que aspectos técnicos, esta ruptura do tradicional pelo novo, da Capoeira Angola pela Regional consistiu na perda de rituais, numa adaptação à sociedade da época. Criou-se, então, uma metodologia de ensino.

Rego, em uma conversa com o próprio Mestre Bimba relata que perguntou

[...] porque inventou a Capoeira Regional, ao que me respondeu que achava a capoeira Angola muito fraca, como divertimento, educação física e ataque e defesa pessoal. Então indaguei o que utilizou para fazer a que chamou de regional, que considerou forte e capaz de preencher os requisitos que a capoeira Angola não preenche. Respondeu-me que se valeu de golpes do batuque, como banda armada, banda fechada, encruilhada, para, cruze de carreira e baú, assim como detalhes de coreografia de maculelê, de folgedos outros e muita coisa que não se lembrava [...] perfazendo um total de 52 golpes. (REGO, 1968, p.32)

A academia de Mestre Bimba, em 1937, foi pioneira ao receber oficialmente permissão para o ensino da Capoeira, ano da decretação do Estado Novo. A

primeira escola de Capoeira foi fundada por Mestre Pastinha, em 1910, em Salvador.

Desde então, a Capoeira Regional veio para que a sociedade da época aceitasse a capoeira, que antes era marginalizada, coisa de “negro”, “escravo”, “vagabundo”; agora sendo, portanto, praticada também por membros da elite da sociedade da década de trinta.

Comumente, o surgimento da capoeira Regional tem sido identificado como processo de descaracterização das tradições populares, na dinâmica de sua apropriação pelas classes dominantes. Assim, a capoeira Regional já foi interpretada como uma adaptação [...] que permitia uma melhor participação do branco, menos flexível [...] e, portanto, com mais dificuldade para a execução dos movimentos que são exigidos no jogo Angola. (TAVARES apud VIEIRA, 1998, p.13).

Com base nos estudos de Vieira (1998), o surgimento da Capoeira Regional foi o primeiro passo rumo à inserção da Capoeira no contexto desportivo brasileiro. Bimba criou uma sistematização ampla que inclui “sequências de ensino”, sistema hierárquico, regulamento para competições, normas de comportamento do capoeirista “dentro e fora da roda”. Ele “operou o início do contato da Capoeira com outras esferas sociais, além da periferia das grandes cidades, retificando os rituais nos moldes do ambiente político” (VIEIRA, 1998, p.130) e cultural da década de trinta.

A Capoeira Regional apresenta um conjunto de parâmetros orientadores de conduta que envolve provas, prêmios, sanções, multas, insígnias, hierarquia e disciplina.

A sistematização que Bimba desenvolveu imprimiu uma dinâmica “a capoeira que em 1953 obteve de Getúlio Vargas o cumprimento pelo desenvolvimento de uma contribuição sem par para a educação física e que, pela sua origem, deveria ser considerada a luta nacional brasileira”. (CAPOEIRA, 1998, p.60)

As “formaturas” que aconteciam na Capoeira Regional eram rituais altamente formais, realizados ao final de cada “curso de Capoeira Regional”, incluindo fatores tipicamente acadêmicos: patronos, paraninfos, oradores, discursos e diplomas. Eis uma das grandes diferenças da Angola e Regional, onde na Angola, como já foi dito, não há hierarquia de poder e na Regional há formaturas, fruto do contato de Bimba com o meio universitário.

A graduação de seus alunos era feita através de lenços de cores diferentes: azul para o aluno “formado”, vermelho para o “especializado” e branco para o “contramestre”.

Segundo Capoeira:

[...] Esse lenço era uma homenagem aos capoeiristas do passado, que usavam um lenço de seda no pescoço para evitar o corte de navalha do inimigo, desferido na carótida. E que segundo Bimba, a navalha não corta a seda. (CAPOEIRA, 1998, p.138).

A preocupação de Mestre Bimba com a formulação de uma Capoeira eficiente, do ponto de vista do combate corporal, refletindo o espírito militar que se difundiu na sociedade brasileira no período de surgimento da Capoeira Regional, percebe-se em Vieira (1998):

[...] o “curso” incluía uma etapa avançada, chamada de “especialização”, baseada fundamentalmente em treinamento para o combate corpo a corpo com e sem armas, e um treinamento de guerrilha denominado “emboscada realizado nos finais de semana nas matas da Chapada do Rio Vermelho. (VIEIRA, 1998, p.138).

Bimba também lecionou muito tempo para os militares e, sentindo que a coisa economicamente era viável, ele tornou-se um instrutor muito solicitado por elementos das Forças Armadas.

O que caracteriza e difere a Capoeira Regional da Angola é a “sequência de ensino” criada por Bimba, que é uma série de exercícios físicos completos, balões, agarrar, golpes de mão, treinamento com navalha, revólver, organizados em um número de lições práticas e eficientes. Mas não deixando de observar que Bimba não aprovava o uso de armas, porém, era enfático no sentido de que o capoeirista deveria saber manejá-las.

Para Alves

Na capoeira Regional fala-se muito em treino. E dizem: "vamos treinar hoje?". Nestes termos o treino é um espaço de preparação, no qual se adquire um conhecimento sobre as habilidades motoras exploradas nesta prática. Trata-se, portanto, de um treino físico que lança mão de uma prática sistêmica e regular para elevar a performance motora a níveis mais avançados de funcionamento. Quanto maior domínio e refinamento na execução motora, mais eficiente seu caráter marcial e desportivo. (ALVES, 2011, p.91)

Mestre Bimba utilizava certas provas denominadas exame de admissão, exigindo resistência física e flexibilidade, ou “junta mole”, como ele dizia, diferente da Angola.

Outra diferença é que Mestre Bimba só aceitava alunos que estudassem ou trabalhassem, este critério evidencia a intenção de restringir a Capoeira Regional aos setores sociais privilegiados.

Já outros critérios como os cânticos ou ladainhas, por exemplo, não diferem muito da Angola para a Regional, pois têm função ritual (animação da roda, juntamente, com as palmas e a instrumentação), cumprem o papel de elemento mantenedor das tradições, reavivando a memória da comunidade da capoeira acerca dos acontecimentos importantes em sua história, atuam como espaço dinâmico de constante repensar dessa mesma história, dos princípios éticos nas rodas, da inserção da capoeira e do elemento negro na sociedade, delimitam um espaço físico e, ao mesmo tempo, um universo simbólico que orienta a conduta dos participantes.

A estrutura ritual que envolve a abertura, o desenrolar e o enceramento da roda têm sido mantidos em seus aspectos fundamentais. As alterações mais significativas têm ocorrido na execução dos toques de berimbau, nas cantigas, nos instrumentos musicais utilizados, nos cordões e no jogo propriamente dito.

Observa-se que as categorias “Capoeira Angola e Capoeira Regional” estão fortemente impregnadas de conteúdo histórico. Segundo Vieira (1998), em Salvador, um dos poucos pontos do país onde a Capoeira ainda aparece como manifestação espontânea da cultura popular, a classificação se define muito mais pela “linha de filiação”. Quem é da Regional “descende” diretamente de Mestre Bimba, enquanto os Angoleiros afirmam serem alunos de variados mestres, com um grande número atrelando-se ao nome de Mestre Pastinha.

Mestre Bimba procurava definir o capoeirista como um atleta que deve envidar todos os seus esforços no sentido de aprimorar sua condição física e suas habilidades técnicas.

Então, vimos que a Capoeira tradicional era designada geralmente pelas expressões “vadiação ou brincadeira”, derrotando em espírito lúdico e inerente a Capoeira criada por Mestre Bimba, que procurou identificar-se por denominações do tipo “cultura física”.

Não é algo que possa apenas buscar, compreender, mas sim vivenciar, experienciar, absorver, digerir, encarnar corporalmente.

A Capoeira na escola seria, então, de muita importância, pois faz parte de nossa história, além de ser uma manifestação cultural de nosso país. E não podemos deixar que esta seja esquecida.

Claro que temos alguns conteúdos que não seriam interessantes na escola, como o aspecto luta e treinamento, mas isso faz parte da história e deve ser divulgado a todos. O que nós advogamos é a riqueza desta manifestação para auxiliar no desenvolvimento humano em todos seus aspectos, como cidadania, cooperação, sociabilização, e possibilitando despertar nos alunos o pensamento crítico, a ludicidade, contextualizando a Capoeira nos dias de hoje, trazendo as ocorrências do nosso cotidiano para que se crie uma espécie de “escola da vida” dentro do ambiente escolar.

[...] note que esta filosofia e esta prática não visam elevar o homem “acima” desta luta que é a vida do planeta Terra. Sua idéia básica é que dentro deste “vale de lágrimas”, desta selva que é o mundo, proporcionar ao capoeirista uma psicologia e uma visão – além dos recursos práticos de sobrevivência econômica: dando aulas, fazendo shows etc – que permitam ao jogador tirar e usufruir, o que de melhor a vida tem -, fornecendo, também, paralelamente, os meios de defesa para as situações difíceis. (CAPOEIRA, 1998, p. 125).

Para Capoeira (1998), utilizando o tempo como processo de aprendizado com diferentes jogos e rodas, o aprendiz sofre um processo mental e físico – quem sabe espiritual também – que vai modificando sua maneira de ser; vai modificando a forma com que “vê” e entende as outras pessoas, vai transformando seu relacionamento com o mundo e a sociedade. A própria vida e a sociedade começam a apresentar oportunidades, abrindo portas, pondo diante dele novas opções e novos caminhos,

Se, após um jogo, o capoeirista percebe que foi falho – por afobação, medo, estupidez ou grossura-, isto não deve acabrunhá-lo: simplesmente anota a má atuação na mente e reintegra-se ao clima empolgante da roda. Se, por acaso, machuca alguém ou é machucado, isto não deve ser motivo de remorso, nem culpa: a capoeira, assim como a vida, tem os seus perigos (CAPOEIRA, 1998, p.130).

A Capoeira é uma escola de sabedoria, de acontecimento e de conhecimento do homem em geral, uma escola que, somada às outras, poderá nos ajudar a atravessar os períodos de tristezas e alegrias.

O homem das cavernas foi se revelando um feroz animal predador. Tão feroz que com o passar do tempo dizimou as outras espécies e em nossos dias está acabando com a vegetação, poluindo os rios e oceanos, envenenando a atmosfera, coisa que ameaça sua própria sobrevivência. Os tempos mudaram durante milhares de anos a sobrevivência do homem esteve diretamente ligada à sua capacidade de matar, de destruir. Hoje em dia sua sobrevivência vai depender de sua capacidade de conviver em paz com outros homens e com a natureza que o cerca. O homem moderno precisa reprogramar sua cabeça, canalizar a energia que durante muitas gerações foi usada na guerra, na matança de outros homens e animais, para uma outra direção. E como vimos, a capoeira pode dar uma boa contribuição neste sentido. (CAPOEIRA, 1998, p. 138).

Nesse sentido, é importante entender a magnitude dessa manifestação e suas características marcantes para ensiná-la de forma plena. Para que se faça bom uso de tudo que foi elucidado acima, é importante que se entenda o que é a Capoeira, se é que existe essa resposta.

### **3.3As interfaces da Capoeira**

O que é Capoeira?

Esta é a pergunta que sempre fazem os estudiosos dessa manifestação aos Mestres dessa tradição e aos praticantes que dela fazem uso para diversos objetivos.

Mas qual seria a resposta a esta pergunta?

A resposta que se entende a mais adequada, neste momento, define a Capoeira como uma manifestação complexa e, enquanto fenômeno multidimensional, atua nas várias dimensões humanas e “apresenta múltiplas características: folclóricas, artísticas, esportivas, lúdicas, rítmicas, de dança e de luta” (SILVAe TAVARES, 2000, p.11).

Entretanto, para que se entenda a complexidade dessa manifestação, faz-se necessário entender as suas características, que chamaremos aqui de Interfaces.

É importante salientar que seria impossível praticar a capoeira em apenas uma de suas interfaces, pois partindo da ideia da complexidade defendida por Edgard Morin “o conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes uma das outras” (MORIN, 2003 p.38).

Assim, podemos entender que a Capoeira é uma manifestação complexa e deve ser compreendida diante de seus vários aspectos: luta, jogo, dança, esporte, de forma integrativa, sem desprezar nenhum deles, pois:

Reduzir o conhecimento do complexo ao de um de seus elementos, considerando como o mais significativo, tem consequências piores em ética do que em conhecimento físico” e “a possessão por uma ideia, uma fé, que dá convicção absoluta de sua verdade, aniquila qualquer possibilidade de compreensão de outra ideia, de outra fé, de outra pessoa”. (MORIN, 2003, p.98).

É a ligação de todas essas interfaces acontecendo de uma só vez, na Roda de Capoeira, considerada como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco (IPHAN, 2014), que forma uma sinergia entre os que a compõem, como vemos em Alves

A relação de oposição entre os corpos se desenvolve como uma dança. Frente ao oponente, a eminência da luta parece apontar para uma dimensão de poder, na qual o corpo aclama suas possibilidades de atuação, para se afirmar perante seu oponente. O jogo dá curso é este investimento, traçando o itinerário do gesto, e o desafio atravessa esta dimensão de atuação, intensificando-a. Entre um fôlego e outro, agindo traz a face da dança e sobeste olhar faz ver o movimento como uma faísca de êxtase que mantém o desejo pelo jogo a cada traço de movimento na roda. (ALVES, 2011, p.164)

A complexidade da Capoeira pode ser identificada de forma explícita na Roda de Capoeira, como vimos na citação de Alves (2011), onde as interfaces dessa manifestação se interpenetram, inter-relacionam e, conseqüentemente, fazem com que as pessoas interpretem a Capoeira e a tipifiquem nas suas interfaces.

Os fundamentos, as filosofias, a percepção do universo está, de forma espontânea, dentro da roda e nas ocorrências do dia a dia onde são chamadas, carinhosamente, de malícia pelos aficionados pelo jogo. É importante mencionar que a malícia é o fundamento a partir do qual se materializam o jogo, a ginga, os golpes, as quedas, o floreio, o ritual, os cantos, os toques de berimbau e a roda, mas não é a intenção primordial, pois: “Joga-se capoeira por amor, empolgação, fascínio, paixão e vício. A malícia – ponto central de sua prática – vem por tabela e de lambuja” (CAPOEIRA, 1998, p.221).

A Arte da Capoeira continua útil como na sua criação, porém abandonada, desconhecida e marginalizada. Dessa forma, o ato de lutar contra a escravidão é, hoje, lutar contra discriminações raciais, econômicas e sexuais, contra a exploração no trabalho, contra o machismo etc., e essa luta está ao alcance de qualquer classe

social: numa roda, na luta por espaços dentro do jogo e na luta por ser e estar no mundo, de modo consciente e crítico da realidade.

Essa manifestação tão rica pode ser desenvolvida na escola, o que é uma das propostas para os objetivos a serem alcançados dentro das aulas de Educação Física encontrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois a Capoeira:

[...] nos aponta uma arte popular revolucionária, pois produz um movimento inverso ao da alienação, que é uma “atrofia da sensibilidade”. Ao entrar em contato comigo através do outro, no social da roda de capoeira, esta promove uma união progressiva entre faculdades humanas e os processos naturais. (TAKEGUMA, 1997, p.78).

A substituição da conformidade e da imitação por uma capacidade de imaginação de um tipo criativo e próprio constituiu uma das mais importantes vertentes da Capoeira que deve ser abordada nas aulas de Educação Física escolar.

### **3.3.1 A Capoeira e sua interface LUTA.**

Para iniciarmos essa discussão, é importante entender que as lutas, de um modo geral, no seu princípio, tiveram duas conotações principais, uma com objetivo guerreiro e outra, com uma concepção de vida, uma menção filosófica. Essas duas características se vinculam explicitamente à Capoeira, que teve em sua origem um objetivo guerreiro e, até hoje, encontramos Mestres que levam a Capoeira como filosofia de vida.

A capoeira nos permite resgatar a questão de “lutar por ideais”, os ideais da não violência física e moral, um ideal contra a opressão e a alienação e, assim, permite-nos ter, em seu princípio, a luta pela igualdade e pela liberdade.

E essas características se enquadram na definição de luta que o PCN nos fornece:

As Lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugada(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados, como exemplos de lutas, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da Capoeira, do Judô e do Karatê. (BRASIL, 1998, p.70).

A Capoeira tem, em sua interface luta, o oponente, que, no meio “capoeirístico”, é chamado de companheiro de jogo. Também existem técnicas típicas da Capoeira, tais como os golpes (que se dividem em desequilibrantes ou ofensivos) e as defesas, que podem ser combinados, formando uma sequência momentânea, que o jogador poderá fazer no momento do jogo e fora da roda.

Da punição para a não violência, não é preciso papel oficial, apesar de existir um regulamento oficial para competições, já que a própria Capoeira nos concede o exercício da cidadania através da característica do “jogar com o outro e não contra o outro”.

As sequências de ataque defesa e os esquemas previamente treinados são postos à prova na imprevisibilidade das relações dança jogo e luta se misturam sobre a Cadência pulsante do instante, o ataque vai desenhando uma defesa que, por sua vez, vai traçando um ataque e assim não ia dar por vir do jogo o movimento dos corpos descreve um itinerário imprevisível assim as respostas motoras variam infinitamente de acordo com as demandas do momento estas relações corporais vão acabando as energias do jogo intensificando o clima É quase palpável de tão denso. (ALVES, 2011, p.53)

Nesta passagem, o autor se refere ao jogo de pergunta e resposta corporal, ao diálogo corporal que se tem no jogo/luta/dança (REIS, 1997) da Capoeira.

Também, costuma-se, nas aulas, que sem o outro não é possível jogar, assim é preciso ter cuidado com o companheiro, para que não ocorra nada de ofensivo à sua integridade física e moral, e isso deve ser recíproco.

### **3.3.2 A Capoeira e sua interface “Esporte”**

No início da década de 70, mais especificamente em 1972, o MEC (Ministério de Educação e Cultura), conforme portaria expedida, reconhece, oficialmente, a Capoeira como esporte, como retrata Mestre Xaréu

A capoeira como esporte foi institucionalizada em 1972, pelo Conselho Nacional de Desportos, tendo um enfoque especial para competição, estabelecendo-se treinamentos físicos, técnicos e táticos. No entanto, não se pode perder a referência educativa da capoeira e essa ação pedagógica deverá estar centrada nos princípios científicos do treinamento desportivo (princípios da individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, interdependência de volume e intensidade, continuidade e especificidade) e nos princípios sócio-educativos - princípios da participação, co-educação, cooperação, co-responsabilidade e integração (CAMPOS, 2009, p.92).

Fazendo, assim, ligação com a definição de esporte que encontramos no PCN

Consideram-se esportes as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. (BRASIL, 1998, p.70).

Já a definição de esporte que encontramos na BNCC traz uma visão um pouco mais ampla, porém com mesmo embasamento:

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. (BRASIL, 2017, p. 213)

Após dois anos de seu reconhecimento, foi fundada a Federação Paulista de Capoeira, (hoje extinta, representada atualmente pela FECAESP, Federação de Capoeira do Estado de São Paulo), que se vinculou à CBP- Confederação Brasileira de Pugilismo (VIEIRA 2004), que, por sua vez, criou um departamento específico para a capoeira:

Como consequência desse decreto, a organização esportiva da capoeira, uma vez entendida como luta, como afirma Vieira (2004, p. 2), “passou a integrar, também, desde sua fundação, a Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP, por meio do Departamento Nacional de Luta Brasileira” (PASQUA, BORTOLETO e PAOLIELLO, 2012, p. 365).

Em 1992, foi fundada a Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), sendo sua principal finalidade a exportação do esporte, para fazê-lo participar, num plano de médio e longo prazo, do calendário olímpico, ocorrendo a desvinculação da Capoeira da CBP (Confederação Brasileira de Pugilismo). Seu presidente acreditava que a Capoeira já poderia “andar com suas próprias pernas”.

Hoje, por vários trabalhos e benefícios voltados à competição de Capoeira, suas regras e campeonatos vêm se aperfeiçoando, porém existe uma grande

discussão entre presidentes de federações, mestres de capoeira, donos de academias de capoeira, e até mesmo estudiosos de nossa área, em relação a instituir regras para essa manifestação, uma vez que:

No jogo das misturas, do entrelaçamento de culturas, misturamos cultura e complexidade. Todo Capoeira, ao entrar na roda, entra num complexo jogo de relações humanas. Sabe que pode ser sobrepujado, pois há uma relação de acúmulo de experiências, aprendizado, memória, arquivo, em saber corporal. Trata-se de uma dialogação corporal, um jogo de perguntas e respostas corporais intencionais. Quanto maior o arquivo, o saber corporal de defesa e ataque, maior o recurso de meneios com o corpo e, portanto, maior a possibilidade de jogo. (ARRUDA, 2014, p.76)

O fato é que as regras e organizações administrativas voltadas para a Capoeira existem, e hoje temos a Capoeira inserida, em âmbito estadual, como competição oficial em dois grandes eventos esportivos políticos: os Jogos Abertos do Interior de São Paulo e os JEBs- Jogos Escolares Brasileiros. (PASQUA, BORTOLETO e PAOLIELLO, 2012), mas

[...] o perigo da esportivização da capoeira tende levar à perda de suas qualidades primordiais – a brincadeira, o jogo, o ritual, o teatral –, cedendo lugar ao espetáculo, que é o precursor de sua venda como mercadoria, produto nacional, quase como “marca registrada”. (PASQUA, BORTOLETO e PAOLIELLO, 2012, p.377).

Então, voltamos a afirmar o problema de reduzir o complexo ao simples (MORIN, 2004), que pode reduzir as possibilidades e descaracterizar a manifestação.

### **3.3.3 A Capoeira e sua interface “Jogo”**

De acordo com o PCN (BRASIL, 1998), o jogo é uma manifestação de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou até mesmo no cotidiano, como simples passatempo ou diversão, incluindo as brincadeiras. Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições espaço-tempo-público.

Podemos definir mais especificamente o jogo, de acordo com Huizinga, como:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e

de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana. (HUIZINGA, 1980, p.33).

Há característica de jogo embutida na Capoeira por ela ser uma atividade voluntária em que, dentro da roda de Capoeira, as regras são livremente consentidas, porém obrigatórias, e tem seu fim em si mesmo, onde os jogadores sentem tensão ao jogar, mas ao mesmo tempo, alegria.

Arruda (2014) afirma que

Para Barbieri (1993, p.53), o capoeira [...] optou pelo jogo como forma de assegurar sua participação na construção da realidade. Em todas as manifestações da capoeira [...] o jogo é o caminho, o jeito, para alcançar o(os) objetivo (s), uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites (ARRUDA, 2014, p.51).

Destacamos a interface “jogo”, tendo em vista que a Capoeira, em sua origem, mostra-se como um jogo ou brincadeira de acordo com a necessidade, uma estratégia política para ocultar o aspecto combativo na época da escravidão. Huizinga (1980, p.16) diz que “o jogo promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes”.

Neste sentido, a respeito dos jogadores, do jogo e do diálogo corporal, Reis compreende que:

O jogo da capoeira estabelece uma comunicação na forma de um diálogo entre dois corpos. Um jogador descobre a intenção do corpo do outro e responde a ela, buscando sempre surpreender o adversário. Porém, embora esse diálogo corporal seja improvisado durante a roda, há certas regras a serem observadas, tanto na capoeira Angola quanto na Regional. Caso não haja obediência às regras que organizam os movimentos corporais do jogo, o diálogo entre os corpos tende a tornar-se um monólogo. (REIS, 1997, p.172).

De acordo com Falcão (2016), o jogo da Capoeira consegue atender à necessidade de fantasia, utopia, justiça e estética e, ainda, desperta o gosto pelo inesperado, pelo imprevisível; é nesse momento que podemos encontrar o sentimento de tensão e alegria simultâneas.

Assim, o jogo da Capoeira é uma constante negociação, sobretudo corporal, uma vez que, na roda de Capoeira, os movimentos corporais parecem ser inteligíveis e decifráveis somente pelos jogadores.

### 3.3.4 A Capoeira e sua interface “Dança”

Leigos, corriqueiramente, entendem a Capoeira como uma dança, pois encontramos na história da Capoeira a Dança como forma de disfarce de uma luta que buscava a liberdade de um povo oprimido.

Os escravizados, a fim de não serem punidos, treinavam a Capoeira para sua defesa, mas a disfarçava em dança para que, aos olhos do feitor, não fosse vista como algo que ameaçasse a ordem e que merecesse castigo. Encontramos referência na obra de uma renomada pesquisadora da cultura popular quando diz que a Capoeira é “Luta violenta e eficaz, expressão de guerreiros oprimidos, camuflava-se com gestos e meneios de dança graciosa e atraente” (BIANCARDI, 2006, p.104).

Contudo, as características que encontramos na Capoeira, práticas que são diretamente vinculadas à dança, como por exemplo, o gingado de corpo e o ritmo a ser seguido ou dançado, a gestualidade corporal e a musicalidade típicas são fatores advindos da sua origem, de negros escravizados trazidos de diversos locais da África que tinham suas práticas nativas, principalmente religiosas, realizadas por meio da dança.

A dança para Bryan S. Turner

É uma “linguagem natural” por meio da qual os seres humanos transmitem significados com performances organizadas, tipicamente acompanhadas por música e fantasias. A dança ocorre numa miríade de formas e com múltiplas funções. (TURNER, 2014, p.333).

Dessa forma, a Capoeira pode, sem dúvida, ser enxergada na ótica da definição citada por Turner, onde o movimento corporal humano em comum em ambas está cheio de significado, tem múltiplas funções, entendendo, então, toda gestualidade da capoeira como linguagem corporal.

Reis cita a Capoeira em sua interface “Dança” da seguinte forma:

[...] A ginga está centrada nos quadris. A ênfase na autonomia dos quadris é característica da motricidade negro- africana. É a partir dela que partirão os golpes e os contragolpes durante a luta. No entanto, a ginga é ritmada pelo som do berimbau, sendo por seu intermédio que o corpo dos capoeiristas descreve círculos no espaço circular da roda, seu corpo dança, aproximando a capoeira ao lúdico. (REIS, 1997, p.176)

Devido a essas características rítmicas, de linguagem corporal que expressa a história do povo brasileiro, e de acordo com que define o PCN (1998), a capoeira

pode e deve ser incluída também no bloco das atividades rítmicas e expressivas definida:

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. (BRASIL, 1998, p. 62).

O PCN (BRASIL, 1998) retrata que todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. Assim, a Capoeira pode ser considerada uma dessas manifestações dentro da cultura de nosso país, onde podemos, sem dúvida, encontrar subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo.

Dessa forma, a partir das questões que foram apresentadas, é possível realizarmos um entendimento, não somente sócio-histórico e cultural da Capoeira, mas pedagógico e, principalmente, como um interessante conteúdo a ser explorado pela Educação Física escolar.

### **3.4A Capoeira e seus principais fundamentos**

É fato de que Capoeira é uma prática complexa, por isso muitos acreditam ser difícil sua aprendizagem. Porém, essa aprendizagem se torna facilitada na medida em que nos propomos a deixar o aluno à vontade para se expressar corporalmente, sobretudo, respeitando suas capacidades individuais.

A Capoeira é um jogo que fascina e faz com que cada jogo se torne um momento único e importante na vida do jogador, que, por sua vez quer jogar mais e mais porque a sensação de tensão e alegria se confundem (ou se completam), fazendo com que o jogador se envolva e se concentre cada vez mais no jogo.

Um exemplo de conjugação das dimensões dos conteúdos pode ser a roda.

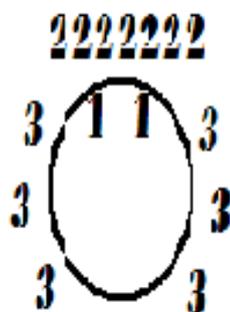
(...) a roda representa um aspecto profundo, ritualístico, uma maneira de harmonizar e equilibrar as formas e energias presentes na capoeira: a democracia prevalece, todos os participantes têm importância funcional, não existindo privilégios, configurando, assim, uma contribuição harmônica, “todos podem jogar sua voz” e consequentemente todos são igualmente importantes no contexto da roda de capoeira (COSTA, 1993, p. 113).

Em um primeiro momento, pode-se buscar compreender conceitualmente a roda de Capoeira, depois vivenciá-la, isto é, entrar na roda para jogar, e, por fim,

abrir um espaço para que os participantes comentem suas impressões sobre suas respectivas experiências a partir de suas atitudes manifestadas durante a roda.

Vale salientar que a roda de Capoeira é constituída, geralmente, da seguinte forma: os jogadores que ficam no pé da roda (item 1-Figura 1) que serão os que irão jogar dentro da roda. Os tocadores (item 2-Figura 1) que formam a orquestra de instrumentos e, preferencialmente, quem está no berimbau puxa a cantoria. E os capoeiristas que participam da roda aguardam sua vez (item 3-Figura 1) batendo palma (se for o caso), e respondendo o Coro correspondente às cantigas que estão sendo entoadas.

Figura 1- formação básica de uma Roda de Capoeira.



Fonte: criação do autor

Cada um exerce uma função. Os jogadores (item 1- figura 1) esperam a “senha” para entrarem na roda e jogarem de acordo com o ritmo que está sendo tocado. Os tocadores (item 2- figura 1) são responsáveis por tocarem os instrumentos, puxarem os cânticos e dar a energia para todos que estão na roda e que também compartilham de sua energia formando assim uma Sinergia. Os capoeiristas que esperam para jogar (item 3- figura 1), respondem o coro e batem palma, de acordo com o ritmo que está sendo solicitado.

Esse momento é místico, pois existe uma grande troca de energia entre os componentes da roda da Capoeira, que se unem pela mesma intenção, jogar, cantar e tocar. Para Zulu, este momento é chamado de polifonia

A polifonia é o composto festivo da capoeira, formada pela multiplicidade dos sons da instrumentação musical, de sons vocais dos cantadores, dos sons das batidas das palmas e pelas vibrações psicossomáticas emitidas pelos participantes de uma roda de capoeira. (ZULU, 1995, p.87)

É o momento em que o todo é maior que a soma das partes, é a sinergia, é a Roda de Capoeira.

A roda é uma figura geométrica na qual se pressente circular uma grande quantidade de energia devido ao somatório das energias presentes e ao seu movimento constituído pelos toques, cânticos e ritmos comandados pelo berimbau, que parece atrair forças da natureza cósmica, emanando uma vibração indescritível, a ponto de muitos capoeiristas afirmarem entrar num estado de transcendência e liberdade. (CAMPOS, 2009, p.44)

É o momento mais esperado pelos praticantes da Capoeira, onde o “jogar Capoeira” é o expressar-se, como relata Arruda (2014)

Jogar Capoeira é antes de tudo gramática corporal. A linguagem é mediada pelo corpo, trata-se de um jogo de perguntas e respostas corporais. O corpo na sua plenitude, na sua mais autêntica expressão. Solto, livre, integrado, harmonizado ritmos e gestões faz poesia e é poesia. Corpo e linguagem, linguagem de corpo, capoeira, “corpoeira”. Corpo, linguagem e movimento. (ARRUDA, 2014, p.70)

A roda da Capoeira se manifesta como uma grande festa, onde geralmente só se alegra e se integra quem participa de alguma forma da roda. Devemos salientar que esta é um exemplo de inclusão na Capoeira, pois na roda todos podem participar, posto que sua dinâmica garante.

Sempre os próximos a jogar são os que estão no pé da roda, o mestre ou quem está no berimbau pode determinar qual o momento em que isso ocorrerá. Isso é tradição na Capoeira, daí a importância de se ter atenção em tudo e em todas na Roda de Capoeira, pois “a forma de transmissão do conhecimento na capoeira é basicamente oral, sendo, portanto, fundamental para os alunos a observação e a experimentação” (REIS, 1997, p.166).

É importante que se enfatize o respeito de esperar sua vez e a vez do outro, respeitar o momento de entrar e sair da roda, ter a consciência de que existem outros que querem jogar, ter respeito a quem está comandando a roda. Entender que todos têm direitos e deveres, então todos podem exercer qualquer uma das funções e trocar de função a hora que bem entenderem, porém em comum acordo e com a anuência do Mestre responsável pela Roda.

Mas para isso, temos diversos elementos importantes da Capoeira que devem ser aprendidos. Cada Mestre, cada Escola de Capoeira e cada grupo de Capoeira têm seus princípios e métodos para o ensino da Capoeira.

Vamos relatar aqui alguns movimentos básicos que fazem parte da Capoeira e que podem aparecer com nomes diferentes nas diversas academias de Capoeira e, para dar um exemplo prático da iniciação da Capoeira, traremos a sequência de Mestre Bimba que, para nosso propósito pedagógico, explicita uma boa possibilidade de compreensão da expressão corporal de pergunta e resposta, como trazido por Arruda

Jogar Capoeira é antes de tudo gramática corporal. A linguagem é mediada pelo corpo, trata-se de um jogo de perguntas e respostas corporais. O corpo na sua plenitude, na sua mais autêntica expressão. Solto, livre, integrado, harmonizado ritmos e gestões faz poesia e é poesia. Corpo e linguagem, linguagem de corpo, capoeira, “corpoeira”. Corpo, linguagem e movimento. (ARRUDA 2014, p.70)

Como também relata Reis e Vidor (2014),

O jogo da Capoeira estabelece a comunicação na forma de um diálogo entre dois corpos. Um jogador descobre a intenção do corpo do outro e reage a ela, buscando sempre surpreender o adversário, Porém, embora esse diálogo corporal seja improvisado durante a roda, certas regras devem ser observadas [...]. Se não há obediência às regras que organizam os movimentos corporais do jogo, o diálogo entre os corpos tende a se tornar um monólogo. (REIS e VIDOR, 2014, p.80)

Optamos pela sequência, pois ela exprime os movimentos básicos da Capoeira que podem aparecer com outros nomes, como já citado acima. Claro que a mesma não retrata o jogo de Capoeira propriamente dito, uma vez que no jogo existem fatores essenciais para constituir os movimentos corporais em jogo de Capoeira, mas dá subsídios básicos de movimentação para iniciar o jogo numa roda de capoeira.

É importante ressaltar que nosso intuito é de explicitar uma possibilidade dentre as tantas que existem, pois sabemos da diversidade da Capoeira e da imensidão de seus saberes que não caberiam nestas laudas.

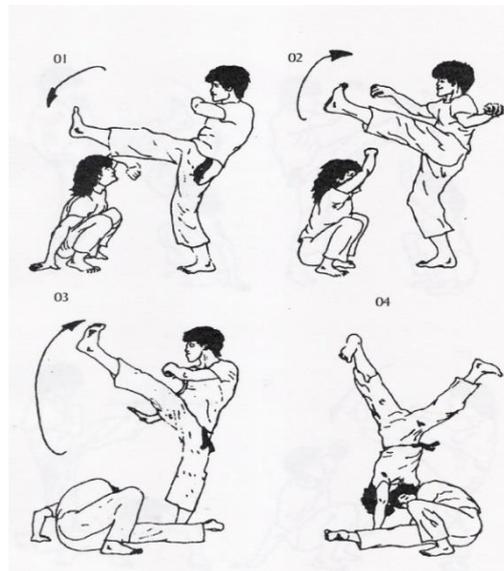
A sequência de Bimba é composta por oito partes como registra Campos (2009):

1ª Parte da Sequência: Meia-lua de frente com armada

Aluno A – meia-lua de frente com perna direita; meia-lua de frente com perna esquerda; armada com perna direita.

Aluno B – cocorinha, esquerda e direita; negativa com perna esquerda. Aluno A – sai de aú. (CAMPOS, 2009, p.231)

Figura 2: 1ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.231)

### 2ª Parte da Sequência – Queixada

Aluno A – queixada com a perna direita; queixada com a perna esquerda.

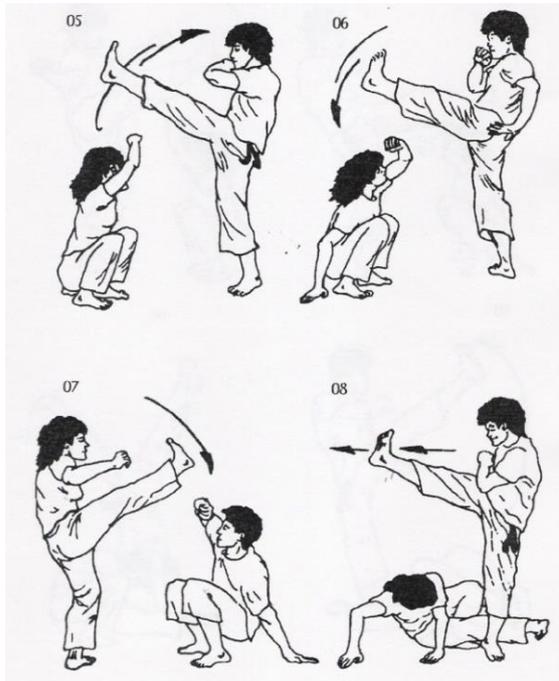
Aluno B – cocorinha, direita e esquerda; contra-ataca com armada, perna direita.

Aluno A – cocorinha, direita; contra-ataca com benção, perna direita.

Aluno B – negativa, perna direita. Aluno A – sai de aú.

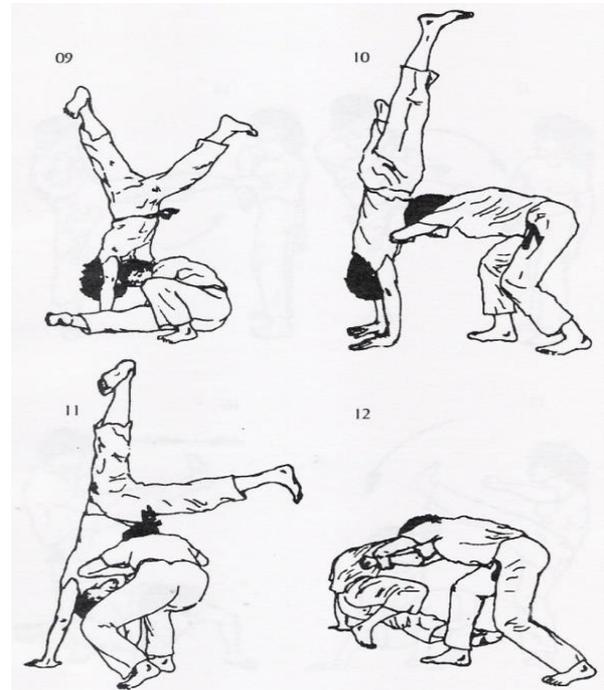
Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê. (CAMPOS, 2009, p.232)

Figura 3: 2ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.232)

Figura 4: continuação da 2ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.233)

### 3ª Parte da Sequência – Martelo

Aluno A – martelo, perna direita; martelo, perna esquerda.

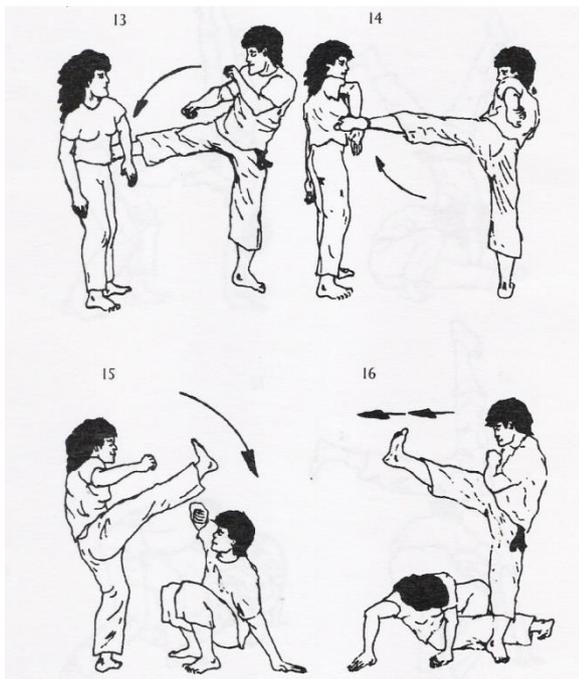
Aluno B – defende com esquiva e palma; contra-ataca com armada, perna direita.

Aluno A – defende com cocorinha e contra-ataca com bênção.

Aluno B – defende com negativa. Aluno A – sai de aú.

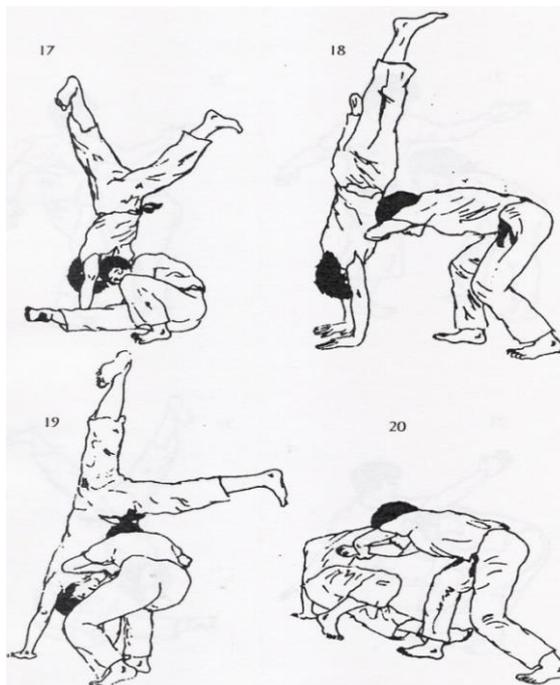
Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê.  
(CAMPOS, 2009, p.234)

Figura 5: 3ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.234)

Figura 6: continuação da 3ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.235 )

#### 4ª Parte da Sequência – Galopante e Arrastão

Aluno A – godeme direito.

Aluno B – defende com palma direita.

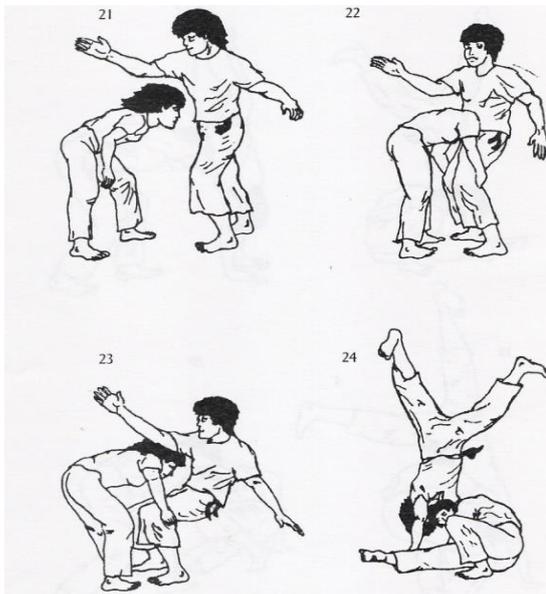
Aluno A – contra-ataca com godeme esquerdo. Aluno B – defende com palma esquerda.

Aluno B - contra-ataca com galopante com a mão direita. Aluno A – contra-ataca com arrastão.

Aluno B – defende com negativa. Aluno A – sai de aú.

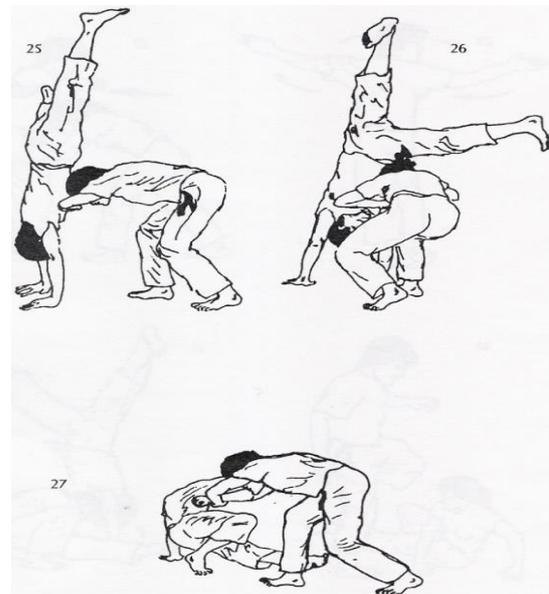
Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê. (CAMPOS, 2009, p.236)

Figura 7: 4ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.236)

Figura 8: continuação 4ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.237)

#### 5ª Parte da Sequência – Arpão de cabeça

Aluno A – faz o giro.

Aluno B – aplica uma cabeçada no abdômen.

Aluno A – contra-ataca com joelhada.

Aluno B – defende com negativa. Aluno A – sai de aú.

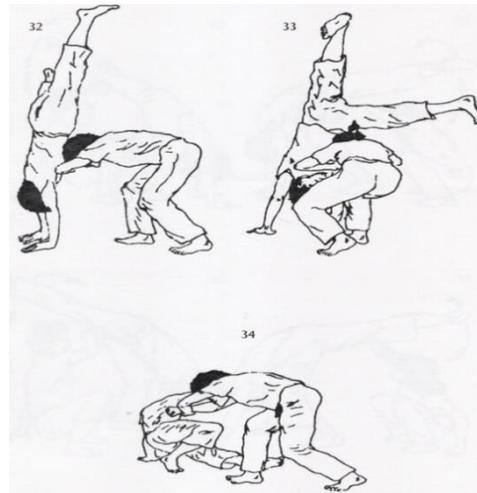
Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê.  
(CAMPOS, 2009, p.238)

Figura 9: 5ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.238)

Figura 10: continuação 5ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.239)

#### 6ª Parte da Sequência – Meia-lua de compasso

Aluno A – meia-lua de compasso, perna direita. Aluno B – defende com cocorinha esquerda.

Aluno B – contra-ataca com meia-lua de compasso, perna direita. Aluno A – defende com cocorinha esquerda.

Aluno A – contra-ataca com joelhada esquerda. Aluno A – meia-lua de compasso, perna esquerda. Aluno B – defende com cocorinha direita.

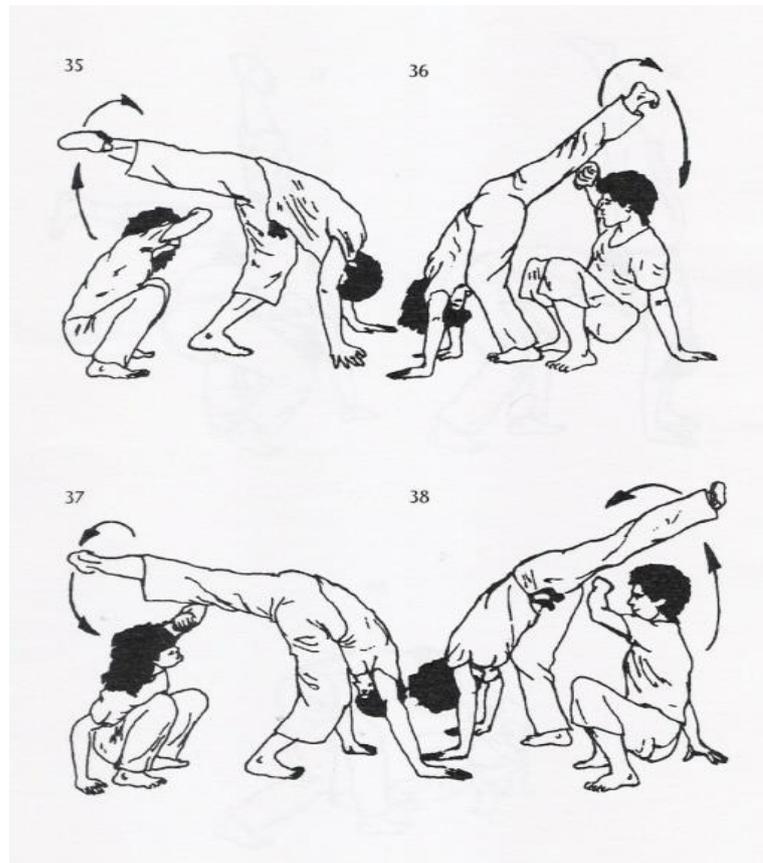
Aluno B – contra-ataca com meia-lua de compasso perna esquerda. Aluno A – defende com cocorinha direita.

Aluno A – contra-ataca com joelhada direita. Aluno B – defende na negativa.

Aluno A – sai de aú.

Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê. (CAMPOS, 2009, p.240)

Figura 11: 6ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.240)

### 7ª Parte da Sequência - Armada

Aluno A – armada, perna direita.

Aluno B – defende com cocorinha direita e contra-ataca com armada, perna direita. Aluno A – defende com cocorinha direita e contra-ataca com benção, perna direita. Aluno B – defende com negativa, perna direita.

Aluno A – sai de aú.

Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com role.

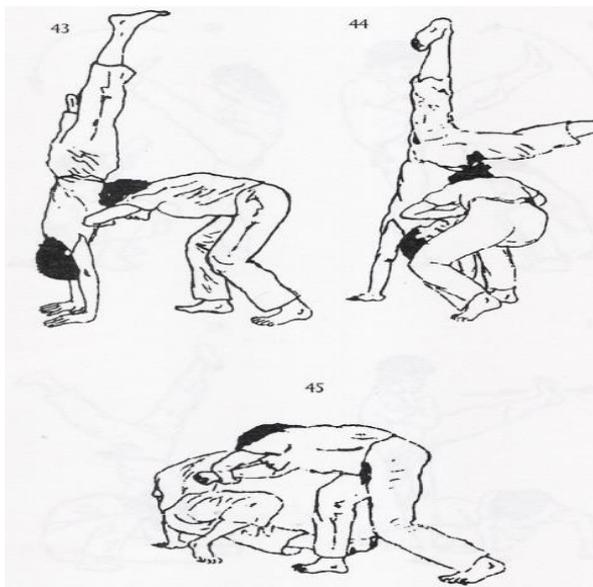
Aluno B – ataca com armada, perna esquerda.

Aluno A – defende com cocorinha, esquerda e contra-ataca com armada, perna esquerda. Aluno B – defende com cocorinha, esquerda e contra-ataca com benção, perna esquerda. Aluno A – defende com negativa, perna esquerda.

Aluno B – sai de aú.

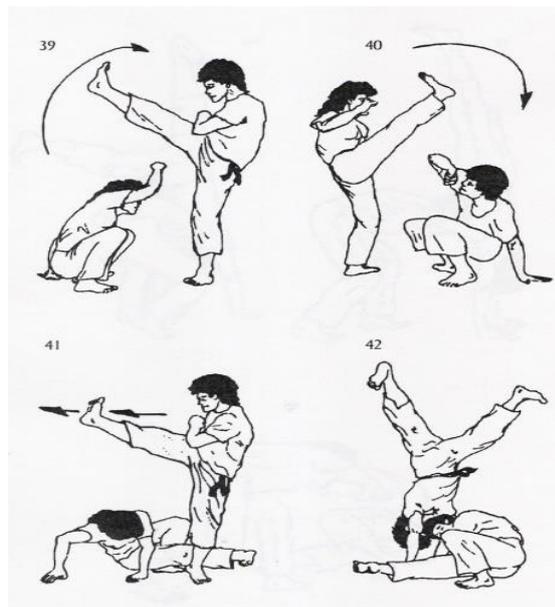
Aluno A – aplica a cabeçada. Aluno B – defende com rolê.  
(CAMPOS, 2009, p.241)

Figura 12: 7ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.241)

Figura 13: continuação da 7ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.242)

8ª Parte da Sequência – Benção, cabeçada e rolê.

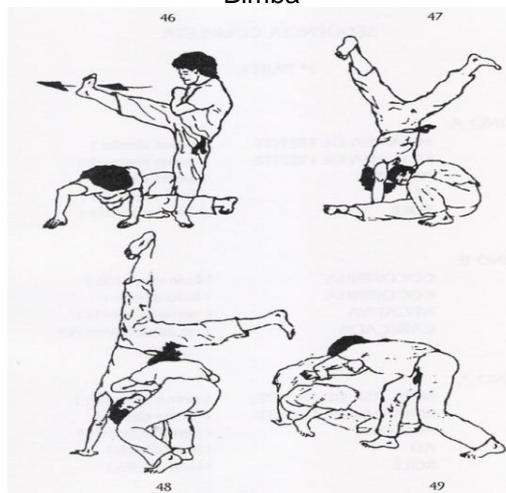
Aluno A – ataca com bênção, perna direita. Aluno B – defende com negativa, perna direita. Aluno A – sai de aú.

Aluno B – aplica a cabeçada. Aluno A – defende com rolê.

Aluno B – ataca com bênção, perna esquerda. Aluno A – defende com negativa, perna esquerda. Aluno B – sai de aú.

Aluno A – aplica a cabeçada. Aluno B – defende com rolê. Fonte: (CAMPOS, 2009, p.243)

Figura 14: 8ª parte da sequência de ensino de Mestre Bimba



Fonte: (CAMPOS, 2009, p.243)

Outro importante elemento da Capoeira é sua musicalidade composta pelos seus instrumentos e suas cantigas (músicas). Neles estão valores culturais e sociais implícitos e explícitos, pois estabelecem uma conexão com nossa ancestralidade. Quando cantamos e tocamos relembrando a história do povo negro escravizado nesse país, como retrata Rego:

De um ponto de vista amplo, a cantiga de capoeira tanto pode ser o enaltecimento de um capoeirista que se tornou herói pelas bravuras que fez quando em vida, como pode narrar fatos da vida cotidiana, usos, costumes, episódios históricos, a vida e a sociedade na época da colonização, o negro livre e o escravo na senzala, na praça e na comunidade social. Sua atuação na religião, no folclore e na tradição. Louvam-se os mestres de Capoeira e evocam-se as terras da África de onde procederam. (REGO, 1968, p.90)

Assim, o canto da Capoeira traz toda “epopeia do passado de seus ancestrais” (REGO, 1968), assim como retrata a atualidade de nossa sociedade, de nossa realidade social e sobre o dia-a-dia de seus praticantes e da própria capoeira.

Zulu também contribui com a ideia de função das cantigas, porém com mais detalhes e trazendo o presente como fator diferencial de Rego (1968).

Nas cantigas de Capoeira reside enorme riqueza de conteúdo e detalhes sócio-históricos e culturais retratando a vida brasileira de outrora e do presente. Elas são “poesias” e “canções” narrando e recriando lendas, mitos, estórias e histórias; são poesias e canções melodiando o entendimento universal da música; são poesias e canções discorrendo sobre os usos e costumes populares; são poesias e canções encarnando nos trejeitos dos cantadores, a linguagem e o simbólico populares; contam as vidas de grandes mestres como Zumbi, Besouro, Manduca da Praia, Bimba, Pastinha, Waldemar da Paixão e outros; evocam lugares e santos protetores; fazem escárnios e desafios; enaltecem feitos e habilidades de capoeiristas do passado e do presente; narram momentos do jogo, de uma ocorrência, uma advertência ou uma vontade do cantador. (ZULU, 1995, p.101)

É possível identificar na citação acima que as cantigas da Capoeira, assim como tudo que nesta existem, estão interligadas e mantêm interação em todo momento, no jogo, no instrumento, no ritmo, no passado e no presente.

Mas não pense que essas cantigas podem ser entoadas de qualquer maneira. Os cantos apresentam funções e características diferentes e que variam de estilo para estilo.

Para a Capoeira Angola, Campos (2009) traz a composição das cantigas, dentro do universo da roda de Capoeira dando uma visão da interação que há nesse espaço:

O ritual determina que os dois capoeiristas, quando dispostos a vadiar, devem se agachar “ao pé do berimbau” e esperar o canto da ladainha, geralmente entoado pelo mestre que está tocando o gunga, seguido pelos berimbaus médio e violinha e, por fim, os pandeiros e demais instrumentos. Durante o canto de entrada, os capoeiristas devem aguardar o momento de sair para o jogo através da senha inserida na música: “que o mundo dá”; [...] Os toques mais praticados durante a ladainha (louvação) são Angola e São Bento Pequeno. Na sequência da roda é a vez do canto corrido que pode ser acompanhado pelos toques de São Bento Grande ou Angola Dobrada, dentre outros; a roda segue em movimento contínuo [...] (CAMPOS, 2009, p.44).

Assim, é possível compreender a ladainha como o canto que abre a roda de Capoeira seguido da louvação que Zulu (1995) chama de Chula, e tem em sua métrica a não interrupção pelo coro até o momento da louvação.

A Ladainha pode trazer em sua letra uma história, uma lenda, um mito, a história do negro, a história de um mestre, os feitos de quem canta, um recado a quem está na roda, enfim, suas possibilidades são infinitas. A louvação é o momento de resposta imediata do coro ao louvor entoado pelo cantador, que traz em seu corpo métrico e letra louvar a antepassados, santos católicos ou orixás. Tanto as ladainhas quanto a chula são entoadas uma única vez em uma roda de Capoeira, o que segue é o corrido para o andamento da roda. Segue um exemplo de ladainha:

Bahia, nossa Bahia,  
Capital é Salvador,  
Quem não conhece capoeira  
Não lhe dá o seu valor  
Todos podem aprender  
General, também doutor,  
Quem deseja aprender  
Que venha em Salvador  
Procure Mestre Pastinha  
Que ele é Bom professor, camará,  
lê viva meu Deus;  
Coro: lê viva meus Deus camará.  
lê viva Pastinha;  
Coro: lê viva Pastinha camará.

Iê viva Bahia;

Coro: Iê viva Bahia camará.

(Mestre Pastinha, s/d)

Nesse exemplo, a primeira parte é a ladainha, e a parte que diz “viva” e logo temos o coro respondido é a parte que chamamos de louvação.

Acabando a louvação e com a senha para o início do jogo (Iê que o mundo deu!), vem o conto dos corridos, que segue um a um na sequência da Roda de Capoeira e tem como característica uma introdução e logo a resposta pelo coro que se repete várias vezes até o cantador trocar de corrido.

O corrido acontece como uma pergunta e resposta entre quem puxa o corrido e os participantes da roda. O cantador entoia uma frase e os participantes da roda respondem o coro.

Segue um exemplo de corrido:

Quando eu morrer disse Besouro,  
quando eu morrer disse Besouro,

não quero choro nem vela,

também não quero barulho,

na porta do cemitério,

eu quero meu berimbau,

eu quero meu berimbau

Com uma fita amarela,

Gravado, com nome dela

Éh o meu nome,

Coro: é Besouro.

E como é meu nome?

Coro: É Besouro.

Éh o meu nome,

Coro: é Besouro.

E como é meu nome?

Coro: É Besouro.

(Domínio Público, s/d)

Outro corrido comum nas rodas de Capoeira é este:

Olha lá o nêgo,

Coro: olha o nêgo sinhá.

Olha lá o nêgo,  
 Coro: olha o nêgo sinhá.  
 Esse Nêgo é valente,  
 Coro: olha o nêgo sinhá.  
 Ele é capoeira,  
 Coro: olha o nêgo sinhá.  
 (Domínio Público, s/d)

Já para a Capoeira Regional, para o início da roda, a cantiga entoada é a Quadra seguida pelos corridos como trazido por Campos

As Quadras são versos curtos que se apresentam normalmente em quatro linhas e servem para dar início a um evento ou abrir uma roda. Na sequência, a louvação aos mestres, aos capoeiristas, a Deus e, depois, a chamada para o jogo, a “volta ao mundo”. servem para dar início a um evento ou abrir uma roda. Na sequência, a louvação aos mestres, aos capoeiristas, a Deus e, depois, a chamada para o jogo, a “volta ao mundo”. (CAMPOS, 2009, p. 63)

Segue exemplo de Quadra (CAMPOS, 2009, p. 63)

Valha-me Nossa Senhora,  
 Mãe de Deus Criador!  
 Nossa Senhora me ajude,  
 Que Nosso Senhor me ajudou, camarado...  
 Água de beber...  
 (Domínio Público, s/d)

Para Campos, os corridos na capoeira regional “[...] são músicas curtas, cantadas no andamento do jogo. Têm a finalidade de motivar a roda, inclusive incitando o acompanhamento de palmas dos participantes” (CAMPOS, 2009, p. 63)

Ai, ai, ai, São Bento me chama,  
 Coro: Ai, ai, ai,  
 São Bento me chama  
 Coro: Ai, ai, ai,  
 A cobra me morde,  
 Coro: Senhor São Bento!  
 A cobra é danada,  
 Coro: Senhor São Bento  
 A cobra me morde,  
 Coro: Senhor São Bento!  
 Mate essa cobra, Senhor São Bento!  
 (Domínio Público, s/d)

Para entendimento geral, falaremos dos instrumentos musicais que aparecem na capoeira. Nossas referências continuam sendo a Capoeira Angola e Regional.

Basicamente são os seguintes:

O berimbau é composto de um arame amarrado em uma verga (madeira) de uma ponta a outra, e para ser tocado, é utilizado uma baqueta (pedaço de madeira ou bambu), um dobrão e um Caxixi (que também é um instrumento percussivo).

Como afirma Rego (1968, p.73) “[...] não se pode precisar a sua verdadeira origem e por que vias entrou no Brasil, há registro desse instrumento em vários cantos do universo, inclusive na África [...]”.

Ele é o instrumento principal da capoeira como afirma Rego (1968 p. 71) onde “atualmente o principal instrumento musical da Capoeira é o berimbau, o qual, numa roda de jogo de capoeira, pode funcionar sozinho sem os demais instrumentos”. Ele é tocado geralmente pelo Mestre ou pela pessoa mais graduada de acordo com a academia ou escola de Capoeira. O Berimbau dita o ritmo do jogo e

Os toques de berimbau são determinantes musicais da evolução da roda de capoeira e das formas de jogos, além de serem usados por alguns para justificar situações especiais na roda e toques que apenas exprimem a criatividade ou a habilidade do capoeirista, sem significação técnica ou histórica na capoeira. (ZULU, 1995, p.90)

Não vamos nos arriscar em redigir partituras de toques de berimbau como muitos autores já o fizeram, pois acreditamos que o aprendizado dos mesmos deve ser vivencial dentro de seu sentido complexo que é a manifestação.

O pandeiro, o agogô, o reco-reco e o atabaque têm caráter de acompanhamento dentro das rodas de Capoeira, seus sons nunca ultrapassam o som do Berimbau. O Berimbau sempre é o primeiro instrumento a ser tocado em uma bateria de Capoeira, pois, como já dissemos anteriormente, é ele que dita o ritmo a ser seguido.

“O Pandeiro entrou no Brasil via portuguesa e já na primeira procissão que se realizou no Brasil, que foi a de Corpus Christi, na Bahia, a 13 de junho de 1549, ele se fez presente”. (REGO, 1968, p. 80) Sendo incorporado pelos negros em seus folguedos, como vemos na Capoeira.

O Agogô, presente na capoeira, é um instrumento musical de ferro, percussivo, que entrou no Brasil por via africana (REGO, 1968). “O termo agogô pertence à língua nagô e vem do vocabulário *agogô*, que quer dizer sino” (REGO, 1968, p.87)

O Reco- Reco, dependendo da localidade, pode ser chamado de ganzá, é um instrumento feito de bambu com sulcos transversais sobre o qual passeia uma haste de metal. Sobre o reco- reco, uns falam que é indígena, outros falam que é africana, mas é desconhecida sua origem.

Sobre o Atabaque, Rego colabora dizendo que

“O Atabaque é o instrumento oriental muito antigo entre os Persas e os Árabes, porém divulgado na África. Embora os africanos já conhecessem o atabaque e até tenham vindo da África algumas espécies, creio que ao chegarem ao Brasil, já o encontrassem trazidos por mãos portuguesas, para serem usados em festas e procissões religiosas em circunstâncias idênticas ao pandeiro e o adulf”. (REGO, 1986, p.85)

Vale salientar que na Capoeira Regional os instrumentos que a compõem são somente um berimbau e dois pandeiros, como cita CAMPOS (2009, p. 60): “Bimba, ao lado da roda, junto dos formandos, comandava a “orquestra”, composta por um berimbau e dois pandeiros”.

Já na Angola, temos um

(..) conjunto musical formado por três berimbaus de tamanhos e sonoridades diferenciadas: o maior, chamado de gunga ou berra-boi, que marca o toque principal, normalmente tocado pelo mestre; o médio, denominado de viola, que faz acompanhamento ao primeiro; e o terceiro, o menor, conhecido como pequeno ou violinha, que marca os tons distintos dos demais, criando uma riqueza de harmonias através dos repiques. Os outros instrumentos que compõem a bateria são dois pandeiros, atabaque, agogô e reco-reco. (CAMPOS, 2009, p.44)

Contudo, para trazer toda essa multiplicidade da Capoeira para a escola, é importante compreendermos a atual realidade educacional do ensino público onde a Educação Física está inserida.

## 4 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INTEGRAL

“Solta a mandinga ê, solta a mandinga,  
Solta a mandinga ê, Capoeira, solta a mandingá! ”  
(Cantiga de capoeira, “Domínio Público”)

Sabe-se que a realidade educacional que vivemos fragmenta o todo. Isso pode ser notado de diferentes formas. Moraes (1997) afirma que a fragmentação na educação se dá de diversas formas, pois se privilegiam as partes, setorizam-se os problemas, intervém-se desconsiderando o todo, levando em conta uma realidade parcial, desconsiderando a totalidade das relações.

Identificamos essa fragmentação no cotidiano do aluno onde o conhecimento é tratado por disciplinas que, muitas vezes, não dialogam, ou seja, cada área desenvolve seus conteúdos sem estabelecer relações que articulem significados que façam sentido para os alunos. No dia-a-dia do professor, identifica-se essa fragmentação ao ter que dividir os conteúdos um a um de acordo com cada área. No dia a dia do gestor escolar, essa fragmentação pode se dar à medida que, mesmo sabendo-se que o aluno é um, o gestor não pode deixar que as influências externas da escola dificultem ou impossibilitem o aluno de avançar na sua aprendizagem. Na estância de políticas públicas, currículos e diretrizes são construídos sem um documento norteador básico.

A Educação que vivemos tem bases numa concepção de ensino tradicional, que, de acordo com Mizukame(1986) trata-se de uma concepção e uma prática educacional que persistem no tempo, em suas diferentes formas, e que passaram a fornecer um quadro diferencial para todas as demais abordagens que a ela se seguiram. Como se sabe, o adulto, na concepção tradicional, é considerado como homem acabado, "pronto" e o aluno um "adulto em miniatura", que precisa ser atualizado. O ensino será centrado no professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores.

Nessa perspectiva, vemos na Educação Física que o corpo é fragmentado, o movimento humano geralmente é visto apenas como fim da área e o processo de ensino/ aprendizagem, geralmente, é ignorado, resultando em padrões de movimento e um reducionismo, remetendo, portanto, o homem a uma máquina. Logo, a área não escapou desse contexto, uma vez que sempre fez parte do currículo básico da

escola, e optamos, então, em fazer uma linha do tempo do percurso da Educação Física na história para entendê-la melhor no contexto educacional.

Nesse percurso histórico, primeiro é preciso entender a origem da expressão educação física que contribui no entendimento posterior sobre conteúdos e currículo na área. Para tal, debruçamo-nos sobre a obra de Negrão (2008) em seu livro “Origem temporal da Expressão Educação Física e sua trajetória histórica” que traz como principal contribuição a origem do termo *EDUCAÇÃO FÍSICA*.

De acordo com Negrão (2008), o termo se constitui em sua origem de forma esvaziada à medida que toda área de conhecimento tem seu início do transbordamento de conceitos que dão origem a uma nova área, um exemplo disso é a Neurociência. Para Negrão (2008), o pensamento pedagógico de John Locke (1632-1704) é o que originou a expressão Educação Física que está diretamente ligada à escola, pois os fins da educação para Lucke se achavam

[...] na formação do caráter, considerado muito mais importante que a formação puramente intelectual, embora esta seja absolutamente descuidada. Na verdade, Locke considera fundamental o tríplice desenvolvimento: físico, moral e intelectual, característicos da formação do gentleman (ARANHA apud NEGRÃO, 2008 pag. 53)

Assim, o termo Educação Física surgiu dessa tríplice que, para a época, estava cheia de influência e se justificava das concepções filosóficas de Descartes que teve marco no século XVII. (NEGRÃO, 2008).

À medida que o tempo foi passando e a sociedade foi se constituindo e se modificando, o termo também ganhou novos olhares e foi perpassado por sinônimos de: preparação para guerreiros, ginástica, atividade física, música e dança, natação, atividade motora, métodos ginásticos, entre outros.

A partir dessa análise, é possível entender quão amplo e controverso é discutir qual o objeto de estudo da área e encontrar definições para tal questionamento.

A Educação Física vem acompanhando as tendências teórico- filosóficas que surgiram ao longo da história da Humanidade, juntamente com as da educação, e os interesses políticos de cada época, no caso do Brasil.

Vimos que a expressão Educação Física diz muito sobre a área, uma vez que o título a define em prol de alguns objetivos, mas esses objetivos nem sempre estavam ligados simplesmente à expressão e sim às tendências pedagógicas de cada época.

Acima, vimos que a Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras filosóficas preocupadas com a Educação. Betti (1991) afirma que nessa época a preocupação com a formação da criança e do jovem estava voltada para uma educação integral (corpo, mente e espírito) em prol do desenvolvimento pleno da personalidade, dessa forma, *educação física* vinha somar à *educação intelectual* e à *educação moral*.

Mas na busca de superar esses objetivos que vinham de fora para dentro, em meados dos anos 80, em oposição aos métodos tecnicistas, a Educação Física teve que se justificar no contexto Escolar. Surgem, daí várias abordagens para o “fazer pedagógico” da Educação Física agora ESCOLAR.

Para Betti

Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos no mais das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, etc. (BETTI, 1991, p.73)

Dessa maneira, diversos autores elaboraram conceitos sobre a Educação Física Escolar tendo como suporte diferentes referenciais teóricos.

Abordagens essas que ganharam denominações distintas, mas que buscavam um único propósito, a formação do aluno. Para não nos perdermos nas diversas preposições teóricas que influenciam até o momento a área, segue um breve relato, pois não é propósito deste trabalho discuti-las, do que cada abordagem preconizava (ou preconiza):

A Abordagem desenvolvimentista tem como autor principal GoTani (1998). Essa abordagem defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, fazendo com que os alunos busquem o desempenho máximo de padrão de movimento, não enfatizando suas vivências motoras anteriores.

A Abordagem Construtivista foi defendida por João Batista Freire (1992) na ideia de que o homem está inserido num contexto onde suas experiências são consideradas como fatores diferenciadores na aprendizagem. O Aluno tem que ser respeitado em seu universo cultural e estimulado em suas múltiplas possibilidades educativas, onde a Educação Física é uma disciplina que promove atividades facilitadoras para o desenvolvimento global da criança.

A Abordagem Crítico Superadora proposta pelo Coletivo de Autores (1987) defende que o homem deve ser considerado um ser cultural, social e biológico, enfatizando-o como agente transformador por meio da cultura corporal. De acordo com uma pedagogia mais apropriada, nesta abordagem, discute-se não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como se adquirem conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e o resgate histórico, visando, contudo, à apropriação e à busca de superação.

Já para a abordagem Sistêmica, que tem como referência Mauro Betti (1991), a Educação Física deve ter três princípios básicos: inclusão, alteridade e dar informação e formação plena. Assim, a Educação Física Escolar pode contribuir para a formação da personalidade do aluno, fornecendo-lhe motivos geradores de sentido, a partir da cultura corporal de movimento, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Alguns autores importantes que fizeram dessas abordagens uma grande discussão são Daolio (2004) e Darido (2005)

Darido (2005) faz uma análise especificando as características principais de cada abordagem, apresentando suas temáticas e finalidades centrais, deixando visível uma grande distância entre as abordagens.

Jocimar Daolio (2004) se utiliza do modelo de Geerts numa crítica à concepção estratigráfica que é a concepção sintética. Para o autor, a concepção estratigráfica consiste na divisão do ser entre as várias ciências “como se cada uma delas tentasse colocar claras fronteiras, garantindo, assim, soberania e independência em relação às outras” (DAOLIO, 2004, 14). A Crítica a esse modelo é a concepção sintética que Daolio traduziu de Geertz (1997), que consiste em ter uma visão mais ampla de ser humano e de cultura, onde o ser é indissociável e suas características biológicas, psicológicas, sociais ou culturais fazem parte de uma totalidade, rompendo qualquer tipo de dicotomia.

A partir desse contexto, a Educação Física Escolar ainda é trabalhada e, por vezes, valorizada na escola a partir de uma perspectiva positivista, tendo como foco desenvolver capacidades físicas, habilidades motoras e a performance desportiva. Assim, suas metas a serem alcançadas se confrontam com alguns dos objetivos esperados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando se entende que:

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, (...), não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas,

mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p.23).

Os foi um avanço nessa busca para superar os modelos fragmentários, e hoje, temos a Base Nacional Comum Curricular –BNCC que traz para a Educação um marco, pois tem firmado o compromisso com a Educação Integral.

A BNCC tem “um caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais”, além de “expressar o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma Educação Integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes” (BRASIL, 2017, p.5) trazendo em seu corpo teórico o que há algumas décadas é discussão no meio acadêmico.

Mas Moraes (1997), em sua Obra “O Paradigma Educacional Emergente”, afirma que não é possível mudar as coisas na escola sem mudar o olhar para a realidade do mundo. Não se mudam Paradigmas Educacionais apenas com novas roupagens, pois isso camufla velhas teorias. É preciso um novo olhar buscando novos referenciais teóricos que superem a visão cartesiana que ainda reina no modelo de ciência, em prol da ampliação da cognição humana.

Pensando que a BNCC pode ou não ser uma nova roupagem, é possível identificar no documento um compromisso firmado com a Educação Integral:

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017, p.14).

Na busca de conceitos que podem corroborar com uma prática de Educação Integral, na teoria desenvolvida por Edgar Morin (2003), encontra-se uma significativa contribuição para esse novo olhar de Mundo e, conseqüentemente, de Educação. Esse é o propósito da Educação Integral que tem como princípio a formação Integral do Sujeito.

## Para Guará

A concepo de educao integral que a associa  formao integral traz o sujeito para o centro das indagaes e preocupaes da educao. Agrega-se  idéia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educao, a formao do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educao deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educao integral deve ter objetivos que construam relaes na direo do aperfeiamento humano (GUARÁ, 2006, p. 16).

Edgar Morin (2000) afirma que o ser humano , a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e que esta unidade complexa na natureza humana  totalmente desintegrada na educao por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano, o que prejudica a formao integral do sujeito, porém, mesmo vivendo essa visão parcelar dentro da educao,  possível buscar formas mais integrativas dentro das escolas nas relaes educativas. Complementando a fala de Morin, Moraes (1997) afirma que essa problemática educacional da atualidade decorre da visão cartesiana de mundo, e que nessa visão dicotmica, o processo de aprendizagem dos alunos, assim como todas as políticas educacionais que impactam nesse aprender e em todo processo pedagógico, interferem diretamente na construo de conhecimento

[...] decorrentes de um processo de fragmentao do pensamento, permeado por diferenças, distines, separaes e que nos leva a ver o mundo em partes desconectadas, com srios desdobramentos na evoluo da humanidade (MORAES, 1997, p. 23).

Na busca para a superao desse quadro, temos a colaborao da Educao Integral que leva em conta o processo de construo do conhecimento que está totalmente ligado  multidimensionalidade do processo educativo, e encontramos essa proposta na BNCC onde  indicado que o documento “está orientado pelos princípios éticos, políticos e estticos que visam  formao humana integral” (BRASIL, 2017, p.8), em concordância a tal visão, Tavares afirma que “a educao integral considera o sujeito em sua condio multidimensional e se desenvolve a partir desta compreensão” (TAVARES, 2009, p.142)

Nessa busca, a BNCC traz a indicao de dez Competências Gerais que devem ser asseguradas em todas as áreas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p.9).

É possível perceber nessas competências uma forte influência dos conceitos da Educação Integral, porém é nítido como é difícil superar a fragmentação do conhecimento uma vez que estamos imersos nela. Como superar um paradigma

estando cheios e embebidos dele? Essa é uma pergunta para a qual teremos uma resposta, ou não, em outros momentos.

Assim, como nossa área de estudo é a Educação Física, e a mesma no âmbito escolar, é uma disciplina que nos possibilita espaços onde se pode dar início a grandes mudanças na maneira de programar o processo da aquisição de conhecimento, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano relacionados à cultura de movimentos são utilizados como objetos e meios para a busca do desenvolvimento integral do sujeito, em busca de uma Educação Integral, ou, como diz João Batista Freire (1992) de “corpo inteiro”.

Em uma visão mais atual de Educação e Educação Física, que vai ao encontro da Educação Integral, temos como contribuição a citação de Morin (2003) que entende que o ser humano é, a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, sendo indiscutivelmente necessário restaurar esta educação de modo que cada sujeito, onde quer que se encontre, tome verdadeiramente conhecimento e consciência de sua identidade e possibilidades como todos os outros humanos nesta unidade complexa.

Essa visão que citamos como mais atual para a Educação Física perpassa pelo Conceito de Motricidade Humana que é a

Forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação esta caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica. A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc.. A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem. (KOLYNIK FILHO, 2002, p. 31-2.)

Através das suas múltiplas possibilidades, a Educação Física pode contribuir efetivamente para a formação integral do sujeito, inclusive assumindo um caráter cidadão e podendo formar um ser ético, social, cultural e político, pois:

É tarefa da Educação Física Escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. (BRASIL, 1997, p.23).

Na BNCC, a Educação Física tem caráter fundamental quando diz que:

[...] as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)" (BRASIL, 2017, p.212)

Assim, o papel de toda escola pode ser entendido como o local de incentivo à cultura, à prática esportiva, à convivência social, à preservação do meio ambiente e, sobretudo, ao preparo para o exercício da cidadania, e preparar para a cidadania é, ao mesmo tempo, possibilitar aos alunos a conscientização dos seus direitos e deveres, o direito de estar bem informado para poder contribuir com as suas decisões, buscar sua independência no pensar e agir ao mesmo tempo em que assume seus deveres perante os outros. Para que esta educação do futuro execute este papel essencial, necessitamos de escolas comprometidas, de qualidade e de profissionais verdadeiramente capacitados.

Como proposta pedagógica humanizadora, cidadã e, principalmente, que entende a diversidade cultural como conteúdo diversificado da Educação Física temos, como fonte de pesquisa, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e também a Base Nacional Comum Curricular que nos permitem refletir sobre as inúmeras possibilidades de objetivos para que estas aulas, que, geralmente, são norteadas a partir de paradigmas mecanicistas, com conteúdos elitistas e eurocentristas, tornem-se superadoras e com conteúdos mais democráticos.

A intenção não é de indicar um único e exclusivo caminho a ser seguido pelos professores, mas propor de maneira mais abrangente formas de atuação que possam proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, as proposições teóricas dos Parâmetros apontam que:

A Educação Física Escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e das lutas profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. (BRASIL, 1997, p. 24)

Os Parâmetros Curriculares apontam objetivos gerais nos quatro ciclos do Ensino Fundamental I, no Fundamental II e do Ensino Médio e, ainda, estabelecem os critérios de seleção e organização de conteúdos que devem se basear na relevância social, nas características dos alunos e nas características da própria área.

Estes conteúdos estabelecidos podem ser divididos em três blocos:

1. Esportes, jogos, lutas, danças e ginásticas;
2. Atividades rítmicas e expressivas;
3. Conhecimentos sobre o corpo.

Além destes conteúdos que fazem parte da Educação Física enquanto disciplina escolar, recomenda-se a aplicação de temas transversais que complementam e servem como subsídio pedagógico tornando as aulas mais significativas e contextualizadas, envolvendo todas as demais disciplinas do ensino fundamental e médio que são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural.

Especificamente na parte de Educação Física, as competências a serem desenvolvidas pelos alunos também são dez:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos

disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p. 221).

Com este leque de possibilidades, percebemos o quanto esta área necessita de profissionais qualificados e comprometidos para que os inúmeros estereótipos reducionistas, dicotômicos do corpo/ mente separados, sejam superados e modificados em busca de outra educação.

Desse modo, para alcançarmos verdadeiramente esta Educação de corpo inteiro e do Futuro é necessário estabelecer uma educação que promova a inteligência integral do sujeito, isto é, um complexo multidimensional de acordo com os conteúdos estabelecidos para a escola. (MORIN, 2003).

Estes novos olhares que podem nortear a Educação Física Escolar para que se torne mais contextualizada, na medida em que resgata a cultura corporal do movimento, possibilita também outra proposta de relacionar os conteúdos e muitos saberes corporais que existem nesta área tão complexa e diversificada.

A Educação Física pode e deve contribuir para que as diversas manifestações da cultura corporal de movimento sejam preservadas, difundidas e conhecidas, contribuindo também para o aperfeiçoamento das práticas democráticas necessárias nas aulas a fim de que as diferenças possam ser respeitadas por todos.

Na BNCC, essas visões ainda são presentes, porém com um olhar mais integral:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais,

experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde”. (BRASIL, 2017, p.211)

Nessa visão, as vivências na aula de Educação Física podem ser norteadas pela diversidade cultural, ética, física e de gênero como elemento enriquecedor das relações escolares e da vida social, democrática e humana.

De modo mais técnico, as práticas corporais na BNCC (BRASIL, 2017) são classificadas de acordo com as Unidades temáticas, que são compostas pelas Brincadeiras e Jogos, Esporte, Dança, Luta, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura.

É sugerido que tais práticas sejam desenvolvidas pelo professor com a seguinte visão

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento (BRASIL, 2017, p.2018).

Essas dimensões do conhecimento vêm a superar aquela trazida pelo PCN, pois entendem que a aprendizagem deve desenvolver competências que na BNCC são “mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017 p. 8).

Apesar de a BNCC trazer um compromisso com a Educação Integral, e pensar na Educação Física como área da linguagem, é muito nítido o quanto o esporte tem ênfase. Existe uma divisão de conteúdos por ano ciclo, porém, quando se refere às Unidades temáticas, a mais explorada e explicada é a Unidade Esporte.

Existe uma preocupação explícita sobre todas as Unidades, porém, ainda é claro no texto a supremacia do Esporte.

Neste sentido, vale ressaltar que a cultura popular é pouco trabalhada dentro da Educação Física Escolar, talvez por uma razão historicamente colocada pelas instituições, como se vê num documento tão atual que é a BNCC, que determina os caminhos a serem seguidos nesta disciplina considerada, por muito tempo, como meio de encontrar novos talentos para o esporte de alto rendimento e na qual, muitas vezes, os resultados esportivos foram considerados objetivos gerais por muitos na escola.

Os professores de Educação Física são verdadeiramente privilegiados diante de uma cultura corporal tão rica e intensa que é a de nosso país. E é, a partir dessa cultura corporal, que podemos revigorar valores positivos e éticos dentro de nossas aulas, formando humanos éticos e críticos diante dos problemas cotidianos na busca para superá-los.

Para tanto, é uma proposta desta dissertação apresentarmos a Capoeira como conteúdo, dentre tantas outras possibilidades pedagógicas, como forma de contribuir com os educadores que atuam no espaço escolar para diferenciar seus meios e possibilidades pedagógicos dentro deste vasto campo de conteúdos corporais, procurando não cair numa prática reducionista, buscando, portanto, o pleno desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, não apenas motora, mas numa perspectiva integral, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais já traziam

Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e as pessoas que dele fazem parte. (BRASIL, 1997, p. 24)

E agora, de alguma forma, a BNCC traz que

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a

multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017, p.212)

Em nosso entendimento, a Capoeira, por sua composição fenomenológica ímpar, traz uma vasta possibilidade de formação integral do Sujeito, o que converge com a ideia de Educação Integral.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

“De saveiro eu vou, no balanço do mar,  
de saveiro eu vou, no balanço do mar! ”  
(Cantiga de capoeira, “Prof. Bem-te-vi”)

É importante, para início da análise e discussão, que se conheçam os sujeitos da pesquisa.

Mestre A e C aprenderam Capoeira em São Paulo e Mestre M aprendeu Capoeira no interior da Bahia e relata que, ao vir morar em São Paulo, ele mesmo retirou sua graduação de formado e começou da primeira graduação com um Mestre de São Paulo.

Todos aprenderam capoeira entre os 10 e 15 anos, quando as motivações para praticá-la foram variadas. Mestre M relata que não tinha opção, era a única coisa que tinha na sua cidade natal e que seus coleguinhas faziam capoeira e ele também foi fazer. Mestre C relata que foi buscar na Capoeira uma forma de ser mais eficiente em sua defesa, pois diz que era muito briguento e não queria apanhar, e Mestre A relata que escolheu Capoeira porque fazia parte do entorno de onde morava.

Todos os mestres relatam ensinar Capoeira “Paulista”, mas sempre falam sobre Capoeira Angola e Regional como algo presente em sua didática.

Mestre A e C trabalham somente com o ensino da Capoeira. Mestre A trabalha em uma organização não governamental em sua cidade, ministrando aulas de Capoeira como educador em comunidades carentes de sua cidade, além de ter seu espaço individual em uma sala dentro de um centro comunitário. Mestre C tem sua academia própria, mas com prédio cedido pela prefeitura, além de ministrar aulas de Capoeira num projeto de iniciação esportiva da secretaria de esporte da sua cidade. Mestre M trabalha com a capoeira em sua academia no mesmo prédio da sua casa, além de trabalhar na promoção da igualdade racial em sua cidade através de cargo comissionado.

Sendo assim, nossos sujeitos se mostraram imersos no mundo da Capoeira, o que nos trouxe uma riqueza sem precedentes para esta pesquisa.

Dentro da proposta que cabe a este trabalho, a análise de resultados como elemento esclarecedor e revelador, partiu das Unidades de Análise que surgiram da

convergência das mensagens identificadas através das tabelas de unidades de registro que constam nos apêndices.

Essas unidades de análise foram compostas pelas categorias denominadas: aspectos integrativos das dimensões humanas da capoeira e formação integral do sujeito; a roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito; a musicalidade e a historicidade da capoeira como já descrevemos no capítulo de procedimentos metodológicos e que, neste capítulo, traremos para análise à luz de nosso referencial teórico, nesta sequência.

### **5.1 Unidade de Análise: Aspectos integrativos das dimensões humanas da capoeira e formação integral do sujeito**

Como a ideia desta pesquisa foi identificar as contribuições que a Capoeira pode trazer para a formação integral do sujeito e, daí, contribuir para uma educação integral na escola, partimos para a análise dos dados pela unidade que chamamos de aspectos integrativos das dimensões humanas da Capoeira e formação integral do sujeito.

Através da ideia trazida por Edgar Morin (2003) que entende que o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, onde o sujeito deve se desenvolver tomando verdadeiramente conhecimento e consciência de sua identidade e possibilidades como todos os outros humanos nesta unidade complexa.

A Ideia de Educação Integral está exatamente nessa busca, tendo como princípio, como encontramos em Guará

[...] a idéia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade (GUARÁ, 2006, p. 16).

Como na BNCC

[...]a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2017, p.14).

Nesse sentido, os Mestres trazem em suas mensagens a possibilidade que a Capoeira traz de exercício de todas essas faculdades do humano (cognitivas, afetivas, corporais e espirituais),principalmente evidenciadas na Roda de Capoeira,

pois nela o sujeito está imerso em uma dinâmica onde seu corpo deve responder a estímulos diversos como relatado pelo Mestre C:

Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, fala de mestre velho, de mestre antigo, de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão.

No mesmo sentido, Mestre A fala: “Então a realidade do capoeira é essa, é o instrumento, é a roda, é a cantiga”. E Mestre M traz:

O Mestre de Capoeira quando ele pega um berimbau e ele esboça, [...] uma grande Ladainha falando do contexto histórico, [...] parece que ele não está entendendo que ele está manifestando os valores étnico- culturais e até o místico e filosófico da prática da capoeira.

Arruda colabora com essa ideia, em que, para ele a

A capoeira tem na sua mestiçagem o amálgama étnico- cultural, questões sociais, políticas, e ideológicas, diferentes momentos históricos, o que contribuiu, a nosso ver, para gerar essa diversidade dentro do próprio universo da Capoeira. (ARRUDA, 2014, p.22)

Podemos nos arriscar a dizer que a Capoeira nos remete ao pensamento complexo no sentido trazido por Edgar Morin (2003) onde o Pensamento complexo é essencialmente o pensamento que incorpora a incerteza e é capaz de conceber a organização, “Ele é capaz de contextualizar e globalizar, mas pode, ao mesmo tempo, reconhecer o que é singular e concreto” (MORIN, 2003, p.76).

Assim, na contribuição de ZULU, a Capoeira, materializada pela Roda,

[...] é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade pela sua complexidade e pela sua abrangência, [...] ela não pode ser tratada unidimensionalmente e isoladamente por cada uma das áreas que tem interface (ZULU, 1995, p.41).

Arruda, nessa mesma ideia nos traz que

Nesse mosaico de diferentes linguagens corporais a capoeira expressa múltiplas dimensões como, luta-dança-jogo, estética-esportiva, folclore-cultura, história- tradição, lazer-lúdico, filosofia- educação, teoria-prática, etc. Dimensões essas que estão juntas, ligadas, imbricadas umas as outras e não separadas. (ARRUDA, 2014, p.22)

Campos (2019) também contribui quando diz sobre a Capoeira como filosofia de vida.

A capoeira como filosofia devida é bastante singular. A prática da capoeira tem uma filosofia toda particular que remonta à sua origem e sobrevive até hoje. Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando uma filosofia própria de vida e tendo como âncora os velhos mestres. (CAMPOS, 2009, p. 93)

Nas ideias encontradas nas citações desses autores, podemos entender a completude da Capoeira e identificar isso nas falas dos mestres quando trazem a singularidade da Capoeira, mas ao mesmo tempo, a dimensão complexa dessa manifestação que é a um só tempo luta, jogo, dança e o que mais quisermos que ela seja, transcende o “fazer” para um estado mais complexo desse “fazer” que Zulu (1995) chama de vivencial- operacional.

O binômio arte-luta representa as nossas opções e concepções de uso do próprio corpo para exprimir o belo, excitar a nossa sensibilidade e sublimar os antagonismos através da capoeira este é o grande salto de qualidade que estamos experimentando. A capoeira arte-luta propicia o estado de ser pelo vivencial-operativo e pelo vivencial-operativo busca-se o entendimento do próprio sentido da vida e da transcendência humana (ZULU, 1995, p. 29).

Continuando nessa busca, podemos identificar essa afirmação nas seguintes falas dos mestres. Mestre A fala que “Quando você começa a falar de capoeira você tem que se arrepiar, você começa a se emocionar” e

Pra mim ela é a entidade de todos, ela arrepia, ela faz você chorar, ela faz você pular, ela faz você gritar que você não acredita. Quando você está bem dentro de uma roda você faz cada coisa que meu Deus, estou incorporado .... de capoeira... então pra quem gosta, quem tem no sangue mesmo.

Já Mestre C fala: “(...) ajuda muito, na qualidade de vida, na parte física, até na parte mental, espiritual” e “Serve para a sociedade de um modo geral, pra vida! Eu levo a Capoeira como minha vida, como filosofia da minha vida”.

Mestre M nos traz as seguintes contribuições: “E quem foi escolhido pela capoeira e ser tocado por aquele tom do berimbau, acabou! A vida começa a ter um outro rumo. E, inclusive, isso é no meu caso... eu me liberto do contexto material”. E

E aí eu vejo a capoeira muito nessa questão de transformação Humana porque a capoeira para mim, assim como eu acredito que é para todos nós, ela é um negócio só a gente sabe, a forma, o quanto ela pode mexer e transformar a gente por dentro, e fazer a gente ter uma outra visão de mundo né! (...) Ela é um negócio muito mágico.

Indo ao encontro do que trouxemos sobre essa magia da Capoeira com a contribuição de ZULU, quando fala sobre a Polifonia.

A polifonia é o composto festivo da capoeira, formada pela multiplicidade dos sons da instrumentação musical, de sons vocais dos cantadores, dos sons das batidas das palmas e pelas vibrações psicossomáticas emitidas pelos participantes de uma roda de capoeira. (ZULU, 1995, p.87)

Quando dissemos que a roda da Capoeira se manifesta como uma grande festa, onde geralmente só se alegra e se integra quem participa de alguma forma da roda e que esta é um exemplo de inclusão na Capoeira, já que na roda todos podem participar, pois sua dinâmica garante.

Os Mestres também trazem em suas mensagens essa informação quando dizem: “Quando você está bem dentro de uma roda você faz cada coisa que meu Deus, estou incorporado... de capoeira... então pra quem gosta, quem tem no sangue mesmo” (Mestre A). “Igual eu falei, a parte física, parte motora da criança, na parte de sensibilidade, de ser ruim, de não ruim, a parte de aprender uma música, de aprender a história, numa roda de capoeira aprende-se tudo isso, tem tudo isso” - Mestre C. “você vai conhecer formas de se comunicar através da música, através do corpo, até pela parte percussiva”-Mestre M.

Assim, essa magia, esse arrepiar, esse sentir a Capoeira relatado pelos mestres nas entrevistas, perpassa pelas relações do jogo, música, ritmo, historicidade, que evidencia dimensões afetivo-emocionais na capoeira como vemos em Campos

A roda é uma figura geométrica na qual se pressente circular uma grande quantidade de energia devido ao somatório das energias presentes e ao seu movimento constituído pelos toques, cânticos e ritmos comandados pelo berimbau, que parece atrair forças da natureza cósmica, emanando uma vibração indescritível, a ponto de muitos capoeiristas afirmarem entrar num estado de transcendência e liberdade. (CAMPOS, 2009, p.44)

Nesse sentido, podemos visualizar as dimensões intelectual, emocional, física, histórica e social quando, na busca da solução de um “problema” corporal – o jogo da capoeira- que deve ser elaborado na sua solução na completude das experiências vividas e sentidas, embebidos de valor social e histórico que formam esse complexo, como trouxemos no Capítulo 3, subtítulo 3.3. (As interfaces da Capoeira), onde afirmamos que a definição mais apropriada para a Capoeira seria uma manifestação complexa e, enquanto fenômeno multidimensional, atua nas várias dimensões humanas e “apresenta múltiplas características: folclóricas,

artísticas, esportivas, lúdicas, rítmicas, de dança e de luta” (TAVARES e SILVA, 2000, p.11).

E é na roda de Capoeira, onde encontramos a junção de todas as especificidades da capoeira acontecendo a um só tempo, que identificamos a segunda unidade de análise

## **5.2 Unidade de análise: a roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito**

O Jogo da Capoeira é um momento crucial para a roda. A roda é toda formada para que aconteça o jogo. É o auge do capoeirista, é a pura expressão, é o que move toda a roda, mas, ao mesmo tempo, sem os outros elementos o jogo não acontece, ou não tem sentido. Arruda nos traz a dimensão do ato de jogar capoeira quando diz que

Todo Capoeirista ao entrar na roda entra num complexo jogo de relações humanas. Sabe que pode ser sobrepujado, pois há uma relação de acúmulo de experiências, aprendizado, memória, arquivo, um saber corporal. Trata-se de uma dialogação corporal, um jogo de perguntas e respostas corporais intencionais. (ARRUDA, 2014, p.76)

Complementando com

Esta relação é estabelecida na medida em que o jogo da capoeira representa uma dinâmica que seguindo suas tradições, respeita algumas regras estabelecidas como pressuposto básico para que o jogo ocorra, misturando tensão, alegria e, em especial apresentando características lúdicas, de festa e liberdade. (ARRUDA, 2014, p.72)

Nessa perspectiva, os mestres relatam a importância do jogo, às vezes explicitamente, como o Mestre C onde diz que

[...] ela [a pessoa] não conversa na roda, ela joga, ela conversa com o corpo, não com a boca, não oralmente, e aí ajuda a pessoa na parte física, na parte motora, psicomotricidade. Tudo isso funciona, porque é uma coisa que você recebe a pergunta, responde já pensando em outra pergunta, pro outro poder responder, para você poder responder, para você poder perguntar se não tem jogo de capoeira. Perguntei.Você respondeu. Acabou? Não! É uma coisa de perguntar resposta uma atrás da outra, que é a movimentação na capoeira.

Nesse mesmo sentido, Reis (1997) afirma que

O jogo da capoeira estabelece uma comunicação na forma de um diálogo entre dois corpos. Um jogador descobre a intenção do corpo do outro e responde a ela, buscando sempre surpreender o

adversário. Porém, embora esse diálogo corporal seja improvisado durante a roda, há certas regras a serem observadas, tanto na capoeira Angola quanto na Regional. Caso não haja obediência às regras que organizam os movimentos corporais do jogo, o diálogo entre os corpos tende a tornar-se um monólogo. (REIS, 1997, p.172).

Mestre A, de forma sucinta, traz essa ideia na seguinte frase, “Você não levanta uma perna só por levantar ela. Você tem que levantar ela com uma diretriz, o que vai acontecer o que não pode acontecer”. Mestre M já traz uma visão mais ampla, mas que perpassa pelo jogo: “você vai conhecer formas de se comunicar através da música, através do corpo, até pela parte percussiva”.

Nessa perspectiva de linguagem corporal, a Base Nacional Comum Curricular nos traz a mesma ideia quando se fala da Educação Física como componente curricular:

[...] as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, [...].(BRASIL, 2017, p.212)

Dessa forma, a Capoeira pode ser considerada linguagem, assim como entendemos a Educação Física, que, na sua complexidade, pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, pois atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos humanos dando sentido a cada ação, sua essência adentra à esfera do movimento do “homem consigo mesmo, do homem com o mundo e do homem com os outros” que passa assim a configurar-se como Motricidade Humana (FEITOSA, 1999) o que pode levar os alunos a aprenderem a viver no mundo, pois a intenção não é que saiam capoeiristas e sim que se formem enquanto Sujeitos que conseguem ler sua realidade, interpretá-la e modificá-la à medida em que refletem sobre o todo, como deveria ser toda ação pedagógica do Professor de Educação Física dentro da Escola.

Como trazido pelos PCN

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e as pessoas que dele fazem parte. (BRASIL, 1997, p. 24)

## Complementada pela BNCC

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017, p.212)

Assim, a Capoeira pode ser vista como uma prática integrativa das dimensões humanas, contribuindo com a educação, na busca de uma educação integral e no desenvolvimento pleno do sujeito, uma vez que engloba em sua estrutura

luta-dança-jogo, estética-esportiva, folclore-cultura, história- tradição, lazer-lúdico, filosofia-educação, teoria-prática, etc. Dimensões essas que estão juntas, ligadas, imbricadas umas as outras e não separadas. (ARRUDA, 2014, p.22)

ajudando a superar as visões eurocêntricas e, diretamente, essa tendência esportivista que encontramos na atuação e nos documentos oficiais referentes à Educação Física.

Com isso, os professores de Educação Física são verdadeiramente privilegiados diante de uma cultura corporal tão rica e intensa que é a de nosso país. E é, a partir dessa cultura corporal, que podemos revigorar valores positivos e éticos dentro de nossas aulas, formando humanos éticos e críticos diante dos problemas cotidianos na busca de superação.

Os mestres trazem essa preocupação e atrelam aos professores, e a eles mesmos, a incumbência de estimular os valores éticos, étnicos, culturais, históricos, de identidade e gênero, sendo os condutores de todo esse conhecimento como vemos nas seguintes mensagens:

Mestre A diz “Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro, de uma palavra vamos criar uma música, aí quando você vê as crianças já pegou tudo” e

Então acho isso importante, isso é um exemplo de educação”. “disciplina. Eu tenho uma coisa que eu não gosto de falar muito disciplina, porque quando fala disciplina ela é invocada muito em presídio.(...) Então para mim essa é uma linhagem de uma disciplina. Uma linhagem de um direito do ser humano. “Então tem isso no Capoeira, Capoeira para mim não é só ele chegar, jogar, mostrar que ele é isso ou aquilo, se ele não tem respeito pra mim ele não é um capoeira.

Mestre C: “A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito” e

A disciplina da capoeira é muito forte, é que ninguém percebeu isso ainda, mas é muito forte. Posso bater palma em tal ritmo, em tal ritmo eu não posso. Se fosse uma coisa sem disciplina, vamos dizer assim, você poderia fazer o que quisesse, mas não é bem assim. A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão não vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito.

Mestre M: “Agora, eu acredito e reafirmando que a capoeira pode sim transformar qualquer pessoa, independente da cor, da raça, do sexo... porque o bacana dela é que ela não tem fronteira” e

Eu acho que essa questão da transformação humana é uma das coisas que a Capoeira ela pode contribuir depende também do educador né! “Então essa transformação humana dentro da capoeira, ela depende muito do educador.

Assim, Santos traz uma boa reflexão para o fechamento dessa questão quando afirma que é papel do professor estimular

a tomada de consciência dos seus alunos, fazendo-os entender sua identidade histórico-sócio-político-econômica e cultural, dando-lhes oportunidades de obterem conhecimentos da realidade brasileira, dentro de uma perspectiva de transformação” (SANTOS, 1990, p. 29).

Ainda preocupados sobre o papel educativo, mas agora com o foco educativo da Capoeira, a BNCC nos traz que

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2017, p.218).

Assim, a Capoeira segue como proposta pedagógica humanizadora, cidadã, complexa, principalmente, que entende a diversidade cultural como conteúdo da Educação Física, superando as visões que, geralmente, são norteadas a partir de paradigmas mecanicistas, com conteúdos elitistas e eurocentristas.

E a contribuição da Capoeira nesta perspectiva foi identificada na fala dos mestres, como segue:

Mestre A:

Se for desenvolver a criança na Capoeira, é o seu trabalho lúdico. Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro, de uma palavra vamos criar uma música, aí quando você vê as crianças já pegou tudo. Então acho isso importante, isso é um exemplo de educação.

Mestre C:

Igual eu falei, a parte física, parte motora da criança, na parte de sensibilidade, de ser ruim, de não ruim, a parte de aprender uma música, de aprender a história, numa roda de capoeira aprende-se tudo isso, tem tudo isso.

Mestre M:

A Musicalidade da capoeira e essa parte lúdica ela é fundamental, eles aprendem a capoeira estimulando a atividade psicomotora deles, a lateralidade, as crianças de pequenas tocar o pandeiro corretamente, pegar o berimbau a pedra, bater corretamente tudo, mas tudo no tempo deles, isso é uma coisa que tem que respeitar, não adianta dizer vem pra fila, fica aqui, e a hora que eu vejo que é o tempo deles eu aproveito, inclusive da mesma forma que ele chega ele sai, parece que não estava fazendo nada, ele estava aqui dançando e vai embora. [...] Você vai conhecer formas de se comunicar através da música, através do corpo, até pela parte percussiva.

Nessas falas, ficam explícitas as possibilidades de criação e recriação, a espontaneidade e a liberdade de expressão através do jogo, da música, dos movimentos característicos da Capoeira, é a isso que o lúdico fica atrelado, à prática da Capoeira. Podemos observar tal afirmação de que “o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais” (BRASIL, 2017, p.218), na própria Base Nacional Comum Curricular.

Nessa mesma linha de pensamento de criação e recriação, a espontaneidade e a liberdade de expressão, quando o mestre A diz que “a Ginga, a própria ginga é Lúdico”, pode até nos parecer vago, mas na verdade, traz para a discussão a importância da ginga na capoeira, e com ela a negaça, mandinga ou malícia, termos muito utilizados no universo da Capoeira.

Para Rego (1968, p.57) “a ginga é elemento fundamental. Da ginga é que saem os golpes de defesa e ataque, não só golpes comuns a todos os capoeiristas, como os pessoais e os improvisados na hora”. Essa improvisação é o que motiva o Mestre A em dizer que a Capoeira é Lúdica, que a Ginga é lúdica, indo ao encontro do que afirmamos anteriormente.

Para Alves,

para além da regularidade dos movimentos possíveis, a experiência da ginga se disfarça, se desloca e se transveste infinitamente. Há algo de transgressor na ginga que contesta e subverte a própria ideia de ginga, revelando sempre outra coisa a cada vez que se repete na experiência de movimento. Não é "à toa" que todos os outros movimentos da capoeira derivam da experiência da ginga. (ALVES, 2013, p.282).

A ginga ultrapassa os limites de um simples movimento gerador dos demais movimentos para a característica principal da Capoeira, do jogo da Capoeira, da rítmica da Capoeira. Podemos arriscar a dizer que a Ginga é o que traz, une e materializa todo conhecimento de quem está nela. Colaborando novamente com essa ideia, a afirmação de Alves quando diz que a

[...] ginga foge da ordem da representação, pois, quando em ato, é pura presença, e como tal, não se conforma a um modelo sem antes prescindir da consistência que a constitui, na virtualidade dos acontecimentos na qual ela se dá como evento.(ALVES, 2011, p.90)

A ginga é a parte explícita da negação, da mandinga, da malícia, pois é nela que a expertise do capoeirista é revelada. Esses termos são expressões que marcam o "ludibriar" herdado da época da escravidão para esconder a potencialidade da Capoeira nas suas diversas características e a própria necessidade do negro escravizado em esconder o que ele sabia para preservar sua identidade.

E essa identidade vive na Capoeira e revive através das músicas, dos instrumentos, da interação entre o jogo, a música e o ritmo.

### **5.3 Unidades de análise: a musicalidade e a historicidade da capoeira**

Uma informação importante, que é consenso na concepção dos mestres, refere-se à musicalidade da Capoeira, que classificamos como composta pelos instrumentos e Cantigas.

Para eles, as cantigas trazem vida à história do povo negro que, pela razão da escravidão, inventou a Capoeira em terras brasileiras.

Mestre C afirma: "[...] é uma coisa dos antepassados dela" e "faz porque fica sabendo do sofrimento que o índio teve que o negro teve, o sofrimento que teve pra construir esse país né?". Aqui, ele afirma a importância das pessoas aprenderem a Capoeira porque é coisa de seus antepassados, porque na capoeira, ela pode

entender a identidade de nosso povo. Já na mensagem a seguir “Vou fazer porque eu vou tocar, porque eu vou cantar, porque eu vou conhecer a história do Brasil” e

Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, fala de mestre velho, de mestre antigo, de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão. Do negro apanhando. A musicalidade é a coisa mais importante, eu diria que depois do jogo da Capoeira, a coisa mais importante vem a musicalidade,

ele traz que quando pensou em fazer Capoeira, não tinha a dimensão de que todos esses elementos a serem aprendidos faziam parte da Capoeira e atrela aos mesmos a possibilidade de conhecer a história do Brasil através da Capoeira, principalmente, através da musicalidade, mostrando a relação jogo, música e história. Nessa mesma linha de pensamento Mestre M relata:

Você está indo de encontro com uma história que foi negada de você, então dentro da capoeira você vai conhecer heróis negros, você vai conhecer formas de se comunicar através da música, através do corpo, até pela parte percussiva você vai conhecer formas de se comunicar através da música, através do corpo, até pela parte percussiva.

E assim, Mestre M traz também o caráter de identidade do povo negro, assim como essa identidade é narrada através das cantigas, da composição musical, como segue em outra fala:

Porque a capoeira, Samila, eu falo, ela é ancestral. Ela tem um lado místico que só quando você se liberta você consegue ver isso. Você consegue sentir isso. É um negócio mágico. [...] É você ter o reconhecimento sobre a sua verdadeira história, sobre sua verdadeira identidade. E quem foi escolhido pela capoeira e ser tocado por aquele tom do berimbau, acabou! A vida começa ter um outro rumo, inclusive, isso é no meu caso... eu me liberto do contexto material.

Mestre A não afirma explicitamente que a musicalidade traz a história do Brasil, ou do negro no Brasil, mas identificamos que, quando ele expôs uma narrativa que gosta de fazer em apresentações com seus alunos, traz um exemplo prático do que os Mestres C e M relataram sobre a importância da musicalidade na Capoeira. Ele afirma fazer tal narrativa ao som do berimbau: Mestre A: “1540. Brasil colonial! Para o branco a era da riqueza! Para o Negro, pobreza, escravidão e tortura. Disfarçado numa dança, nascia à capoeira!”. Vale ressaltar, numa tentativa

de explicar um momento vivido e que é algo presente nos mestres e praticantes de Capoeira, o sentimento exposto quando o mestre declamou tal narrativa, os olhos brilhavam, seus braços mostravam um arrepio, e sua fala trêmula explicitava a emoção contida. Foi fantástico.

Para corroborar essa ideia, Rego (1968) afirma que o canto da capoeira traz toda epopeia do passado de seus ancestrais, assim como afirma que

De um ponto de vista amplo, a cantiga de capoeira tanto pode ser o enaltecimento de um capoeirista que se tornou herói pelas bravuras que fez quando em vida, como pode narrar fatos da vida quotidiana, usos, costumes, episódios históricos, a vida e a sociedade na época da colonização, o negro livre e o escravo na senzala, na praça e na comunidade social. Sua atuação na religião, no folclore e na tradição. Louvam-se os mestres de Capoeira e evocam-se as terras da África de onde procederam. (REGO, 1968, p.90)

Conseguimos ver exatamente tal afirmação nas falas dos nossos sujeitos de pesquisa expostas acima, além de identificar que essas cantigas são acompanhadas por instrumentos de diversas fontes, que caracterizam que a Capoeira foi concebida em terras brasileiras, como trouxemos em Tavares e Silva (2000, pág.11) quando afirmam que “capoeira não é um fenômeno cultural facilmente apreendido pela historiografia tradicional. Trata-se de atividade humana surgida espontaneamente.” E Rego corrobora com essa ideia quando diz que

No caso da capoeira, tudo leva a crer seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros, tendo em vista uma série de fatores colhidos em documentos escritos e, sobretudo, no convívio e diálogo constante com os capoeiristas. (...) Portanto, a minha tese é a de que a capoeira foi inventada no Brasil, com uma série de golpes e toques comuns a todos os que a praticam e que os seus próprios inventores e descendentes, preocupados com o seu aperfeiçoamento, modificaram-na com a introdução de novos toques e golpes, transformando uns e extinguindo outros, associando a isso o fator tempo que se incumbiu de arquivar no esquecimento muito deles e também o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde se pratica a capoeira. (REGO, 1968, p.31 e p.35)

Fica claro, na fala dos mestres e no que a bibliografia traz, que a Capoeira tem sua origem a partir da escravidão misturando-se com aquela existente no país.

Os instrumentos da Capoeira, como retratado por Rego (1968), são exemplos dessa mistura, pois suas origens são diversas, e muitos deles, não se conhecem suas origens, assim como não se sabem por que vias entraram no Brasil.

Voltando às cantigas, que foram um fator muito forte na fala dos mestres, Rego (1968, p.126) afirma que elas “[...] fornecem valiosos elementos para o estudo da vida brasileira, em suas várias manifestações, os quais podem ser examinados sob o ponto de vista linguístico, folclórico, etnográfico e sócio- histórico.

As mesmas apresentam em suas letras mensagens cifradas que, mesmo sendo tradicionais na Capoeira, trazem reflexões históricas acerca do passado, do presente e do futuro. Um exemplo de metáfora pode ser vista na seguinte cantiga:

Baraúna caiu quanto mais eu!

quanto mais eu, quanto mais eu,

Coro: Baraúna caiu quanto mais eu!

Baraúna é uma árvore de grande porte (REGO, 1968, 147) e, na tentativa de decifrá-la, imaginamos Baraúna enquanto representação de alguém forte, grande, ou mesmo alguém com poder que veio a sucumbir na morte ou no fracasso, qualquer pessoa pode passar pelo mesmo, sugerindo não ser tão forte ou poderoso quanto BARAÚNA.

Nesse sentido, é possível perceber que a magnitude da Capoeira é fascinante e que, a cada jogo, a cada roda, a cada vivência, a cada conversa ou leitura; aprendemos mais e mais sobre essa manifestação, assim como a ideia de Morin (2003) quando diz que quando estamos pesquisando, pensando, analisando o complexo, nunca atingiremos a completude, sempre estará presente a dúvida, mais interações e pesquisas e questões a serem processadas.

## 6 O PRODUTO: Capoeira como prática pedagógica na Educação Física: uma proposta de formação para professores.

“Eh tamo na escola, eee tamo na escola camará!  
 Eh aprendendo a lê, eee aprendendo a lê camará!  
 Eh Carta de ABC, eee Carta de ABC Camará!”  
 (Cantiga de capoeira, “Domínio Público”)

Como vimos anteriormente, a Capoeira tem benefícios inúmeros para a formação integral da criança, mas para isso, precisamos trazer para o interior da escola o que há de mais pedagógico nessa manifestação, e utilizaremos da transposição didática para tal ensejo.

Trazemos alguns autores como Chevallard (1991), Astolfi e Develay (1987, 1990), que discutem sobre o saber científico e as práticas sociais e como legitimá-las como conteúdos escolares. Trouxemos essa discussão, pois a Capoeira não se trata de um saber acadêmico na ótica de Chevallard (1991), mas na ótica dos autores Astolfi e Develay (1990), é possível entender a legitimidade da mesma para trazer seus saberes para o ambiente escolar.

Para Chevallard (1991), o saber científico é aquele criado nas universidades e nos institutos de pesquisa, mas que não está necessariamente relacionado ao Ensino Básico, e o saber a ser ensinado é aquele que está no PCN, na BNCC, dos livros didáticos, saberes científicos que sofreram a transposição didática afim de democratizar o conhecimento. O autor também discute a legitimidade das práticas sociais enquanto *saberes* e, em linhas gerais, assume uma posição que diferencia *saberes* de *práticas sociais*. Para ele, o conceito de *saber* diz respeito ao corpo de conhecimento que é legitimado epistemologicamente, legitimação esta que se sobrepõe, geralmente, à legitimação cultural. Nesse sentido, o caráter acadêmico ou semiacadêmico do *saber* é condição crucial para a ecologia didática. Em sua visão, um saber sábio não pode se autoproclamar um *saber*, muito menos a escola pode autorizar a si mesma e, menos ainda, os docentes: "O que ocorre na Escola depende, portanto, eminentemente da legitimidade que a sociedade lhe concede e lhe nega" (CHEVALLARD, 1991, p. 164).

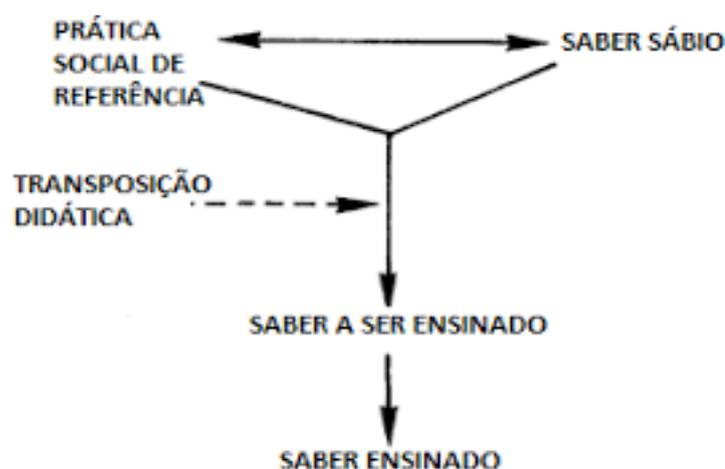
A origem dos *saberes*, segundo Chevallard (1991), pode dar-se nas *práticas sociais*; no entanto, nem todo *saber* chega a ser legitimado e alcança o *status* de saber sábio. A seu ver, existe uma distância entre um *saber* e uma *prática*, e

o *saber* sobre o domínio de uma *prática* não se constitui necessariamente em um saber desta prática. Para o autor, então, os saberes das práticas sociais só serão considerados efetivamente *saberes* a partir de sua legitimação cultural, mas principalmente da legitimação epistemológica.

Para estabelecer um contraponto, trouxemos a contribuição de Develay (1987). Ele apresenta sua pesquisa sobre a transposição didática em Ciências Biológicas e, ao trabalhar com o conceito de memória, questiona o processo de escolha do que seria a referência para o estabelecimento do saber sábio. Afirma, assim, que o saber sábio não é um produto de um indivíduo isolado, mas de equipes alocadas em diferentes laboratórios, ou fruto de discussão em congressos e simpósios. Também acentua o fato de que a transposição didática varia de acordo com os diferentes níveis de ensino, havendo várias etapas de transposição de saberes.

Quanto ao fato de se tratar de um estudo sobre um conceito pertencente às Ciências Biológicas, Develay (1987) tece algumas considerações importantes para a nossa discussão. Indica que a transposição didática na área da Biologia conduz a uma série de transformações já destacadas por Chevallard (1991), mas também a um processo de dogmatização, que pode ser explicado por três razões: a primeira, *sociopolítica*, relativa à visão neutra e universal que a ciência assume em nossa sociedade; a segunda, *institucional*, relacionada aos processos de transposição, os quais são determinados pelas instituições e pelos atores envolvidos na seleção dos conteúdos; e, por fim, a *epistemológica*, que diz respeito às especificidades relacionadas à complexidade e à noção de causa nas Ciências Biológicas. Para Develay (1987), as práticas sociais de referência contribuem para a transposição didática e devem ser consideradas, segundo o esquema:

Figura 15: Transposição didática



Fonte: Develay (1987, p. 137)

No livro *A didática das ciências*, de Astolfi e Develay (1990), os autores propõem uma reflexão epistemológica que examine a estrutura do saber ensinado; que esteja atenta aos aspectos históricos das ciências, baseada na ideia de ruptura e obstáculo; que promova a relação entre epistemologia e didática.

Sobre o tema da transposição didática, esses autores defendem a existência de uma epistemologia escolar, já que afirmam que na escola o saber sábio sofre uma mudança em seu estatuto epistemológico e, dessa forma, o que se ensina nela não seriam saberes em estado puro, mas sim conteúdos de ensino. Astolfi e Develay (1990), nessa obra, propõem a sistematização da transposição didática, afirmando, porém, que, além dela, outros determinantes pesam sobre a elaboração curricular. São eles as *práticas sociais* de referência, os *níveis de formulação de um conceito* (nos planos linguístico, psicogenético e epistemológico) e as *tramas conceituais*.

Tanto Develay em 1987 como Astolfi e Develay (1990) sublinham as influências políticas e sociais e destacam os aportes oriundos das práticas sociais, os quais, além do saber sábio, constituem referências importantes para a transposição didática.

Isso nos faz refletir que a Capoeira é um saber legitimado, podendo então, usar a transposição didática para trazê-la pra dentro do espaço escolar.

Mas a necessidade de se ensinar um conhecimento leva à necessidade de modificá-lo, e essa modificação é chamada de transposição didática. Ao entrarem na escola, os objetos de conhecimento, que podem ser o Saber científico ou as práticas

sociais, convertem-se em objetos de ensino, isto é, em conteúdo curricular. Para tal, é preciso, então, modificar o saber para este se transformar em objeto de ensino ensinável, ou seja, em condições de ser aprendido pelo aluno.

Nesse sentido, é necessária a recontextualização baseada no exemplo da prática cotidiana, logo, é necessário descontextualizar e desistoricizar o conceito a ser ensinado, levando à recontextualização do saber a ser ensinado e não mais no contexto original do conceito, buscando, assim, a construção de um currículo adequado e específico em relação ao saber a ensinar.

Na transposição didática, a passagem do saber científico para o Saber didático significa selecionar e inter-relacionar o conhecimento acadêmico adequando-o às possibilidades cognitivas dos alunos e exemplificando de acordo com a sua realidade circundante, a linguagem oral e escrita devem ser reajustadas.

Um conteúdo de saber que foi designado como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O “trabalho” que transforma um objeto de saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado Transposição Didática. (CHEVALLARD, 1991, p.45).

Mas não basta fazer a passagem do Saber científico para o Saber didático, é necessária a transformação do Saber acadêmico em duas etapas: uma transposição externa no plano do currículo formal e dos livros didáticos e outra, interna, no decorrer do currículo em Ação em sala de aula. É através da transposição didática que a proposta pedagógica entra em ação e é por meio desta que as intenções educativas, as competências a serem desenvolvidas, nortearão a escolha, o tratamento, o recorte e a participação dos conteúdos que darão conta de tornar viável o que foi anteriormente consensuado.

Nesse sentido, temos o triângulo professor-aluno-saber onde o professor, como um filtro do saber, ensina o aluno com suas experiências prévias adquiridas na sociedade em que vive e a relação assimétrica entre professor e aluno.

Na relação didática (que une professor, alunos e saber) o professor está a serviço da máquina didática cujo motor é a contradição entre o antigo e o novo: alimenta seu funcionamento introduzindo objetos transacionais que são os objetos de saber convenientemente convertidos em objetos de ensino. (CHEVALLARD, 1991, p.81).

Para fazer a transposição didática, é necessário saber fazer recortes da sua área de especialidade de acordo com o julgamento sobre relevância, pertinência e

significância para o desenvolvimento das competências escolhidas que vão garantir a inserção do aluno no mundo moderno. É necessário saber selecionar quais aspectos daquele conhecimento são relevantes, dominar o conhecimento em questão de modo articulado, incluindo o modo característico específico pelo quais o conhecimento é construído. É saber relacionar o conhecimento em questão aos de outras áreas, saber como contextualizar esse conhecimento, ter um pressuposto ou uma aposta sobre como o aluno constrói esse conhecimento e como deveria conhecer, se for esse o caso, dominar estratégias de ensino eficazes para organizar situações de aprendizagem que efetivamente promovam no aluno as competências que se quer desenvolver.

### **6.1 A constituição da formação**

Aproposta de formação em Capoeira para professores tem por objetivo o desenvolvimento educacional docente de professores de Educação Física para o desenvolvimento de atividades didáticas com a Capoeira, ampliando as possibilidades de inclusão dos conhecimentos teóricos/ práticos dessa manifestação como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física, bem como, dar subsídios para a inclusão dessa prática como modalidade extracurricular nos ambientes escolares.

Para a estrutura da formação, utilizaremos como base a teoria de situações didáticas.

A Teoria das Situações Didáticas tem suas origens nas propostas de Brosseau (1986) e parte do princípio de que cada saber ou conhecimento pode ser determinado por uma situação entendida como uma ação entre duas ou mais pessoas (BROSSEAU, 1986). Nessa perspectiva, para resolver uma dada questão, o aprendiz deverá recorrer a conhecimentos já sabidos, que podem ter sido aprendidos em qualquer ambiente que corresponda à expectativa do problema em ação.

Contudo, é imprescindível que o professor não apresente soluções para as propostas sugeridas, pois o aluno deverá pensar, agir, refletir sobre a ação e validar os argumentos usados para sustentar as suas respostas. Para tanto, precisamos que o aluno seja capaz de vasculhar a mente à procura de conhecimentos já adquiridos e usá-los na situação dada (BROSSEAU, 2008).

A Teoria das Situações Didáticas (TSD) visa à criação de alunos autônomos, reflexivos, ativos e argumentativos, e essas situações foram batizadas por BROSSEAU (1986) por situações Adidáticas. É importante, porém, salientar que não há como separar as situações adidáticas das situações didáticas, pois uma faz parte da outra e se complementam.

Essa teoria nos traz Etapas que ajudam na compreensão de sua aplicação.

A etapa da *Ação* está relacionada ao momento das tomadas de decisões, a prática do saber. É aqui que surgem os conhecimentos dos modelos basilares.

A *Formulação* é o momento em que os alunos formulam suas estratégias e explicitam-nas verbalmente, recorrendo à ação anterior, tendo consciência da situação e assumindo uma posição em relação a ela.

Na *Validação* existe a demonstração dos argumentos utilizados na resolução do problema, os alunos não só devem comunicar uma informação como também precisam afirmar que o que dizem é verdadeiro dentro de um sistema determinado (BROSSEAU, 2008).

E, por fim, a fase de *Institucionalização* que é o momento onde todos os procedimentos adotados pelos alunos no decorrer da situação problema, desde a ação até a validação, são devidamente registrados e organizados com a ajuda do professor. É onde o saber tem uma função de referência cultural que extrapola o contexto pessoal e localizado. O professor seleciona questões essenciais para a apropriação de um saber formal a ser incorporado como patrimônio cultural.

Nessa proposta, os professores serão os alunos, e o formador, o mediador da situação didática.

A formulação de nossas proposições surgiu a partir do que investigamos diante das falas dos Mestres de Capoeira.

Assim, adotaremos a Roda de Capoeira como a situação problema inicial, pois foi nela que identificamos a possibilidade de formação integral do sujeito. É na roda que o sujeito acessa todas as suas faculdades cognitivas, físicas, emocionais, sociais e culturais.

Encontramos na Roda de Capoeira o momento de ação e formulação da teoria das Situações Didáticas. Nela, veremos todos os conhecimentos dos envolvidos na formação para que daí comece o processo de institucionalização desses saberes. A Roda de Capoeira será o “start” para entender toda a complexidade dessa manifestação, identificada nesta pesquisa.

Nessa situação problema o mediador vai disponibilizar no espaço instrumentos utilizados na capoeira e propor a seguinte consigna: “Vocês deverão realizar uma roda de Capoeira da forma que acham ser tal manifestação”.

Após a experiência de formar uma “Roda de Capoeira”, organizada apenas com os conhecimentos advindos dos participantes (fase da ação, formulação e validação), esperamos trazer para a institucionalização os conceitos encontrados nesta pesquisa, que poderão ser discutidos através de novas situações problemas em que daremos exemplo para cada categoria que construímos nesta pesquisa.

Outro conceito importante trazido pelos mestres de Capoeira (além da Roda de Capoeira) é o da historicidade. Todos afirmam que esse fator influi diretamente no reconhecimento da identidade do povo brasileiro, traz a história do país e do povo negro escravizado no Brasil.

Para propormos um aprofundamento sobre esse tema, utilizamos como sugestão a própria prática dos mestres entrevistados, que nos relatam ser nas músicas, nas letras das cantigas, assim como nos instrumentos que compõem a Capoeira, o acesso à história da Capoeira e, conseqüentemente, do povo negro que a criou.

A sugestão para introduzir esses conceitos é de que se criem uma cantiga de Capoeira que conte a história da escravidão no Brasil. Nessa situação problema é possível introduzir reflexões acerca do papel histórico do povo negro no Brasil e questões atuais como o Racismo.

Dentro desta mesma vertente, podemos sugerir, como uma prática mais próxima da realidade infantil, uma brincadeira de Jôquei po, onde participantes da formação deverão substituir os elementos da brincadeira tradicional pelos elementos que motivaram os negros escravizados a inventarem a Capoeira.

Para a aprendizagem dos movimentos típicos da Capoeira, os mestres não foram específicos, mas trouxeram a importância da Ginga como elemento da negação, da mandinga, da malícia que é uma característica essencial da Capoeira.

Para a compreensão da dimensão da ginga da Capoeira, podemos propor como situação problema, que, de olhos vendados, os participantes escutem os sons disponibilizados e “ginguem” na cadência de cada ritmo. À medida que eles vão se familiarizando com os sons e se deixando levar por eles, é que o conceito prático da ginga poderá ser inserido.

Nesse sentido, proporemos, para iniciação aos movimentos típicos da Capoeira, divididos em movimentos defensivos e ofensivos, basicamente, que realizem os movimentos a partir de uma descrição escrita ou falada, para que pensem o movimento e o realizem sem interferência ou referência do formador. Essa ação se constituiria a situação problema para as movimentações de corpo da Capoeira.

Propor uma situação problema para o aprendizado dos instrumentos musicais da Capoeira pode ser uma estratégia instigar os participantes a emitirem sons que correspondam aos escutados como referência. Eles escutam um toque do berimbau e realizam o que ouvirem. Nessa realização, temos as etapas de ação, formulação e validação, e à medida que vão à busca de como chegar o mais próximo do som, teremos a institucionalização, com conversas, reflexões acerca do som e novas tentativas.

O Jogo da Capoeira já é, por si, só uma situação problema, pois se defender e atacar constituem um problema a ser solucionado corporalmente. Refletir sobre as possibilidades de ataques e defesas podem constituir a institucionalização do jogo, pois se buscam formas mais eficientes de jogar com o outro.

É importante que após todas essas situações problema realizadas, visite-se novamente a situação inicial que é a Roda de Capoeira que vai instigar a busca de superações e novos aprendizados.

Após toda essa vivência, os participantes da formação deverão ser capazes de identificar na Capoeira seus potenciais de formação integral do Sujeito, identificando os princípios da Educação Integral, que serão também incorporados nas reflexões da própria prática da Capoeira.

Para tal formação é preciso tempo e dedicação de todos.

Espera-se que após vivenciar todas as situações problemas expostas aqui, os participantes consigam ter um breve referencial prático da Capoeira e que façam uso de tais estratégias em sua prática pedagógica.

É importante explicitar que tal formação é exclusiva como estratégia pedagógica para aplicação da Capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar. A Capoeira é uma manifestação que quanto mais se aprende mais teremos que aprender sobre ela. Volto a dizer que não é algo que possa apenas buscar e compreender. É algo para vivenciar, experienciar, absorver, digerir, encarnar corporalmente.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Meu Berimbau companheiro nunca me deixou na mão,  
Capoeira é minha vida, esse legado é minha missão!”  
(Cantiga de capoeira, “Mestre Canguru”)

Com base nas mensagens dos sujeitos entrevistados, nas discussões e reflexões da bibliografia trazida à luz desta pesquisa e da relação entre teoria e prática que pudemos experienciar, a Capoeira, como possível promotora de formação integral do sujeito, foi nosso debate central, e a teoria da complexidade foi o que nos ancorou epistemologicamente na busca de respostas para nosso problema de pesquisa.

Conseguimos extrair das entrevistas feitas com mestres de Capoeira da Região do grande ABCDM (abreviação das cidades que compõe a região do Grande ABCDM- Santo André, São Caetano, São Bernardo, Diadema e Mauá), região onde a pesquisa foi produzida, conceitos que convergem sobre aspectos que promovem o desenvolvimento integral do Ser Humano.

Esses conceitos encontrados, que nos trazem a preposição de que a Capoeira pode auxiliar na formação integral do Sujeito, estão na interação entre os elementos que a compõem. Os pontos encontrados constituíram nossas Unidades de Análise.

A unidade de Análise- **Aspectos integrativos das dimensões humanas da Capoeira e Formação Integral do sujeito**—possibilitou-nos refletir sobre os aspectos integrativos que a Capoeira oferece no desenvolvimento das dimensões humanas, identificadas como a ligação entre os elementos que compõem a Capoeira que são o jogo, a música, os instrumentos, e algo que ocorre só na roda de Capoeira, a interação entre todos eles e as pessoas que constituem a Roda.

A unidade de Análise- **A roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito**—fez-nos entender a Roda de Capoeira e suas especificidades como a forma de integrar as dimensões humanas. Nesta unidade, identificou-se a integralidade de todas as dimensões do sujeito que transcende o fazer, é mais que jogar, que cantar e que tocar. É sentir a Capoeira nas entranhas, é materializar a emoção, a expressão, a cultura, as individualidades e as generalidades a partir de uma sinergia que só ocorre na Roda de Capoeira, pois tudo que se faz na Capoeira é para a Roda de Capoeira. Treina-se, aprendem-se movimentos, aprende-se a

tocar os instrumentos, aprende-se a cantar as cantigas para que a Roda de Capoeira aconteça na sua plenitude, na sua complexidade.

E a unidade de Análise- **Musicalidade e a historicidade da Capoeira**, na qual se identifica o caráter histórico-social e cultural da Capoeira e que nos auxilia na superação de conteúdos eurocêntricos, elitistas e esportivistas que trouxemos como reflexão para a prática da Educação Física. A musicalidade da Capoeira foi destaque porque é o diferencial dessa manifestação luta-dança-jogo-esporte. É o que faz a ancestralidade da Capoeira estar presente em cada roda, em cada movimento. O ritmo e a música compõem cada defesa e cada ataque à medida em que se integram aos jogadores, quase que em um transe, fazendo sentir a história do povo negro no Brasil.

A identidade do povo negro, do povo brasileiro, vive na Capoeira e revive nas rodas de Capoeira que se constituem através das músicas, dos instrumentos, da interação entre o jogo, a música, o ritmo, interação de todos esses elementos com a história da nossa sociedade e o saber pessoal de cada sujeito que faz parte da roda.

A nosso ver, é essa interação que traz na Capoeira a possibilidade de integralidade das dimensões humanas apresentadas pela teoria da complexidade (MORIN, 2001, 2003), pela ideia de formação do sujeito integral e pela Educação Integral, caracterizada por uma visão de Educação que leva em conta a formação plena do sujeito, considerando o sujeito constituído pelas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, e não mais uma modalidade de ensino.

A Educação Integral se dará quando o professor for capaz de ver o seu aluno como um Ser que se constitui através de múltiplas dimensões, dotado de experiências e saberes, e a Capoeira auxilia nessa compreensão, uma vez que possibilita uma prática pedagógica que dê sentido a cada ação, onde a ação, na roda de capoeira, faz com que exista uma integração do “homem consigo mesmo, do homem com o mundo e do homem com os outros”(FEITOSA, 1999), que passa, assim, a configurar-se como Motricidade Humana.

A Roda de Capoeira, no sentido do “homem consigo mesmo”, está relacionada à individualidade do sujeito, ao aprender, ao compreender e ao superar as dificuldades ou motivações encontradas no universo da Roda de Capoeira como a ação de jogar, cantar e tocar. A Roda de Capoeira, no sentido do “homem com os outros”, está relacionada com as ações subjetivas que a ética da Capoeira propõe como respeito ao outro, jogar com o outro, cooperar nas tarefas da roda, entre

outras. Já o sentido de “o homem com o mundo” está diretamente ligado a toda produção histórica e cultural do povo negro escravizado no Brasil, que encontramos na Capoeira e que se materializa a cada Roda de Capoeira, narrando a história do povo brasileiro.

Na busca de uma Educação Física que vá ao encontro da visão de Educação Integral, a Ciência da Motricidade Humana, que em sua “essência é o sentido, a significação, a intenção” (SERGIO, 1996, p.24), demonstra ser um pressuposto teórico significativo para a atuação pedagógica do professor de Educação Física na escola, assunto esse para os intelectuais dessa Ciência, pois não foi intenção desta pesquisa caminhar por essa discussão, apesar de considerarmos tal teoria como relevante para a área.

Contudo, entendemos que a Capoeira não é algo que possa apenas buscar, compreender. É algo para vivenciar, experienciar, absorver, digerir, encarnar corporalmente. Para tanto, é necessário compreendê-la e senti-la na sua complexidade.

É importante ressaltar que o papel da Capoeira na busca da formação integral do sujeito só é possível se sentida/vivida. Acreditamos que a somente a leitura sobre a Capoeira não torne possível trazer-la para a escola com todas as possibilidades pedagógicas que essa manifestação brasileira pode oferecer. Por isso, o produto desta pesquisa descrito a seguir é uma formação docente com o intuito de mostrar um caminho possível para o professor **sentir e viver a Capoeira** e poder levá-la para dentro da escola na sua completude.

## REFERÊNCIAS

ABIB, P.R.J. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda.** Dissertação (doutorado em Ciências Sociais aplicadas a Educação) Faculdade de Educação, UEC, São Paulo, 2002.

ALVES, F.S. **O Corpo em movimento na Capoeira.** – Tese (Doutorado)- Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em doi: 10.11606/T.39.2011.tde-30012012-150556. Acesso em: 2018-09-18.

ALVES, F.S. **O encontro com a capoeira no tempo da vadição.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 277-300, abr/jun de 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/30542/25264> Acesso em: 2018-09-18.

ARRUDA, E. O. **Capoeira, corpo e educação física: por uma pedagogia corporal e humanista.** 1ªed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

ASTOLFI, J.P., DEVELAY, M. **A didática das ciências.** Campinas: Papyrus, 1990.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições. 1977.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo, Movimento, 1991.

BIANCARDI, E. **Raízes Musicais da Bahia.** Salvador. Omar G. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.v.10.** Brasília: MEC/SE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SE, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 2018-01-21.

BROUSSEAU, G.**Fondements et Méthodes de la Didactique des Mathématiques.** Recherches em Didactique des Mathématiques, Grenoble, v. 7, n. 2, p. 33-116, 1986.

BROUSSEAU, G.**Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino.** São Paulo. Ática, 2008.

CAMPOS, H. **Capoeira na Escola,** Salvador, EDUFBA, 2001.

CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba-** Salvador. EDUFBA, 2009.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: os fundamentos da malícia.** 4. ed. Rio de Janeiro. Record, 1998.

- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 15.ed. São Paulo. Brasiliense, 1984.
- COSTA, R. S. **Capoeira: o caminho do berimbau**. Brasília: Thesaurus. 1993.
- CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires, Aique, 1991.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A..**Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A.**Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na escola**. Papirus, Campinas, 7ª edição, 2013.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura-** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DEVELAY, M. **A propos de la transposition didactique en sciences biologiques**. Revue Française de Pédagogie, nº 80, juillet-septembre, 1987.
- DIAS, L. S. **Quem tem medo da Capoeira?** Rio de Janeiro, 1890-1904. Rio de Janeiro. Memoria Carioca v.1, 2001.
- FALCÃO, J. L. C. **Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidades da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional**. Revistar Pensar v. 7 n.2 –Florianópolis- SC- 2004- <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/93/2376> acesso em 2018-09-20
- FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Royal Court, Brasília-DF: 1996.
- FALCÃO, J. L. C. **Aspectos do desenvolvimento da capoeira: Transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade**. Criar Educação – PPGE – UNESCO v. 5, nº1, Criciúma, janeiro/Junho 2016.file:///C:/Users/Casa/Downloads/2457-7448-1-SM.pdf acesso em 2018-12-09
- FEITOSA, A. M. **A ciência da motricidade humana (C.M.H.)**. In: SÉRGIO, Manoel et al. *O sentido e a ação*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. Série pesquisa. São Paulo, Líber livro, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, 3 ed., Scipione, 1992.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília-DF: Líber livro, 2005.
- GEERTZ, C. **O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997
- GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006.

GUSMÃO, N.M.M. **Desafios da diversidade na escola**. Revista mediações, Londrina, v.5, n.2, p 9-28, jul/dez. 2000

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

IPHAN; MINC. **Roda de Capoeira e ofício dos Mestres de Capoeira**. Brasília: Funarte, 2014.

KOLYNIAC FILHO, C. **Contribuições para o ensino em motricidade humana**. In: Discorpo, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, nº13, p. 27-39. 2002.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

KUNZ, E.; CARDOSO, C. L.; FALCÃO, J. L. C.; MONCINI, L.; SARAIVA, M. C.; SOUZA, M. **Didática da Educação Física**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S, (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas- Sp: Papyrus, Coleção Práxis, 1997.

MORIN, E.A **Cabeça bem feita – Repensar a reforma, reformar o pensamento**, Bertrand; Edição: 23, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 1. ed. São Paulo: Instituto Piaget; 2003.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários á Educação do Futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2004.

NEGRÃO, R. F. **Origem temporal da expressão “educação física” e sua trajetória histórica- uma contribuição**. São Paulo, Plêiade, 2008.

OLIVEIRA, M. I. C. **Enfrentando desafios relacionados à saúde de crianças e adolescentes: Encontros e desencontros dos “Missionários da Higiene” e dos Mensageiros da Esperança-ação: Um estudo sócio-histórico sobre o papel dos professores da educação pública**. In: MONTEIRO, Roberti Alves, FICHTNER, Bernd e FREITAS, Maria Teresa Assunção (editores). *Documento base do 1º Painel Interinstitucional de Investigação Qualitativa- Crianças e adolescentes em perspectiva; a otica das abordagens qualitativas*. Universidade Federal de Juiz de Fora & Universität Siegen. Juiz de Fora: FEME, 2002.

PASQUA L.P.M., [BORTOLETO](#) M.A.C, PAOLIELLO E., **Revista Pensar a Prática- Universidade Federal de Goiânia**, v. 15, n. 2, p. 272550, Goiânia: 2012.

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador. Itapuã, 1968.

REIS, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. São Paulo, Publisher Brasil, 1997.

REIS, L.V.S; VIDOR, E. **Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira**. 1ª ed. São Paulo, Selo Negro, 2013.

SANTOS, L. S. **Educação - educação física - capoeira**. Maringá. Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SÉRGIO, M. **Epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: Edições FMH, 1996.

SILVA, P. C. C. **Capoeira e Educação Física** – Uma história que dá jogo...Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo,v. 23, n.1, p.131-145, setembro. 2001.

SOARES, C. E. L. **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890**. Rio de Janeiro. Access, 1994.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Metodologia Esportiva e Psicomotricidade**. Recife: Gráfica, 1987.

TAKEGUMA, R. **Capoeira Angola: Arte da Liberdade: “cada uma é cada um, ninguém joga como eu...”**. Revista Libertárias: São Paulo, v. 1, n.2, p. 74-79, 1997.

TAVARES, C. **Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios e seus desafios**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 31, n. 2, p. 141-150, 2009. DOI: 10.4025/actascihumansoc.v31i2.5436. Disponível em <file:///C:/Users/Casa/Downloads/5436-29138-1-PB.pdf>. Acesso em 20/12/2017.

TAVARES, L. C. V.; SILVA, R. M. **A Capoeira no contexto histórico nacional**. [s.n.] Aracaju, 2000.

TANI et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, Pedagógica e universitária, 1988.

TURNER, B. S. Crad. Maria Silvia Mourão. **Corpo e Sociedade**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

VIEIRA, L. R. **O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ZULU, Mestre. **Idiopráxis de Capoeira**. Brasília, 1995.

## APÊNDICE A

Quadro 1: Unidade de registro dimensão Intelectual

<b>Dimensão Intelectual</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>Mensagem</b>	<b>Inferência</b>
Mestre A	“Você não se levanta uma perna só por levantar ela. Você tem que levantar ela com uma diretriz, o que vai acontecer o que não pode acontecer”.	Essa frase traz a visão de que o movimento dentro do jogo da Capoeira é elaborado estrategicamente pensando no que está por vir após o golpe aplicado.
	“Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro, de uma palavra vamos criar uma música, aí quando você vê as criançadas já pegou tudo”.	O Mestre explicita como a criança aprende e cria através do movimento corporal ou da música da capoeira.
Mestre C	“Agora, pra ele, como pessoa, acho que ajuda muito, na qualidade de vida, na parte física, até na parte mental, espiritual”.	Expõe a ideia de mental na questão de desenvolvimento do intelecto.
	“Em qualidade de vida, parte física, vai ter um físico mais maleável, mais resistente à doença, essas coisas todas, porque é movimentação, é exercício, físico, exercício mental”.	A pesar de não ficar claro o que ele se refere a “exercício mental”, quando ele cita exercício remete-nos a desenvolver, exercitar as faculdades mentais que compõem o ser humano.
	“E ela não conversa na roda, ela joga, ela conversa com o corpo, não com a boca, não oralmente, e aí ajuda a pessoa	Essa frase demonstra a complexidade do jogo da Capoeira. Através do corpo e do jogo existe uma interação de

	<p>na parte física, na parte motora, psicomotricidade. Tudo isso funciona, porque é uma coisa que você recebe a pergunta, responde já pensando em outra pergunta, pro outro poder responder, para você poder responder, para você poder perguntar se não tem jogo de capoeira.</p>	<p>saberes das diversas dimensões que compõem o ser Humano.</p>
	<p>“Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história”.</p>	<p>Ele apresenta que no jogo da capoeira o jogador tem que estar atendo a todos os detalhes da roda da capoeira que não se restringe somente ao jogo, mas a toda a complexidade que a capoeira traz em sua prática.</p>
Mestre M	<p>“Eu duvido que se você levar para sala de aula o seu conhecimento, se você não faz a criança ler bem, escrever bem, ter um corpo massa, entendeu?!”</p>	<p>Quando o Mestre M indaga: “se você levar o seu conhecimento para a sala de aula”, ele se refere à experiência com a Capoeira da pesquisadora, remetendo, então, aos benefícios que a Capoeira pode trazer para o desenvolvimento global da criança.</p>

	<p>Você está indo de encontro com uma história que foi negada de você, então dentro da capoeira você vai conhecer heróis negros, você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva.</p>	<p>Nessa passagem, o mestre expõe o ganho de conhecimento historicamente acumulado que a Capoeira pode trazer para quem a pratica, principalmente sobre a história do Negro no Brasil e também a capoeira como estimuladora de comunicação através de linguagens diferentes.</p>
--	---	--

## APÊNDICE B

Quadro 2: Unidade de registro dimensão Física

<b>Dimensão Física</b>		
Suleito	Mensagem	Inferência
Mestre A	“Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro(...)”.	Deixa clara a parte física da Capoeira através da movimentação e da criação de outros movimentos dentro de um mesmo movimento.
Mestre C	“Perguntei, você respondeu acabou? Não! É uma coisa de perguntar resposta uma atrás da outra, que é a movimentação na capoeira”.	Aqui ele explicita a parte corporal da capoeira materializada no jogo de pergunta e resposta.
	“Pra minha vida foi muito boa, porque até eu me formar na capoeira eu não tinha noção do que era capoeira. Simplesmente era pra jogar capoeira, era um gosto, não tinha essa: vou fazer porque eu vou tocar, porque eu vou cantar, porque eu vou conhecer a história do Brasil e depois que eu me formei que eu fui aprender a capoeira mesmo, no total dela, porque o jogo de capoeira não é nada em relação a capoeira, é muito pouco”.	A princípio, o que o motivou foi a parte física da capoeira, a movimentação, a face LUTA da CAPOEIRA. É um fragmento de um todo, e isso ele demonstra quando diz vou tocar, cantar, conhecer a história.

	<p>“Em qualidade de vida, parte física, vai ter um físico mais maleável, mais resistente à doença, essas coisas todas, porque é movimentação, é exercício, físico, exercício mental”.</p>	<p>Com essa frase, o mestre deixa claro que a capoeira traz benefícios físicos como flexibilidade, força, melhora da imunidade devido à Capoeira ser uma atividade física.</p>
	<p>“E ela não conversa na roda, ela joga, ela conversa com o corpo, não com a boca, não oralmente, e aí ajuda a pessoa na parte física, na parte motora, psicomotricidade”.</p>	<p>O Mestre, nessa frase, traz a ideia de que o jogar Capoeira desenvolve a parte motora da pessoa que a pratica e traz a palavra psicomotricidade que faz menção à integralidade das dimensões do humano que são estimuladas e requisitadas no jogo da capoeira.</p>
	<p>“Perguntei, você respondeu acabou? Não! É uma coisa de perguntar resposta uma atrás da outra, que é a movimentação na capoeira”.</p>	<p>Novamente traz a dimensão da movimentação corporal no jogo da Capoeira, que é através dessa movimentação que é materializada a conversa entre os corpos.</p>
	<p>“musicalidade é a coisa mais importante, eu diria que depois do jogo da Capoeira, a coisa mais importante vem à musicalidade”.</p>	<p>Mais uma vez ele apresenta que no jogo da Capoeira, o jogador tem que estar atendo a todos os detalhes da roda da Capoeira que não se restringe somente ao jogar, ao movimentar o corpo num acaso, existem outras características envolvidas.</p>
	<p>“Por exemplo, você está jogando capoeira, é pergunta e resposta, a pessoa vai me perguntar com um movimento eu te responder com outro. Então é pergunta e</p>	<p>Aqui fica bem claro que a movimentação de corpo, apesar de existirem movimentos aprendidos para realizar o jogo da capoeira, esses movimentos são recrutados</p>

	resposta de expressão corporal”.	à medida que o outro realiza seus movimentos e, assim, acontece a relação entre um corpo e outro na sua individualidade.
Mestre M	“Eu duvido que se você levar para sala de aula o seu conhecimento, se você não faz a criança ler bem, escrever bem, ter um corpo massa, entendeu”.	Neste contexto, o mestre supõe que a capoeira atua como uma atividade física que melhora a estética de seu corpo. Um corpo “massa” poderá ser interpretado com um corpo forte ou bonito, aí é uma questão subjetiva.
	“Por que a capoeira ela pode e deve ser praticada como educação física, ela pode ser praticada como transformação de vida se fosse praticada dentro da saúde”.	Quando diz ser praticada como educação física, ele pode ter se referido a exercício físico para a melhora da saúde.
	“Você está indo de encontro com uma história que foi negada de você, então dentro da capoeira você vai conhecer heróis negros, você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”.	Quando ele diz “através do corpo”, ele está se referindo a que se aprende através do corpo e que podemos nos comunicar também através desse corpo.

## APÊNDICE C

Quadro 3: Unidade de registro dimensão Emocional

<b>Dimensão Emocional</b>		
Sujeito	Mensagem	Inferência
Mestre A	<p>“Pra mim ela é a entidade de todos, ela arrepia, ela faz você chorar, ela faz você pular, ela faz você gritar que você não acredita. Quando você está bem dentro de uma roda você faz cada coisa que meu Deus, estou incorporado... de capoeira”.</p> <p>“Quando você começa falar de capoeira você tem que se arrepiar, você começa a se emocionar”.</p> <p>“A capoeira ela te traz, (oia até arrepia quando fala), Ela te traz de uma maneira de sentir que você está em outro mundo”.</p>	Nessas passagens é demonstrado como a roda de Capoeira pode fazer com que a pessoa que está nela transcenda do simples fazer para o sentir a Capoeira na sua completude.
Mestre C	<p>“Agora, pra ele, como pessoa, acho que ajuda muito, na qualidade de vida, na parte física, até na parte mental, espiritual”.</p> <p>“Traz benefícios. Igual eu falei, a parte física, parte motora da criança, na parte de sensibilidade, de ser ruim, de não ser ruim, a parte de aprender uma música, de aprender a história, numa roda de capoeira aprende-se tudo isso, tem tudo isso”.</p>	Na Roda de Capoeira, para esse Mestre, vemos que é possível colocar em prática tudo que é aprendido, inclusive questões de cunho moral e de sensibilidade, que perpassa pelo Sentir a ponto de a pessoa sair do seu estado normal para uma transcendência ancestral. .
Mestre M	<p>“E aí eu vejo a capoeira muito nessa questão de transformação</p>	Nessas passagens, o Mestre traz que o sentir a Capoeira

<p>Humana porque a capoeira para mim, assim como eu acredito que é para todos nós, ela é um negócio só a gente sabe, a forma, o quanto ela pode mexer e transformar a gente por dentro, e fazer a gente ter uma outra visão de mundo né”.</p> <p>“E ela é um negócio muito mágico”.</p> <p>“E quem foi escolhido pela capoeira e ser tocado por aquele tom do berimbau, acabou! A vida começa ter um outro rumo. E, inclusive, isso é no meu caso... eu me liberto do contexto material. Por que a capoeira, Samila, eu falo, ela é ancestral. Ela tem um lado místico que só quando você se liberta você consegue ver isso. Você consegue sentir isso. É um negócio mágico”.</p>	<p>é entendê-la na sua raiz, principalmente quando ele fala da ancestralidade, faz com que desperte na pessoa uma visão mais humana, uma outra visão de mundo. Ele atrela o mágico da Capoeira a essa transformação humana.</p>
---	---

## APÊNDICE D

Quadro 4: Unidade de registro dimensão Social

<b>Dimensão Social</b>		
<b>Sujeito</b>	<b>Mensagem</b>	<b>Inferência</b>
Mestre A	<p>“Então a capoeira é um elemento que ela une todo mundo, por isso que ela é uma, não sei se ponho como dança, como arte, como luta, como uma luta completa, não fala de luta de tá querendo brigar, mas a luta do seu dia a dia”.</p>	<p>Em sua fala, fica explícito que em sua visão, a Capoeira tem um modo peculiar de unir as pessoas, e que nessa dimensão luta/danças, onde ele termina como “luta completa”, remete-nos à multiplicidade e à unicidade dessa manifestação que dá oportunidade a todos.</p>
	<p>“Então a realidade do capoeira é essa, é o instrumento, é a roda, é a cantiga. E ter amor ou próximo né?! Entrar numa roda pra estar achando que é melhor do que o outro é melhor não ir, não participar, se ele tem respeito ele vai ter que chegar na casa dos outros e ter respeito também”.</p>	<p>A relação de respeito ao próximo nos dá a informação de que é muito forte na Capoeira a relação de respeito numa roda, que perpassa pelo respeito a tudo e a todos que nela estão envolvidos.</p>

	<p>“A Capoeira transforma e traz a responsabilidade e a educação do ser humano. A disciplina. Eu tenho uma coisa que eu não gosto de falar muito disciplina, porque quando fala disciplina ela é invocada muito em presídio. Eu falo muita a tentar se corrigir a postura da criança, ó, não faz isso que é feio! Se vai morder ele, ele vai te morder, se vai bater você também não vai gostar de apanhar... Então para mim essa é uma linhagem de uma disciplina. Uma linhagem de um direito do ser humano”.</p>	<p>A Relação Indivíduo e Gênero Humano ( Humanidade) exposta nessa frase nos dá mais um dado de que o respeito que perpassa por tudo e todos que na roda estão é muito latente.</p>
Mestre C	<p>“Serve para a sociedade de um modo geral, pra vida, eu levo a Capoeira como minha vida, como filosofia da minha vida”.</p>	<p>Utiliza dos conhecimentos da Capoeira para aplicar no seu cotidiano, ou seja, na sua vida social ou nos aspectos importantes na sua vida em sociedade.</p>
	<p>“Porque é uma coisa dos antepassados dela”.</p>	<p>A importância dos valores culturais de povos que compõem a sociedade brasileira e que contribuem para que nosso país se constituísse enquanto sociedade.</p>
	<p>“Faz, faz porque fica sabendo do sofrimento que o índio teve, que o negro teve, o sofrimento que teve pra construir esse país né?!”.</p>	<p>Mais uma vez a importância histórica da manifestação e a visão social da construção desse país.</p>

	<p>“Tudo. A disciplina, o jogo, o necessitar do outro para poder jogar capoeira. Isso aí é importante para pessoa porque depois que ela para de fazer capoeira e vai pra vida normal lá fora, pra trabalhar, pra estudar, ela não vai fazer sozinho ela vai estar sempre precisando de alguém também. E a capoeira não existe se não tiver o outro. Treinar capoeira sozinho você treina, agora a pergunta e resposta de movimentação, só com o outro. E essa pergunta e resposta que ajuda na vida, eu acho que é isso”.</p>	<p>Nessa passagem, o Mestre traz a concepção de coletividade que a Capoeira possui, numa relação amistosa que é o que preconiza a Roda de Capoeira, e ainda nos dá uma visão da relação Roda de Capoeira e vida em sociedade, onde afirma que os valores da Roda de Capoeira podem ser transferidos para a vida da pessoa em seu dia-a-dia.</p>
	<p>“Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, (...), de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão. Do negro apanhando. A musicalidade é a coisa mais importante, eu diria que depois do jogo da Capoeira, a coisa mais importante vem a musicalidade”.</p>	<p>Aqui o mestre traz a forma com que é transmitida a historicidade da Capoeira, logo concebendo o valor social que nela está despertado para uma consciência social de pertencimento a um povo com uma história marcante nesse país.</p>
Mestre M	<p>“Quando você pega a capoeira aí você começa a discutir a capoeira com os valores dela, então você sensibiliza também para discussão da política”;</p>	<p>Quando ele fala de consciência política, ele traz que os negros, devido ao fato social escravidão, aqui no Brasil, inventassem a Capoeira para buscar formas</p>

		de se libertar de tal situação, tem um cunho político e social, numa busca coletiva de interesses coletivos de uma determinada comunidade.
	<p>“E aí eu vejo a capoeira muito nessa questão de transformação Humana porque a capoeira para mim, assim como eu acredito que é para todos nós, ela é um negócio só a gente sabe, a forma, o quanto ela pode mexer e transformar a gente por dentro, e fazer a gente ter uma outra visão de mundo né?”</p>	<p>O mestre fala sobre a visão de mundo que, quando a Capoeira é sentida, perpassa pelo todo que a compõe, pode trazer à reflexões valores coletivos que ela traz em sua raiz.</p>
	<p>“A Capoeira ela me fez ver quem eu sou, ela conseguiu me transformar e ela me mostrou que a capoeira ela é capaz sim de revolucionar um ser humano, entendeu?! Ela é capaz de salvar um ser humano, a partir do momento que ele começa entender o que é a capoeira”.</p>	<p>Nessa frase, entendo que, devido a essa raiz ancestral de um povo que buscou uma dignidade diante da escravidão no Brasil, a Capoeira pode trazer a identidade perdida pelo Negro diante de anos de escravidão. E aí revolucionar e se reconhecer enquanto Ser humano digno de respeito e direitos, mesmo sendo Negro nessa sociedade.</p>

	<p>“então quando eu falo de valores ético e cultural da capoeira também está este valor político, porque nos negros e negras nunca aceitamos a escravidão, sempre lutamos contra a escravidão, sempre fizemos política dentro da Senzala, e os mestres estão perdendo esse valor, porque quando os negros escravizados estavam dentro da senzala eles estavam sempre planejando uma forma de fuga, sempre uma forma de fuga de manipular o sistema, então estavam o tempo todo fazendo política, o tempo todo estavam fazendo política, e de certa forma de agir como Sindicalista na questão do trabalho”.</p>	<p>Aqui, o Mestre traz seus valores políticos e suas concepções de sociedade. Pra ele a Capoeira é revolucionária, pois pode fazer o Ser humano repensar as regras sociais às quais estão submetidos, que podem ser opressoras. Nessa visão, a luta social é contra a opressão atual, a que ele remete dizendo sobre o agir sindicalista e a questão do trabalho, mesmo se referindo à senzala e ao negro escravizado.</p>
	<p>“não dá pra você pensar na capoeira se não pensar ela enquanto negra, e quando você pensa enquanto negra e você tem que retratar a história do negro, você tem que retratar isso”.</p>	<p>Mais uma vez ele traz a importância histórica e social da Capoeira, principalmente na valorização do Negro e das heranças que esse povo nos deixou e cheias de valores.</p>

## APÊNDICE E

Quadro 5: Unidade de registro dimensão Cultural

<b>Dimensão Cultural</b>		
Sujeito	Mensagem	Inferência
Mestre A	1540. Brasil colonial! Para o branco a era da riqueza! Para o Negro, pobreza, escravidão e tortura. Disfarçado numa dança, nascia a capoeira!	Apesar de o mestre não deixar clara a dimensão cultural em sua fala, ele nos dá indícios dessa dimensão quando relata uma declamação que faz em apresentações de Capoeira em sua atuação com crianças.
	Eu gosto de fazer muito a essa declamação, aí cantamos a música do navio negreiro, fiz essa declamação.	Nessa outra passagem, ele relata que além da declamação, ele canta a música do navio negreiro. Essas atuações, mesmo que não sejam racionalizadas, trazem o valor histórico da Capoeira para a sua atuação enquanto Mestre.

Mestre C	<p>Sim. É cultura. A Capoeira é Cultural. E é diferente da capoeira dos outros lugares. A Capoeira nossa de São Paulo é totalmente diferente. É mistura de um monte de coisa. E é a nossa cultura do estado, infelizmente a capoeira angola e regional que vem lá da Bahia, tem haver com a gente, porque a gente misturou tudo mas dizer que a gente fez isso ou fez aquilo em termo de capoeira não! A gente fez uma mistura de tudo que tinha de capoeira, e acrobacias.</p>	<p>Quando indagado dos valores culturais da Capoeira, o Mestre afirma que a Capoeira é cultura, e nos relata diferenças da Capoeira nos diferentes estados, relatando que aqui em São Paulo existe uma mistura da Capoeira Angola, Regional e a incorporação de acrobacias.</p>
	<p>São poucos hoje que faz a Capoeira Angola e Regional aqui no Estado de São Paulo e eu sou um dos que procura fazer né! Não SER, mas fazer as duas, não se esquecendo do que eu aprendi.</p>	<p>Quando ele diz não SER (capoeira Angola e Regional), mas procura fazer, ele aponta um raciocínio na direção dos elementos que ele usa em sua didática, respeitando a história da Capoeira, preocupando-se com as raízes da manifestação.</p>
	<p>“Porque é uma coisa dos antepassados dela”.</p>	<p>Traz a importância histórica de um povo que inventou a Capoeira por um motivo.</p>
	<p>“Faz, faz porque fica sabendo do sofrimento que o índio teve que o negro teve, o sofrimento que teve pra construir esse país né?!”</p>	<p>É clara, nesta passagem, a importância histórica que a Capoeira traz em suas entranhas, que relata a história de um povo.</p>

Mestre M	<p>“Por que a capoeira, Samila, eu falo, ela é ancestral. Ela tem um lado místico que só quando você se liberta você consegue ver isso. Você consegue sentir isso. É um negócio mágico”.</p>	<p>O Mestre traz que a cultura do povo negro escravizado no Brasil é explicitada, sentida, vivenciada, através da Capoeira.</p>
	<p>“É você ter o reconhecimento sobre a sua verdadeira história, sobre sua verdadeira identidade”.</p>	<p>Nesta passagem, o valor cultural está atrelado à identidade de um povo que teve sua história negada por muitos séculos por terem sido escravizados.</p>
	<p>No meu caso a transformação, (...) eu acho que ela foi imensa porque, até então, eu não tinha consciência da minha Negritude, da minha história.</p>	<p>Mais uma vez o valor cultural da Capoeira atrelado à identidade do Povo Negro que foi escravizado no Brasil.</p>
	<p>“Então, quando eu chego na capoeira, e aí eu começo me envolver de fato, que eu falo não quero mais sair, eu quero ficar aqui, eu começo a entender a minha família, a diversidade, eu começo a entender a pessoa, a minha alma eu começo a entender através da capoeira”.</p>	<p>A identidade como fator central no valor cultural da Capoeira, em termo de diversidade e ancestralidade.</p>
	<p>“uma família branca que pratica capoeira, mas preserva os valores culturais, históricos, filosóficos”.</p>	<p>O mestre deixa clara a importância de preservar os valores étnicos da Capoeira e a não violação disso independente de quem a pratica.</p>

	<p>“O Mestre de Capoeira quando ele pega um berimbau e ele esboça, (...) uma grande Ladainha falando do contexto histórico, (...) parece que ele não está entendendo que ele está manifestando os valores étnico-culturais e até o místico e filosófico da prática da capoeira”.</p>	<p>Os valores étnicos, culturais, históricos e filosóficos da Capoeira estão em todas as ações da Capoeira, não podem ser negligenciados em nenhum momento, nem no canto, nem no jogo, nem no ensinar, por isso, a importância de saber sobre a Capoeira na sua completude.</p>
	<p>“Não dá pra você pensar em capoeira se não pensar ela enquanto negra, e quando você pensa enquanto negra e você tem que retratar a história do negro, você tem que retratar isso”.</p>	<p>A ideia de “pensar a Capoeira enquanto negra” traz a importância de ser ensinada com os valores étnicos que a compõem, que trazem a história de um povo que tem costumes, valores e história a serem valorizados.</p>

## APÊNDICE F

Quadro 6: Unidade de registro Formação Humana

<b>Formação Humana</b>		
<b>Sujeito</b>	<b>mensagem</b>	<b>Inferência</b>
Mestre A	“Então a realidade do capoeira é essa, é o instrumento, é a roda, é a cantiga”.	Ideia dos elementos que compõem a manifestação Capoeira. O que o Capoeirista, que ele chama de Capoeira, tem que saber para ser Capoeira, o que pode desenvolver as dimensões do humano em uma única atividade.
	“A disciplina. Eu tenho uma coisa que eu não gosto de falar muito disciplina, porque quando fala disciplina ela é invocada muito em presídio.(...) Então para mim essa é uma linhagem de uma disciplina. Uma linhagem de um direito do ser humano”.	Nesta passagem podemos ver uma linha de educação mais humanista.
	“A criança nasce, pai e mãe se não tem qualidade de vida a criança também não vai ter. Aonde que ela vai arrumar qualidade de vida, na escola é o principal”.	Ele atrela ao espaço escolar como um espaço de ascensão social.
	“Quando você trabalha lúdico a criança só tem a desenvolver mais e é aonde você estoura de alegria”. “Se for desenvolver a criança na Capoeira, é o seu trabalho lúdico”.	Ele atribui o fazer pedagógico mais voltado para a realidade da criança.
	“Então outra coisa, todo mundo	Nessa frase, ele

	que dá aula pra criança chama de professor. Mas professor é Sala de aula gente!”	implica que professor é aquele que se formou em licenciatura e pode ministrar aula no espaço de sala de aula.
	“Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro, de uma palavra vamos criar uma música, aí quando você vê as crianças já pegou tudo. Então acho isso importante, isso é um exemplo de educação”.	Quando ele diz exemplo de educação, uma educação onde a criança é protagonista, valorizando o que ela traz para a aula e daí criar dentro do que é a Capoeira.
	“O lúdico com a Capoeira é DANÇA, a Capoeira já é uma dança, a Capoeira já é lúdica. (...) A Ginga, a própria ginga é Lúdico”.	Ele traz a ideia de Dança, de Lúdico e da Ginga como materialização da dança e do lúdico.
	“Então ela é um único pedagógico que ajunta todos. Ela é inclusiva, pedagógico, social e tudo. Então ela é um único pedagógico que ajunta todos”	Aqui ele traz a ideia da Capoeira como inclusiva nos sentido mais amplo.  A ideia de único pedagógico pode remeter à completude da capoeira, nas suas diversas possibilidades que traz para o ser humano que a pratica possibilidades de desenvolver integralmente.
	“Então a capoeira é um elemento que ela une todo mundo, por isso que ela é uma, não sei se ponho como dança, como arte, como luta, como uma luta completa, não fala de luta de tá querendo brigar, mas a luta do seu dia	Aqui, ele traz a dificuldade de se classificar a Capoeira enquanto Dança, Arte, Luta, Esporte. Ele classifica como uma Luta Completa, inclusive uma luta

	a dia”.	de viver no mundo, que tem um valor social de união.
Mestre C	“Fisicamente, mentalmente, espiritualmente”.	Quando pergunto sobre os benefícios que a Capoeira pode trazer para a formação da criança, o mestre traz a ideia de corpo, mente e espírito, típico do senso comum. Podemos entender que a Capoeira traz um benefício para o ser humano como um todo.
	“Não vou dizer que forma, mais ajuda, muito. Porque ela vai ter uma disciplina, ela vai conhecer, saber alguma coisa de história da capoeira, que é a própria história do Brasil, que na nossa história do Brasil você não vê falar de capoeira, na história que é contada nas escolas. E a Capoeira fez parte da nossa vida, do brasileiro, desde quando... no tempo da escravidão pra cá. Com os índios brasileiros também. Tem muita coisa haver. E só vai aprender na Capoeira porque na escola não passa isso, passa por cima”.	Quando indagado se a Capoeira forma valores para a vida adulta de uma criança que a pratica, o mestre afirma que ajuda na questões de disciplina, de história do povo Negro escravizado no Brasil, e afirma que essa história não é vista na escola, que é na Capoeira que as crianças terão dimensão da importância dos povos negros e indígenas na construção de nossa sociedade.

	<p>“Porque a gente tem que saber do país que a gente veio e que a gente vive, como começou, que jeito que foi feito. E a escola isso não conta, conta da maneira deles. Até porque quem escreveu a história não foi o negro, nenhum. Quem escreveu a história foi o Branco, vamos dizer assim. Então escreveram o que eles quiseram escrever”.</p>	<p>Nesta passagem, o Mestre traz a importância de se retratar a história do processo escravocrata do Brasil, e na Capoeira ele é contado por quem viveu essa história, e não aquelas contadas na escola que trazem a realidade retratada pelos moldes eurocentristas que temos em nossa sociedade escravocrata.</p>
	<p>“A disciplina da capoeira é muito forte, é que ninguém percebeu isso ainda, mas é muito forte. Posso bater palma em tal ritmo, em tal ritmo eu não posso. Se fosse uma coisa sem disciplina, vamos dizer assim, você poderia fazer o que quisesse, mas não é bem assim. A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão não vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito”.</p>	<p>Ele se remete à disciplina, na verdade, aos ritos e formas que a capoeira pode ser realizada, materializadas na Roda da Capoeira. E retrata a importância de uma figura central para conduzir o que foi deixado de legado pelos antepassados.</p>
	<p>“A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão não vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito”.</p>	<p>Novamente a importância de uma figura detentora do saber acumulado por um povo em prol da preservação de uma história.</p>

	<p>“até eu me formar na capoeira eu não tinha noção do que era capoeira. Simplesmente era pra jogar capoeira, era um gosto, não tinha essa: vou fazer porque eu vou tocar, porque eu vou cantar, porque eu vou conhecer a história do Brasil e depois que eu me formei que eu fui aprender a capoeira mesmo, no total dela, porque o jogo de capoeira não é nada em relação a capoeira, é muito pouco”.</p>	<p>Quando ele diz que escolheu Capoeira por gosto e não tinha a dimensão de que na Capoeira se aprende a tocar instrumentos, a cantar cantigas e a entender a história do Brasil, ele nos dá essa dimensão de todos os elementos que compõem essa manifestação. E que jogar capoeira, no sentido de só movimentar o corpo, não resume a dimensão simbólica de todos os saberes que tem a manifestação.</p>
	<p>“Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, fala de mestre velho, de mestre antigo, de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão. Do negro apanhando. A musicalidade é a coisa mais importante, eu diria que depois do jogo da Capoeira, a coisa mais importante vem a musicalidade”.</p>	<p>Já nesta passagem, ele traz que jogar Capoeira está relacionado com todas os saberes da Capoeira: o ritmo, o que traz nas letras das cantigas que estão sendo proferidas, a história dos velhos mestres que fizeram com que a capoeira ainda seja viva, as raízes de um povo que é cantada em toda roda de Capoeira. Ele atrela essa importância à música da Capoeira.</p>

Mestre M	<p>“No dia que o Brasil se libertar do formato europeu e criar sua própria educação, porque você, como Educadora, eu duvido que se você levar para sala de aula o seu conhecimento, se você não faz a criança ler bem, escrever bem, ter um corpo massa, entendeu?!”</p>	<p>Nessa perspectiva, o mestre se remete a conhecimentos inerentes à Capoeira, se levados pra dentro da escola, e que se isso fosse dentro de uma educação que superasse os padrões europeus, ele acredita que iria ajudar no desenvolvimento integral da criança.</p>
	<p>“É você ter o reconhecimento sobre a sua verdadeira história, sobre sua verdadeira identidade, porque no Brasil, você enquanto educadora você sabe você está na sala de aula, você trabalha uma matéria, primeiro porque o nosso ensino o padrão dele é europeu, você já recebe o que você vai ter que trabalhar, se você for esperto e fechar sua porta da sala aí sim, o professor vai lá e coloca o que ele quer colocar”.</p>	<p>O mestre traz a visão de educação em moldes europeus, que já tem o que ensinar pré-determinado. Isso pode fazer com que os valores de um povo subjugado, que é o dos escravizados no Brasil, seja trabalhado à mercê da vontade do professor de sala de aula.</p>
	<p>“Então a capoeira abre pra gente esse leque desses valores, que ele foi negado, esses valores que a gente não aprendeu em sala de aula”.</p>	<p>Nesta passagem, o mestre relata que os valores do povo escravizado em terras brasileiras não são valorizados pela escola que temos e é na Capoeira que é possível ter acesso a esse legado.</p>

	<p>“Porque a educação já é um leque para você colocar a capoeira também como forma de educação e conhecimento. Então a educação na verdade ela é ampla pra tudo, mas no caso da Capoeira, eu acho que a Capoeira é que pode contribuir com a educação”.</p>	<p>Aqui, o mestre diz que a educação pode abarcar a Capoeira e que a Capoeira contribui com a educação trazendo conhecimento específico para dentro da escola. Quanto à educação, ele se remete a valores étnicos culturais e filosóficos que a Capoeira traz.</p>
	<p>“Porque a escola é um lugar de formação de opinião. Você precisa tá lá pra discutir opiniões, pra debater ideias. Você precisa disso, não é você sentar só e entrar que nem um robô e sair”.</p>	<p>O mestre demonstra que sua visão de educação é permeada pelo respeito às opiniões, pelo diálogo e interação entre o professor e o aluno.</p>
	<p>‘Agora, eu acredito e reafirmando que a capoeira pode sim transformar qualquer pessoa, independente da cor, da raça, do sexo... porque o bacana dela é que ela não tem fronteira”.</p>	<p>Quando ele diz que a Capoeira não tem fronteira, ele demonstra a dimensão de inclusão social da Capoeira, que ele abarca todos em sua individualidade.</p>
	<p>“Então assim, esse potencial de trabalhar com criança nessa faixa etária de 6 a 10 anos é muito mais uma parte de convencimento, de buscar neles o que eles mais se encantam, porque se você levar pra parte prática direto, você não consegue, a gente não consegue”.</p>	<p>O mestre traz uma concepção de criança e educação. Pra ele, a criança tem vontade própria e deve ser respeitada diante do seu momento. Não pode fazer as coisas por repetição e contra sua vontade.</p>

	<p>“você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”.</p>	<p>O mestre traz a linguagem da Capoeira que pode perpassar entre o corpo, a música, os instrumentos. A linguagem é um pressuposto da Educação Física trazida pela Base Nacional Comum Curricular.</p>
	<p>“Eu acho que essa questão da transformação humana é uma das coisas que a Capoeira ela pode contribuir depende também do educador né!”</p> <p>“Então essa transformação humana dentro da capoeira, ela depende muito do educador”</p>	<p>Aqui, o Mestre traz o educador como figura do ensino da Capoeira e que depende dele para contribuir para a transformação humana, que podemos interpretar como formação do Sujeito. Ele deve trazer os princípios da Capoeira para que essa formação possa acontecer.</p>
	<p>“A Musicalidade da capoeira e essa parte lúdica ela é fundamental, eles aprendem a capoeira estimulando a atividade psicomotora deles, a lateralidade, as crianças de pequenas tocar o pandeiro corretamente, pegar o berimbau a pedra, bater corretamente tudo, mas tudo no tempo deles, isso é uma coisa que tem que respeitar, não adianta dizer vem pra fila, fica aqui, e a hora que eu vejo que é o tempo deles eu aproveito, inclusive da mesma forma que ele chega ele sai, parece que não estava fazendo nada, ele estava aqui</p>	<p>O Mestre relata que é através da musicalidade da Capoeira que a criança é estimulada nas suas funções psicomotoras, que nesse caso podemos entender como integralidade enquanto formação de Sujeito, e que esse desenvolvimento acontece à medida que o aluno está preparado, pois ele respeita o tempo das crianças.</p> <p>Mais uma vez a fala do</p>

	dançando e vai embora”.	Mestre traz as dimensões da Capoeira que podem auxiliar no desenvolvimento integral do Sujeito.
	“Então, quando eu chego na capoeira, e aí eu começo me envolver de fato, que eu falo não quero mais sair, eu quero ficar aqui, eu começo a entender a minha família, a diversidade, eu começo a entender a pessoa, a minha alma eu começo a entender através da capoeira”.	Quando ele diz “me envolver de fato” ele quer dizer conhecer a Capoeira em todos os seus fundamentos e são esses fundamentos: culturais, históricos e filosóficos, que o fez entender sua identidade, entender o que sua ancestralidade representa para a sociedade em que ele vive.
	“uma família branca que pratica capoeira, mas preserva os valores culturais, históricos, filosóficos”.	Além de trazer que a Capoeira é para todos, brancos e negros, ele traz novamente a ideia que a Capoeira é composta por diversos elementos.
	“Por que a capoeira ela pode e deve ser praticada como educação física, ela pode ser praticada como transformação de vida se fosse praticada dentro da saúde, enfim, dentro de qualquer setor, na música, na dança...”	Quando ele diz que a Capoeira pode ser trabalhada em qualquer setor, e mesmo dizendo especificamente da Educação Física, ele traz que a Capoeira tem características que podem se enquadrar em qualquer objetivo de acordo com a finalidade.

	<p>“Então a Capoeira ela pode contribuir com tudo isso, dentro do encontro”.</p>	<p>Apesar da frase estar confusa, ele quis dizer que dentro do encontro seria dos valores étnicos, culturais, filosóficos que se completam na Capoeira.</p>
	<p>“Você está indo de encontro com uma história que foi negada de você, então dentro da capoeira você vai conhecer heróis negros, você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”.</p>	<p>Aqui, ele expõe áreas que compõem a Capoeira e que podem desenvolver no sujeito que a pratica formas de se comunicar com o mundo.</p>

## APÊNDICE G

Quadro 7. Unidades de Análise

<b>Unidades de Análise</b>		
<p>Aspectos integrativos das dimensões humanas da Capoeira e Formação Integral do sujeito</p>	<p>Mestre A <i>“Então a realidade do capoeira é essa, é o instrumento, é a roda, é a cantiga”.</i></p> <p>Mestre C: <i>“Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, fala de mestre velho, de mestre antigo, de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão”.</i></p> <p>Mestre M traz: <i>“O Mestre de Capoeira quando ele pega um berimbau e ele esboça, (...) uma grande Ladainha falando do contexto histórico, (...) parece que ele não está entendendo que ele está manifestando os valores étnico cultural e até o místico e filosófico da prática da capoeira”.</i><i>“A Musicalidade da capoeira e essa parte lúdica ela é fundamental, eles aprendem a capoeira estimulando a atividade psicomotora deles, a lateralidade, as crianças de pequenas tocar o pandeiro corretamente, pegar o berimbau a pedra, bater corretamente tudo, mas tudo no tempo deles, isso é uma coisa que tem que respeitar, não adianta dizer vem pra fila, fica aqui, e a hora que eu vejo que é o tempo deles eu aproveito, inclusive da mesma forma que ele chega ele sai, parece que não estava fazendo</i></p>	<p>Aqui identifica-se a ligações entre os elementos que compõem a manifestação Capoeira, que são basicamente o jogo, a música, os instrumentos, e algo que ocorre só na roda de Capoeira, a ligação entre todos eles e as pessoas que constituem a mesma. Essa constituição compõe esse caráter integrativo das dimensões humanas e, a partir dessas interações complexas, identificam-se as contribuições</p>

	<p><i>nada, ele estava aqui dançando e vai embora”. “Você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”.</i></p> <p>Mestre A: “Eu me ponho assim, de repente, de um movimento já crio o outro, de uma palavra vamos criar uma música, aí quando você vê as criançadas já pegou tudo”. “Então acho isso importante, isso é um exemplo de educação”. “disciplina. Eu tenho uma coisa que eu não gosto de falar muito disciplina, porque quando fala disciplina ela é invocada muito em presídio.(...) Então para mim essa é uma linhagem de uma disciplina. Uma linhagem de um direito do ser humano. “Então tem isso no Capoeira, Capoeira para mim não é só ele chegar, jogar, mostrar que ele é isso ou aquilo, se ele não tem respeito pra mim ele não é um capoeira”.</p> <p>Mestre C: <i>“A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão não vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito”.</i> “A disciplina da capoeira é muito forte, é que ninguém percebeu isso ainda, mas é muito forte. Posso bater palma em tal ritmo, em tal ritmo eu não posso. Se fosse uma coisa sem disciplina, vamos dizer assim, você poderia fazer o que quisesse, mas não é bem assim. A coisa tem ordem, é regrada, tem que ter uma condução. Tem que ter alguém conduzindo senão não vira bagunça, se não cada um vai fazer do seu jeito”.</p> <p>Mestre M: <i>“Agora, eu acredito e reafirmando que a capoeira pode sim transformar</i></p>	<p>educacionais que podemos relacionar com as referências.</p>
--	---	--

	<p><i>qualquer pessoa, independente da cor, da raça, do sexo... porque o bacana dela é que ela não tem fronteira</i>”.<i>“Eu acho que essa questão da transformação humana é uma das coisas que a Capoeira ela pode contribuir depende também do educador né! “Então essa transformação humana dentro da capoeira, ela depende muito do educador”.</i></p>	
<p>A roda de Capoeira e a materialização das dimensões do sujeito</p>	<p>Mestre A: <i>“Quando você começa falar de capoeira você tem que se arrepiar, você começa a se emocionar”.</i><i>“Pra mim ela é a entidade de todos, ela arrepia, ela faz você chorar, ela faz você pular, ela faz você gritar que você não acredita. Quando você está bem dentro de uma roda você faz cada coisa que meu Deus, estou incorporado .... de capoeira...”.</i></p> <p>Mestre C: <i>“(...) ajuda muito, na qualidade de vida, na parte física, até na parte mental, espiritual. E “Serve para a sociedade de um modo geral, pra vida! “Eu levo a Capoeira como minha vida, como filosofia da minha vida”.</i></p> <p>Mestre M <i>“E quem foi escolhido pela capoeira e ser tocado por aquele tom do berimbau, acabou! A vida começa ter um outro rumo. E, inclusive, isso é no meu caso... eu me liberto do contexto material”.</i> E <i>“E aí eu vejo a capoeira muito nessa questão de transformação Humana porque a capoeira para mim, assim como eu acredito que é para todos nós, ela é um negócio só a gente sabe, a forma, o quanto ela pode mexer e transformar a gente por dentro, e fazer a gente ter uma outra visão de mundo né. (...) Ela é um negócio muito mágico.</i></p>	<p>Aqui identifica-se a integralidade de todas dimensões do sujeito que transcende o fazer , é mais que jogar, que cantar e que tocar.</p> <p>É sentir a Capoeira nas entranhas, é materializar a emoção, a expressão, a cultura, as individualidades e as generalidades de uma sinergia presente na Roda de Capoeira.</p> <p>Tudo que se faz na Capoeira é para a Roda de Capoeira. Treina-</p>

	<p><i>Mestre A: “Quando você está bem dentro de uma roda você faz cada coisa que meu Deus, estou incorporado... de capoeira... então pra quem gosta, quem tem no sangue mesmo”</i></p> <p><i>Mestre C: “Igual eu falei, a parte física, parte motora da criança, na parte de sensibilidade, de ser ruim, de não ruim, a parte de aprender uma música, de aprender a história, numa roda de capoeira aprende-se tudo isso, tem tudo isso”.</i></p> <p><i>Mestre M: “você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva” (Mestre M)</i></p> <p><i>Mestre C: “ela não conversa na roda, ela joga, ela conversa com o corpo, não com a boca, não oralmente, e aí ajuda a pessoa na parte física, na parte motora, psicomotricidade. Tudo isso funciona, porque é uma coisa que você recebe a pergunta, responde já pensando em outra pergunta, pro outro poder responder, para você poder responder, para você poder perguntar se não tem jogo de capoeira. Perguntei, você respondeu acabou? Não! É uma coisa de perguntar resposta uma atrás da outra, que é a movimentação na capoeira”.</i></p> <p><i>Mestre A: “Você não se levanta uma perna só por levantar ela. Você tem que levantar ela com uma diretriz, o que vai acontecer o que não pode acontecer”.</i></p> <p><i>Mestre M: “você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”.</i></p>	<p>se, aprendem-se movimentos, aprende-se a tocar os instrumentos, aprende-se a cantar as cantigas para que a Roda de Capoeira aconteça na sua plenitude, na sua complexidade.</p>
--	--	--

<p>A Musicalidade e a historicidade da Capoeira.</p>	<p><i>Mestre C: “Porque é uma coisa dos antepassados dela.” “Vou fazer porque eu vou tocar, porque eu vou cantar, porque eu vou conhecer a história do Brasil”. “faz porque fica sabendo do sofrimento que o índio teve que o negro teve, o sofrimento que teve pra construir esse país né?!”. “Ritmo. Música. Letra de música. Ouvir a música enquanto está jogando. Ouvir o que diz a música, a história que está sendo falada se você consegue ouvir ela jogando ou não. Porque a música diz muita coisa na capoeira, inclusive história. História dos velhos mestres, fala de mestre velho, de mestre antigo, de situações que aconteceu no passado, na época da escravidão. Do negro apanhando. A musicalidade é a coisa mais importante, eu diria que depois do jogo da Capoeira, a coisa mais importante vem a musicalidade”.</i></p> <p><i>Mestre M: “Você está indo de encontro com uma história que foi negada de você, então dentro da capoeira você vai conhecer heróis negros, você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva você vai conhecer formas de se comunicar através da musica, através do corpo, até pela parte percussiva”. “Por que a capoeira, Samila, eu falo, ela é ancestral. Ela tem um lado místico que só quando você se liberta você consegue ver isso. Você consegue sentir isso. É um negócio mágico”. [...] É você ter o reconhecimento sobre a sua verdadeira história, sobre sua verdadeira identidade. “E ela é um negócio muito mágico”. “E quem foi escolhido pela</i></p>	<p>A musicalidade da Capoeira foi destaque porque é o diferencial dessa manifestação luta-dança-jogo-esporte. É o que faz a ancestralidade da Capoeira estar presente em cada roda, em cada movimento. O ritmo e a música compõem cada defesa e cada ataque à medida que se integra com os jogadores, quase que em um transe, fazendo sentir a história do povo negro no Brasil.</p>
--	---	--

	<p><i>capoeira e ser tocado por aquele tom do berimbau, acabou! A vida começa ter um outro rumo. E, inclusive, isso é no meu caso... eu me liberto do contexto material”.</i></p> <p><i>Mestre A: “1540. Brasil colonial! Para o branco a era da riqueza! Para o Negro, pobreza, escravidão e tortura. Disfarçado numa dança, nascia a capoeira!” “[...] de uma palavra vamos criar uma música [...]”.</i></p>	
--	--	--